



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Rafael Taveira da Silva

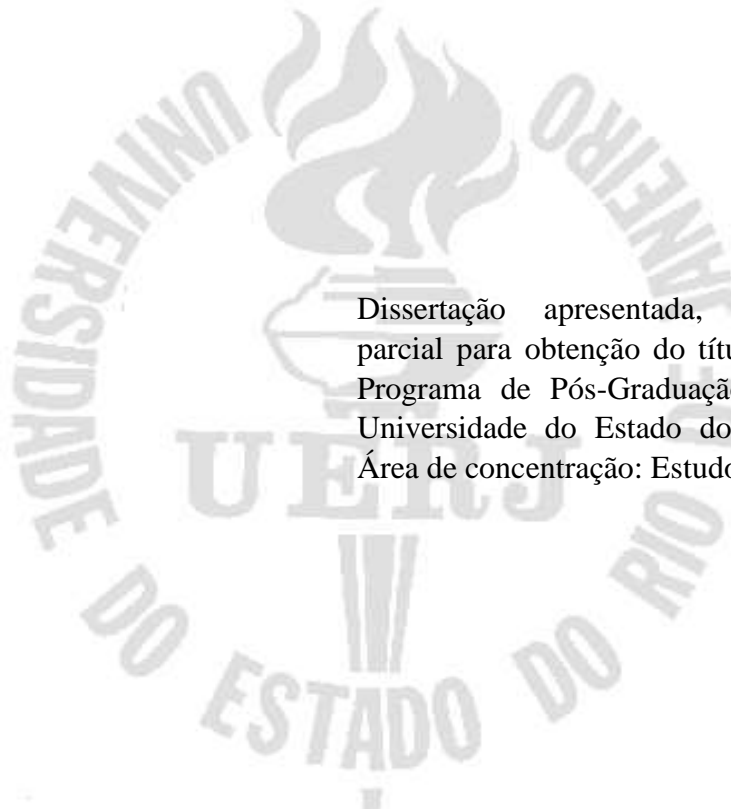
**A topicalização do sujeito em letras de canções evangélicas**

Rio de Janeiro

2024

Rafael Taveira da Silva

**A topicalização do sujeito em letras de canções evangélicas**



Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Orientador: Prof. Dr. André Nemi Conforte

Rio de Janeiro

2024

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

S586

Silva, Rafael Taveira da.

A topicalização do sujeito em letras de canções evangélicas / Rafael Taveira da Silva. – 2024.

150 f.: il.

Orientador: André Nemi Conforte.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Língua portuguesa - Sintaxe – Teses. 2. Língua portuguesa - Sujeito e predicado – Teses. 3. Igrejas pentecostais – Canções e música – Teses. 4. Sociolinguística – Teses. I. Conforte, André, 1971-. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 806.90-56

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Rafael Taveira da Silva

**A topicalização do sujeito em letras de canções evangélicas**

Dissertação apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Estudos de Língua.

Aprovada em 31 de janeiro de 2024.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. André Nemi Conforte (Orientador)  
Instituto de Letras – UERJ

---

Prof. Dr. José Carlos de Azeredo  
Instituto de Letras – UERJ

---

Prof. Dr. Fernando Vieira Peixoto Filho  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2024

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me sustentar e me fortalecer a cada dia.

À minha mãe Marlene e ao meu pai Sebastião, por acreditarem em mim e me ajudarem em todos os momentos. Se hoje eu sou o que sou, com certeza, foi por causa da educação e do bom exemplo que eles me deram.

À minha irmã Priscila, por me incentivar a crescer academicamente e a fazer parte de minha vida.

A todos os meus familiares e amigos, por me apoiarem e quererem ver sempre o meu melhor.

A todos os meus colegas de trabalho, por compartilharem comigo conhecimentos diversos.

Ao meu amigo Marcellus, por compartilhar seus conhecimentos históricos comigo e por ter me emprestado um hinário maravilhoso repleto de letras de canções neopentecostais e clássicas.

Ao meu amigo Renato, por sempre me incentivar com palavras de carinho.

À minha amiga Danielle Cristina, por me estimular, desde a Graduação, a realizar o processo seletivo do Mestrado.

Ao meu grande amigo Douglas, por ter escutado todas as minhas aflições com total carinho e atenção durante todo o processo do Mestrado.

A todos os colegas e professores do Programa de Pós-Graduação da UERJ, por me propiciarem grandes momentos de aprendizagem.

Ao meu orientador Dr. André Nemi Conforte, por ter me auxiliado, com total cuidado e dedicação, durante todo esse árduo processo de elaboração da dissertação.

## Língua

Esta língua é como um elástico  
que espicharam pelo mundo.  
No início era tensa,  
de tão clássica.

Com o tempo, se foi amaciando,  
foi-se tornando romântica,  
incorporando os termos nativos  
e amolecendo nas folhas de bananeira  
as expressões mais sisudas.

Um elástico que já não se pode  
mais trocar, de tão gasto;  
nem se arrebenta mais, de tão forte.

Um elástico assim como é a vida  
que nunca volta ao ponto de partida.

*Gilberto Mendonça Teles*

## RESUMO

SILVA, Rafael Taveira da. *A topicalização do sujeito em letras de canções evangélicas*. 2024. 150 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

O presente trabalho de pesquisa, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos do Funcionalismo (NEVES, 2018) e da Sociolinguística (LABOV, 1972), associados às propostas teóricas sobre as construções de tópico desenvolvidas por Pontes (1987), tem o propósito de descrever e analisar, nas letras de canções neopentecostais, a topicalização do sujeito determinado explícito retomado por pronomes anafóricos. Esta pesquisa objetiva verificar se a construção de tópico do sujeito típica do discurso oral está sendo disseminada também na escrita do português do Brasil, pelo menos no âmbito de determinados gêneros textuais, e se há fatores extralinguísticos que influenciam a topicalização no discurso neopentecostal. Para tanto, a fim de cumprir o objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos: i) traçar uma abordagem normativa e uma abordagem funcionalista da topicalização do sujeito; ii) diferenciar a noção de topicalização do sujeito da de sujeito pleonástico; iii) examinar a disseminação do uso da topicalização do sujeito no gênero textual letra de canção do subgênero neopentecostal; iv) identificar, no gênero textual letra de canção do subgênero neopentecostal, os motivos linguísticos e extralinguísticos que levam alguns compositores do segmento neopentecostal a optarem pela topicalização do sujeito em vez da estrutura canônica do português (SVO). O trabalho consiste em uma pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa e quantitativa, tomando como base *corpus* de fragmentos do gênero textual letra de canção do subgênero neopentecostal. Com a análise dos dados, pôde-se comprovar a hipótese de que os verbos nocionais, os traços linguísticos do discurso neopentecostal, o caráter animado do tópico, os tópicos sintéticos, a classe social e o baixo nível escolar da comunidade neopentecostal no Brasil favorecem a presença do pronome-cópia nas estruturas de topicalização do sujeito.

Palavras-chave: sintaxe; topicalização; deslocamento; sujeito; canção evangélica; neopentecostalismo.

## ABSTRACT

SILVA, Rafael Taveira da. *The topicalization of the subject in evangelical song lyrics*. 2024. 150 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

The present research work, based on the theoretical-methodological assumptions of Functionalism (NEVES, 2018) and Sociolinguistics (LABOV, 1972), associated with the theoretical proposals on topic constructions developed by Pontes (1987), has the purpose of describing and to analyze, in the lyrics of neo-Pentecostal songs, the topicalization of the explicit determined subject taken up by anaphoric pronouns. This research aims to verify whether the topic construction of the subject typical of oral discourse is also being disseminated in written Brazilian Portuguese, at least within the scope of certain textual genres, and whether there are extralinguistic factors that influence topicalization in neo-Pentecostal discourse. Therefore, in order to fulfill the general objective, the following specific objectives were defined: i) outline a normative approach and a functionalist approach to the topicalization of the subject; ii) differentiate the notion of topicalization of the subject from that of pleonastic subject; iii) examine the dissemination of the use of topicalization of the subject in the textual genre song lyrics of the neo-Pentecostal subgenre; iv) identify, in the textual genre of song lyrics from the neo-Pentecostal subgenre, the linguistic and extralinguistic reasons that lead some composers from the neo-Pentecostal segment to opt for the topicalization of the subject instead of the canonical structure of Portuguese (SVO). The work consists of descriptive research, with results treated in a qualitative and quantitative manner, based on a corpus of fragments of the textual genre song lyrics of the neo-Pentecostal subgenre. With the analysis of the data, it was possible to prove the hypothesis that the notional verbs, the linguistic features of the neo-Pentecostal discourse, the animated character of the topic, the synthetic topics, the social class and the low educational level of the neo-Pentecostal community in Brazil favor the presence of the copy pronoun in the subject's topicalization structures.

Keywords: syntax; topicalization; displacement; subject; gospel song; neopentecostalism.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Estrutura da topicalização do sujeito .....	55
Figura 2 -	Características mais comuns dos indivíduos, por grupos de religião .....	64
Gráfico 1 -	Aspecto morfosintático do pronome-cópia .....	67
Gráfico 2 -	Natureza do verbo .....	70
Gráfico 3 -	Natureza do verbo .....	70
Gráfico 4 -	Natureza do tópico .....	73
Tabela 1 -	Natureza do tópico .....	73
Gráfico 5 -	Caráter animado e inanimado do tópico .....	76
Gráfico 6 -	Dimensão do tópico .....	79
Gráfico 7 -	Presença de sintagma posposto ao tópico .....	83
Gráfico 8 -	Presença de sintagma posposto ao tópico .....	83
Figura 3 -	Distribuição Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por grupos de religião, segundo as classes econômicas .....	84
Figura 4 -	Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de religião.....	85

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

D.E.	Deslocamento à esquerda
NGB	Nomenclatura Gramatical Brasileira
SN	Sintagma nominal
SVO	Sujeito > Verbo > Objeto
Top.	Topicalização

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
1	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA</b> .....	14
2	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	17
2.1	<b>O funcionalismo</b> .....	17
2.2	<b>A sociolinguística</b> .....	18
3	<b>O GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO</b> .....	21
4	<b>A ESTRUTURA SINTÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	25
4.1	<b>A evolução da ordem sintática da língua portuguesa</b> .....	26
4.2	<b>Abordagens normativas da estrutura sintática da língua portuguesa</b> .....	28
4.2.1	<u>A perspectiva de Bechara</u> .....	28
4.2.2	<u>A perspectiva de Rocha Lima</u> .....	29
4.3	<b>Abordagens funcionalistas da estrutura sintática da língua portuguesa</b> .....	30
4.3.1	<u>A perspectiva de Pontes</u> .....	30
4.3.2	<u>A perspectiva de Neves</u> .....	31
4.3.3	<u>A perspectiva de Castilho</u> .....	32
5	<b>A FUNÇÃO SINTÁTICA SUJEITO</b> .....	34
5.1	<b>A colocação do sujeito na oração</b> .....	36
5.2	<b>Sujeito simples explícito</b> .....	37
5.3	<b>Sujeito composto</b> .....	38
5.4	<b>Sujeito simples implícito</b> .....	38
5.5	<b>Sujeito pleonástico</b> .....	39
5.6	<b>A inexistência do sujeito</b> .....	40
5.7	<b>Sobre o sujeito indeterminado</b> .....	40
6	<b>O FENÔMENO TÓPICO-COMENTÁRIO</b> .....	43
6.1	<b>As características das línguas de tópico</b> .....	45
6.2	<b>As propriedades das construções de tópico</b> .....	48
6.3	<b>As construções de tópico</b> .....	49
6.4	<b>Deslocamento à esquerda ou topicalização do sujeito?</b> .....	51
6.5	<b>Topicalização do sujeito ou sujeito pleonástico?</b> .....	55
6.6	<b>Português: língua proeminente de tópico ou de sujeito?</b> .....	56
7	<b>A TOPICALIZAÇÃO DO SUJEITO PELO VIÉS DA SOCIOLINGUÍSTICA</b> ...	59

7.1	<b>A estigmatização da topicalização do sujeito</b> .....	60
7.2	<b>Um olhar sociolinguístico sobre o discurso neopentecostal</b> .....	61
8	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	65
8.1	<b>Grupos de fatores e análises</b> .....	65
8.1.1	<u>Aspecto morfossintático do pronome-cópia</u> .....	65
8.1.2	<u>Natureza do verbo</u> .....	67
8.1.3	<u>Natureza do tópico</u> .....	71
8.1.4	<u>Caráter animado e inanimado do tópico</u> .....	74
8.1.5	<u>Dimensão do tópico</u> .....	76
8.1.6	<u>Presença de sintagma posposto ao tópico</u> .....	80
8.1.7	<u>Fatores extralinguísticos</u> .....	83
	<b>CONCLUSÃO</b> .....	86
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	88
	<b>ANEXO A</b> – Letra completa das canções que compõem a análise dos resultados.....	91
	<b>ANEXO B</b> – Referência de todas as letras de canções analisadas .....	147

## INTRODUÇÃO

A ordem das palavras e dos sintagmas dentro de uma oração ou de um período não é arbitrária, pois os signos linguísticos apresentam-se sempre em sequência, um após o outro. Esta hierarquia linguística obedece a certas regras de colocação que contribuem para configurar a gramática de uma língua.

Na gramática da língua portuguesa, a ordem sintática mais recorrente é chamada de ordem direta, estruturada, sequencialmente, por sujeito, verbo e objeto (SVO). Apesar de a ordem direta ser considerada a ordem canônica do português, vale lembrar que ela não é rígida e que inversões podem ser aceitas pelo sistema linguístico.

Nesse contexto, a fim de enfatizar o sintagma deslocado, o falante, por questões discursivas, recorre à inversão da ordem direta, gerando assim, segundo Pontes (1987), sentenças topicalizadas.

Deste modo, levando em consideração que as construções de tópico não são consideradas agramaticais, pois são aceitas pelo sistema gramatical da língua, e que tais construções revelam importantes aspectos organizacionais dentro do discurso como ênfase e clareza, desenvolver-se-á, neste trabalho, a problemática da topicalização do sujeito determinado explícito retomado por pronomes anafóricos.

Na modalidade oral da língua portuguesa, a topicalização do sujeito tornou-se um recurso sintático muito frequente e produtivo. Este fenômeno, no entanto, quando apresentado em gêneros textuais escritos, é classificado pela gramática normativa da língua portuguesa como “pleonismo”, “anacoluto” (BECHARA, 2009), “hipérbato” ou “anástrofe” (ROCHA LIMA, 2011) e pelos funcionalistas, como “sujeito pleonástico” (NEVES, 2018).

Assim, levando em consideração que, para Marcuschi (2007), a relação entre fala e escrita deve ser entendida como um *continuum* e que há gêneros textuais que mesclam características tanto da oralidade quanto da escrita, percebe-se que há diversas construções típicas da oralidade em gêneros textuais escritos, como o gênero letra de canção e as redações escolares, por exemplo.

Deste modo, deseja-se mostrar, através das letras de canções neopentecostais, que a construção de tópico do sujeito típica do discurso oral está sendo disseminada também na modalidade escrita de determinados gêneros textuais do português do Brasil.

A proposta, portanto, do presente trabalho justifica-se pelo interesse em estudar se o fenômeno descrito é um desvio gramatical ou um elemento de valor enfático dentro dos gêneros textuais escritos, principalmente, no gênero textual letra de canção, e os motivos linguísticos e extralinguísticos que levam a comunidade evangélica brasileira a escolher a variável, em análise, no processo/ato da escrita de determinadas letras de canções evangélicas.

Em vista disso, o objetivo geral da pesquisa é analisar, nas letras de canções neopentecostais, a topicalização do sujeito como uma estrutura sintática e discursiva muito produtiva não só na modalidade oral da língua mas também na modalidade escrita do português brasileiro. Assim, a fim de alcançar o objetivo geral, os objetivos específicos serão:

- a) traçar uma abordagem normativa e uma abordagem funcionalista da topicalização do sujeito;
- b) diferenciar a noção de topicalização do sujeito da de sujeito pleonástico;
- c) examinar a disseminação do uso da topicalização do sujeito no gênero textual letra de canção do subgênero neopentecostal;
- d) identificar, no gênero textual letra de canção do subgênero neopentecostal, os motivos linguísticos e extralinguísticos que levam alguns compositores do segmento neopentecostal a optarem pela topicalização do sujeito em vez da estrutura canônica do português (SVO).

Sendo assim, o presente estudo consiste em uma pesquisa de caráter descritivo, com resultados tratados de maneira qualitativa e quantitativa, tomando como base um *corpus* de fragmentos de letras de canções evangélicas do subgênero neopentecostal.

A fim de alcançar o seu objetivo central, este trabalho encontra-se organizado em oito capítulos, além da introdução e das considerações finais.

No capítulo 1, será exposto todo o aspecto metodológico da pesquisa e o respectivo interesse pela junção de duas teorias: o Funcionalismo (NEVES, 2018) e a Sociolinguística (LABOV, 1972).

No capítulo 2, será apresentada a fundamentação teórica que norteia toda a análise do presente trabalho. Tendo, portanto, como apoio teórico o Funcionalismo (NEVES, 2018) e a Sociolinguística (LABOV, 1972), apresentar-se-ão os principais conceitos das teorias que fundamentam esta pesquisa.

No capítulo 3, serão discutidas a noção de gênero textual como prática comunicativa, segundo Marcuschi (2002), e as diferenças e relações entre os gêneros textuais poema e letra de canção.

No capítulo 4, será apresentada a estrutura sintática da língua portuguesa, levando em consideração tanto abordagens normativas quanto funcionalistas da língua.

O capítulo 5, por sua vez, trará informações relevantes sobre a função sintática sujeito sob o viés funcionalista.

No capítulo 6, será apresentada a estrutura *tópico-comentário* de acordo com os estudos de Pontes (1987). Aqui, serão abordados temas como as características das línguas de tópico, as propriedades das construções de tópico e a classificação das construções de tópico. Ademais, será discutida a hipótese de o português brasileiro ser considerado uma língua com proeminência de tópico.

No capítulo 7, será apresentada uma visão sociolinguística a respeito da topicalização do sujeito e também uma reflexão sobre a estigmatização da variante “tópico > pronome-cópia > comentário”. Além disso, serão apresentados também alguns fatores sociais e discursivos sobre a comunidade neopentecostal.

O capítulo 8, por sua vez, mostrará a análise dos resultados linguísticos e extralinguísticos que favorecem a presença do pronome-cópia nas estruturas de tópico do sujeito.

## 1 METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente estudo consiste em pesquisa aplicada de caráter descritivo que visa descrever e analisar a topicalização do sujeito a fim de compreender a disseminação dessa construção de tópico na modalidade escrita da língua portuguesa.

Para tanto, buscou-se, nas teorias metodológicas do Funcionalismo (NEVES, 2018) e da Sociolinguística (LABOV, 1972), associadas às propostas teóricas das construções de tópico (PONTES, 1987), o suporte necessário para a análise da estrutura sintática configurada por “tópico > pronome-cópia > comentário”.

Como o Funcionalismo (NEVES, 2018) preocupa-se com a língua em uso, buscou-se, com o auxílio dessa teoria, compreender o real contexto de uso da estrutura de tópico do sujeito e sua funcionalidade na sintaxe da língua portuguesa.

Já com o apoio da Sociolinguística (LABOV, 1972), foi possível reconhecer a ocorrência da topicalização do sujeito como uma variação sintática da estrutura canônica do português brasileiro (SVO), uma vez que tanto a estrutura “sujeito > verbo > objeto” quanto a estrutura “tópico > pronome-cópia > comentário” representam duas possibilidades linguísticas para se materializar o mesmo fenômeno.

Partindo, então, dos pressupostos da Teoria da Variação, buscou-se analisar a construção de tópico do sujeito pelo viés linguístico e pelo viés extralinguístico, uma vez que o *corpus* escolhido para verificar o fenômeno em análise faz parte de um grupo social específico: a comunidade cristã neopentecostal.

Assim, surgiu a hipótese de que os fatores socioeconômicos e o grau de escolaridade da comunidade neopentecostal favorecesse a variante linguística “topicalização do sujeito”, pois a grande maioria dessa comunidade emana de classes minoritárias que buscam, na religião, um crescimento financeiro oferecido pela teologia da prosperidade pregado pelos líderes do movimento neopentecostal.

Optou-se, portanto, pela união dos pressupostos-teóricos do Funcionalismo (NEVES, 2018) e da Sociolinguística (LABOV, 1972), pois esta se preocupa com a “língua em uso no seio das comunidades de fala, voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais” (MOLLICA & BRAGA, 2020, p. 9) e aquela se preocupa com as estruturas linguísticas organizadas pelas experiências reais dos indivíduos por meio dos atos da enunciação. Assim, com a junção dessas duas teorias, buscou-se analisar



a topicalização do sujeito, um fenômeno linguístico real e em uso na sintaxe da língua portuguesa, pelos vieses linguísticos e extralinguísticos, já que a língua deve ser estudada e compreendida em seu propósito e efeito de uso dentro de uma comunidade linguística.

Os resultados foram apresentados de forma qualitativa e quantitativa tomando como base *corpus* de fragmentos do gênero textual letra de canção do subgênero neopentecostal, uma vez que o gênero textual selecionado para a presente pesquisa encontra-se no *continuum* entre a modalidade escrita e a modalidade oral da língua.

Foram analisadas, então, somente as letras das canções evangélicas de cunho neopentecostal a fim de traçar, com o auxílio da Sociolinguística, fatores linguísticos e extralinguísticos que pudessem favorecer a estrutura de topicalização do sujeito, na modalidade escrita da língua, dentro desse grupo social.

O *corpus* foi composto por 63 letras de canções de compositores neopentecostais diversos, totalizando, assim, 82 construções de topicalização do sujeito. Desse modo, este quantitativo total só foi possível porque foi encontrado, em algumas letras de canções, mais de um tópico do sujeito.

Convém destacar, ainda, que o foco principal foi compreender a disseminação da topicalização do sujeito nas letras das canções neopentecostais e não fazer uma análise minuciosa da melodia e do ritmo de cada canção. É por isso, então, que as análises foram feitas sem levar em consideração a harmonia da canção, mas sim o discurso da enunciação presente em cada letra de canção.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio das produções fonográficas de 16 cantores neopentecostais, a saber: Alice Maciel, Andrea Fontes, Aurelina Dourado, Beatriz, Bruna Karla, Eliã Oliveira, Eliana Ribeiro, Gisele Nascimento, Grupo Voz da Verdade, Jefferson e Suellen, Jonadabe Santana, Leandro Soares, Michelle Nascimento, Ministério Minha Vida é uma viagem, Ruan e Rudney e Victin, para enfim, chegar-se ao *corpus* de 63 canções com o quantitativo de 82 estruturas de topicalização do sujeito.

No trabalho, foi apresentada a análise de 50 fragmentos selecionados das letras das canções a fim de evidenciar os fatores linguísticos e extralinguísticos que foram levantados na pesquisa. Para fim de comprovação do quantitativo total das letras de canções, foram apresentadas, na seção “Anexos”, a letra completa das 63 canções neopentecostais e a referência de cada canção analisada.

Os fragmentos das letras das canções selecionados para comporem a seção “Análise dos Resultados” foram enumerados em ordem crescente para facilitar a análise dos resultados

e, à medida que as letras das análises forem sendo repetidas, o número também foi repetido. Desse modo, as letras das canções que já foram apresentadas aparecerão com a mesma numeração. Assim, por questões didáticas, o número presente na letra da canção na seção “Análise dos Resultados” será o mesmo na seção “Anexos”, com exceção, é claro, das 13 letras de canções que não foram selecionadas para a análise. As letras de canções excluídas da seção de análise, portanto, foram apresentadas somente na seção “Anexos” e enumeradas de 51 a 63.

Os fragmentos das letras das canções foram apresentados em itálico e acompanhados de seus respectivos títulos e compositores. Vale lembrar também que o fenômeno em análise, na letra da canção, foi registrado em negrito e que os sintagmas pospostos ao tópico foram apresentados em colchetes.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O Funcionalismo

O Funcionalismo ou a Linguística Funcional estuda as diversas estruturas linguísticas levando em consideração o uso real da língua no processo de interação entre os falantes, isto é, em seu contexto comunicativo. Desse modo, a teoria funcional considera a língua como um sistema centrado no uso das necessidades comunicativas e cognitivas dos interlocutores, propício a mudanças e variações.

A Linguística Funcional “tem sempre em consideração o uso das expressões linguísticas na interação verbal, o que necessariamente envolve a pragmatização do componente sintático-semântico no modelo linguístico” (NEVES, 2018, p. 30). A linguagem, portanto, para os funcionalistas, não é um fenômeno que deve ser analisado isoladamente, mas sim um fenômeno linguístico analisado dentro e na interação social dos interlocutores, pois é na interação que a linguagem é capaz de estabelecer seus propósitos diversos.

Assim, torna-se necessário, para o Funcionalismo, compreender a língua através da unificação da gramática com o discurso, uma vez que “a forma dos enunciados não é entendida independentemente de suas funções” (NEVES, 2018, p. 29). Para tanto,

a teoria da gramática deve integrar o estudo da forma, do significado e do uso, de tal modo que não apenas os traços linguísticos formais, mas também os semânticos e os pragmáticos sejam abrigados numa perspectiva teórica mais geral, com inter-relacionamento entre análises dos dados e formação da teoria (NEVES, 2018, p. 29).

Dessa forma, a Linguística Funcional, diferentemente da gramática tradicional que descreve, prescreve e estipula regras para o bom uso do sistema linguístico, se preocupa em explicar os fenômenos linguísticos, levando em consideração todo o contexto comunicativo envolvido no uso interativo da língua, uma vez que a gramática, para os funcionalistas é “vista como um sistema flexível, fortemente suscetível à mudança e intensamente afetado pelo uso que lhe é dado no dia a dia” (FURTADO DA CUNHA, 2011, p. 22 *apud* MENDES & BARBOSA, 2021, p. 75).

Assim, “a abordagem funcionalista procura explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso”

(CUNHA; COSTA; CEZARIO, 2003, p. 29 *apud* BELFORD, 2006, p. 47), colocando no centro de sua investigação funcionalista:

1. as relações entre discurso e gramática;
2. a liberdade de organização da linguagem dos falantes;
3. a distribuição de informação e a criação de relevos, a serviço do fluxo de informação (governando o fluxo de atenção);
4. o fluxo de informação e o fluxo de atenção;
5. as línguas naturais no seu uso efetivo, exatamente no funcionamento discursivo;
6. a gramaticalização e suas bases cognitivas;
7. a motivação icônica e a competição de motivações;
8. a fluidez de categorias e a prototipia (NEVES, 2018, p. 31-32).

Sendo assim, um dos temas de investigação funcionalista que merece destaque neste trabalho é o fluxo de informação da sentença, uma vez que é o enunciador quem apresenta ao interlocutor o relevo da informação do discurso segundo suas intenções comunicativas. Assim, para Neves (2018), “há sempre uma informação que flui, mas é o falante que dirige, dentro de um ponto de vista, aquilo que ‘empacota’ a informação, para apresentá-la ao ouvinte” (NEVES, 2018, p. 31).

Compreende-se, portanto, que a topicalização do sujeito, pelo viés funcionalista, é vista como uma estrutura bipartida, uma parte que apresenta “o termo em torno de qual o falante organizou a frase” (NEVES, 2018, p. 44) e outra que apresenta a informação nova, ou seja, “o termo que carrega a informação mais saliente” (NEVES, 2018, p. 44), respectivamente, tópico e foco.

Analisar, portanto, a topicalização do sujeito pelo viés funcionalista é compreender que esse fenômeno é um mecanismo que cumpre um determinado papel no processo de comunicação e que sua função, dentro do discurso, segundo Pérez, deve ser apreendida por “três diferentes níveis que representam, respectivamente, as funções semânticas, sintáticas e pragmáticas” (PÉREZ, 2005, p. 29 *apud* OLIVEIRA, 2007, p. 30).

## 2.2 A sociolinguística

Preocupado com a concepção social da língua e não com o caráter abstrato do sistema de regras que a compõe, Labov (1972), o fundador da sociolinguística variacionista, parte do pressuposto de que

não se pode entender o desenvolvimento de uma mudança linguística sem levar em conta a vida social da comunidade em que ela ocorre. Ou, dizendo de outro modo, as

pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de algum ponto remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo (LABOV, 1972, p. 21).

A estrutura sintática “O meu Deus Ele é onipotente”, presente nos versos da canção neopentecostal “O Dono do Poder”, classificada, nesta dissertação, como topicalização do sujeito, pode ser considerada, portanto, uma variante da estrutura canônica da língua portuguesa, uma vez que tanto a topicalização do sujeito (O meu Deus Ele é onipotente) quanto a estrutura canônica da língua portuguesa SVO (O meu Deus é onipotente) estão presentes em algumas comunidades sociais do português do Brasil.

Para Tarallo (1986), as “variantes de uma comunidade de fala encontram-se sempre em relação de concorrência: padrão vs. não-padrão; conservadoras vs. inovadoras; de prestígio vs. estigmatizadas” (TARALLO, 1986, p. 11-12). Diante disso, compreende-se que a variação “tópico > pronome-cópia > comentário” é uma estrutura inovadora na fala carioca em relação à estrutura conservadora “sujeito > verbo > objeto”.

Sabendo, então, que as variantes são as “diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto, e com o mesmo valor de verdade” (TARALLO, 1986, p. 8) e que a Sociolinguística tem como objeto de estudo a variação sob a influência de fatores estruturais e sociais de acordo com o uso da língua, buscou-se compreender, neste trabalho, o fenômeno da topicalização do sujeito pelo viés da Sociolinguística, uma subárea da Linguística que “estuda a língua em uso no seio das comunidades de fala voltando a atenção para um tipo de investigação que correlaciona aspectos linguísticos e sociais” (MOLLICA, 2020, p. 9).

Segundo Labov (1972),

a explicação da mudança linguística parece envolver três problemas distintos: a origem das variações linguísticas; a difusão e propagação das mudanças linguísticas; e a regularidade da mudança linguística. O modelo que subjaz a essa tripartição requer como ponto de partida a variação em uma ou mais palavras na fala de um ou mais indivíduos (LABOV, 1972, p. 19).

Para a Sociolinguística, então, a língua é um sistema vivo que está sujeita à variação e à mudança. Isso significa que a língua é um instrumento social usado por seres humanos vivos de grupos étnicos e sociais diversos que são capazes de moldar o código linguístico de acordo com a realidade social que lhes convém. É da interação social, portanto, que surge o caráter variável da língua.

Como o objeto de estudo da Sociolinguística é a variação, ela “considera a importância social da linguagem, dos pequenos grupos socioculturais a comunidades maiores”

(MOLLICA, 2020, p. 10), uma vez que é no comportamento linguístico dos diferentes grupos sociais que se percebe a variação.

Cabe, então, à Sociolinguística

investigar o grau de estabilidade ou de mutabilidade da variação, diagnosticar as variáveis que têm efeito positivo ou negativo sobre a emergência dos usos linguísticos alternativos e prever seu comportamento regular e sistemático. Assim, compreende-se que a variação e a mudança são contextualizadas, constituindo o conjunto de parâmetros um complexo estruturado de origens e níveis diversos (MOLLICA, 2020, p. 11).

Convém destacar aqui o conceito de variável e variante para os estudos da Sociolinguística. O termo variável significa o fenômeno em variação e os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos que influenciam o fenômeno em variação. O termo variante, por sua vez, é cada uma das formas linguísticas em simultaneidade para materializar o mesmo fenômeno. Segundo Mollica (2020), as variantes podem permanecer estáveis no sistema linguístico durante um longo ou um curto período de tempo ou podem simplesmente desaparecer no sistema caracterizando um “fenômeno de mudança em progresso” (MOLLICA, 2020, p. 11).

Entende-se, portanto, que a Sociolinguística se preocupa em estudar a língua em uso, para a partir daí analisar a variação linguística, levando em consideração não só os fatores linguísticos de natureza fonética, morfológica, sintática, semântica, discursiva e lexical, mas também os fatores extralinguísticos inerentes ao indivíduo como etnia, sexo, idade, classe social, escolarização etc.

### 3 O GÊNERO TEXTUAL LETRA DE CANÇÃO

Como se sabe, os gêneros textuais são enunciados orais ou escritos relativamente estáveis caracterizados não apenas por suas peculiaridades linguísticas e estruturais mas também por suas funções sociais, contextuais, comunicacionais e funcionais. Dessa forma, entende-se que o gênero textual, conforme Marcushi (2002), é um fenômeno social e cultural materializado na interação entre os indivíduos através de textos.

Segundo Marcushi (2002), os gêneros textuais “apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica” (MARCUSCHI, 2002, p. 23). Esses enunciados, portanto, não são acidentais nem desordenados, uma vez que “não são frutos de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas” (MARCUSCHI, 2002, p. 35).

Por constituírem ações sociodiscursivas, os gêneros textuais podem variar de acordo com o contexto comunicativo, já que são “artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (MARCUSCHI, 2002, p. 30). O gênero textual letra de canção, por exemplo, pode até seguir, em algumas ocasiões, a mesma estrutura do gênero textual poema, porém seu estilo, sua linguagem, seu suporte e seu modo de produção, no mínimo, são distintos porque o contexto discursivo de cada um deles é diferente.

Segundo Costa (2003),

partindo da premissa de que texto e melodia não são realidades separáveis (não sendo a melodia um mero meio de transmissão da letra e vice-versa), mas duas materialidades imbricadas; e, mais ainda, partindo do princípio de que a canção é uma prática intersemiótica intrinsecamente vinculada a uma comunidade discursiva que só existe em função dessa prática e que habita lugares específicos da formação social, o mero fato de ambas, canção e poesia, se utilizarem da materialidade gráfica em um determinado momento de sua produção e circulação não justifica que as consideremos meras variantes do mesmo gênero (COSTA, 2003, p. 29 *apud* CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 97).

Isto posto, é possível compreender que a canção não é apenas uma letra de música ou uma mera variante do poema, mas sim um complexo intrínseco de letra, ritmo, melodia, harmonia, arranjo e práticas sociais distintas, como “ninar, namorar, dançar, acompanhar o trabalho etc.” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 97). Assim, a letra “existe em função de um todo do qual ela é parte, e não algo externo e diferente dela” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 97).

Conforte (2016), ao confrontar o poema “Um soneto começo em vosso gabo”, de Gregório de Matos, com a canção “Samba de uma nota só”, de Tom Jobim e Newton Mendonça, chegou à conclusão de que, ao contrário do poema, em que o modo predominante é o enunciativo, na canção, “a enunciação só faz sentido por se apoiar na linha melódica, que é uma descrição simultânea do que a letra enuncia, num autêntico processo de dêixis letramúsica” (CONFORTE, 2016, p. 39).

Com a parceria de Joaquim Dolz, Conforte (2023, p. 98-101) relata nove especificidades a fim de estabelecer distinções e igualdades entre os gêneros poema e canção. Ei-las a seguir:

1) finalidade sociocomunicativa – “a finalidade específica dos poemas é distinta da finalidade específica das canções (dançar, ninar, acompanhar o trabalho, etc.), não obstante as finalidades gerais (deleite, fruição, prazer estético) de ambos os gêneros convergirem” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 98);

2) suporte – enquanto o poema usa como suporte a modalidade escrita ou a modalidade oral da língua, seja em um meio físico ou virtual, a canção irá “se submeter à melodia” (CONFORTE, 2010 *apud* CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 98), já que “o próprio plano de organização do texto está intimamente ligado à composição musical” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 98);

3) relação letra/música – no gênero textual canção, há “uma necessária e inevitável dependência mútua entre os dois planos” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 98); já no poema, por sua vez, existe apenas um plano: a letra, uma vez que “o poema é a manifestação textual (seja como um gênero ou como um conjunto de gêneros ou subgêneros) em si” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 102);

4) processo de criação – diferentemente do poema, que é criado por meio da subjetividade do poeta por meio da escrita ou da oralidade, na canção, os compositores “compõem letra e música simultaneamente, e a construção simultânea da melodia (sobreposta a uma harmonia e a um ritmo) com a letra é determinante para estabelecer escolhas fônicas, lexicais e mesmo sintáticas desta” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 99);



5) arranjo – “o arranjo (e até o próprio estilo musical) dialoga clara e abertamente com as sugestões líricas das canções, confirmando sentidos e até mesmo sugerindo outros” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 100);

6) contrato de comunicação – no gênero textual poema, o contrato de comunicação “é nitidamente mais rígido do que o da letra de canção, isto é, a ‘aura’, no sentido benjaminiano do termo, do poema é considerada superior, em termos de representação social, à da canção” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 100);

7) processo de tradução/versão – enquanto no poema a tradução é feita da forma mais fidedigna possível; na letra da canção, a tradução/versão é mais frouxa. Assim,

o processo de tradução/versão de ambos é absolutamente diferente. A este respeito, comparem-se a tradução de um poema como *If*, de Rudyard Kipling, não poderia ser traduzido como para o português senão pelo título de *Se*, uma vez que não se pode conceber uma tradução de poema que não respeite a semântica do texto original; Já a canção *If*, do grupo norte-americano Bread, sucesso internacional dos anos 70, tem pelo menos duas versões no Brasil: a primeira, “*Se*”, interpretada pela dupla sertaneja Chitãozinho e Xororó; a segunda, por sua vez, intitula-se “*Primeiro amor*”, e foi gravada pela cantora infantil Angélica. Há também o caso do clássico *Smile*, de Charles Chaplin, cujos versos iniciais, “*Smile/though your heart is aching*” sofrem uma drástica mudança semântica na versão de Braguinha: “*Sorri/quando tudo terminar*”; ou seja, a semântica de concessão, introduzida por “*though*” (embora) é substituída pela de temporalidade, sem que isso represente qualquer problema, justamente porque a canção, caracterizada pelo processo de versão (e não de tradução, como no caso do poema) não tem nenhum compromisso, necessariamente, com a fidedignidade à letra original – descompromisso inimaginável no caso dos poemas (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 100);

8) domínios discursivos – “poema e letra de canção ‘habitam’ domínios discursivos (esferas da comunicação) distintos, o que implica condições de produção e mercadológicas bastante diferenciadas e óbvias” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p. 101). Isso significa que os gêneros textuais são desenvolvidos e veiculados mediante às atividades humanas sociais. Assim, o poema pode estar na esfera discursiva ficcional, mas não na jurídica; e a canção pode estar na esfera religiosa, mas não na da saúde, por exemplo;

9) musicalidade – “os poemas musicados sofrem, amiúde, processos de adaptação e até mesmo de mutilação de suas partes, para que se ajustem à estrutura musical” (p. 101). Isso significa que a letra da canção deve se ajustar ao ritmo melódico da canção, provando mais uma vez que a melodia está para a letra, e não a letra para a melodia (CONFORTE; DOLZ, 2023).

Desse modo, pode-se compreender, portanto, que a principal diferença entre o gênero textual canção e o gênero textual poema é que neste predomina a linguagem verbal, e naquele, a linguagem verbal e a musical. A canção, portanto, diferentemente do poema, “é um gênero híbrido de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia)” (COSTA, 2002, p. 107).

No âmbito da clássica dicotomia escrita *versus* oralidade, a canção se coloca em um instável *continuum* em relação a essas duas modalidades. Nesse gênero, a escrita “está situada no momento de produção (em que o compositor registra sua criação e/ou seu processo) e da distribuição (no encarte do disco ou nas partituras, folhetos e antologias)” (COSTA, 2002, p. 112). Já a oralidade, por sua vez, está situada no processo de composição (em que o compositor dá ritmo a sua criação) e de interpretação (em que o intérprete imprime sua entonação dentro de uma harmonia).

Diante das considerações aqui apresentadas acerca dos gêneros em análise, conclui-se que a canção e o poema são gêneros textuais distintos, cada um com seus respectivos propósitos comunicativos, funcionais e contextuais. Entretanto, convém ressaltar que o presente trabalho analisará apenas as letras das canções sem levar em consideração sua linguagem musical. Desse modo, entende-se que a classificação letra de canção é mais apropriada para tal fim, uma vez que “não há sentido em se falar em ‘letra de música’, pois, a rigor, não é a música (como arte ou como plano sonoro da composição) que tem letra, mas sim a canção” (CONFORTE; DOLZ, 2023, p.101).

#### 4 A ESTRUTURA SINTÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

Segundo Azeredo (2018), sintaxe é o “sistema de regras que determinam como as palavras são combinadas para a formação de unidades de significado maiores que elas” (AZEREDO, 2018, p. 65). Deste modo, constata-se que o papel principal da sintaxe é selecionar, combinar e organizar os termos dentro da oração.

Sabendo que a sintaxe estrutura a organização da língua, convém, agora, apresentar o objeto de estudo da sintaxe: o sintagma – termo formado por dois ou mais “elementos consecutivos, um dos quais é o DETERMINADO (principal) e o outro o DETERMINANTE (subordinado)” (KURY, 2006, p. 9, grifo do autor). Assim, o sintagma admite, segundo Azeredo (1995, p. 32-33), três peculiaridades importantes: o deslocamento, a substituição e a coordenação.

A primeira peculiaridade – o deslocamento – diz respeito à posição inicial, medial ou final que o sintagma pode ocupar dentro da oração. No verso, a seguir, da canção “A Tua Glória”: “[Eu] [vejo] [a glória do Senhor] [hoje] [aqui]”, do compositor gospel Emerson Pinheiro, por exemplo, os sintagmas dentro dos colchetes podem ser deslocados desde que eles sejam compreendidos semanticamente dentro do contexto comunicativo.

A segunda peculiaridade – a substituição –, por sua vez, diz respeito à capacidade de substituição de um sintagma por outro termo de mesmo valor sintático e semântico. No verso “[Eu] [vejo] [a glória do Senhor] [hoje] [aqui]”, da canção “A Tua Glória”, de Emerson Pinheiro, por exemplo, o primeiro e o segundo sintagmas podem ser substituídos, respectivamente, pelo pronome pessoal do caso reto “nós” e pela flexão verbal “vemos”.

Já a terceira peculiaridade – a coordenação – diz respeito à capacidade de gerar novas sequências sintagmáticas. Assim, no verso: “[Eu] [vejo] [a glória do Senhor] [hoje] [aqui]”, da canção “A Tua Glória”, por exemplo, pode-se acrescentar um novo sintagma associado ao primeiro (eu), formando a sequência “[eu] e [os meus irmãos]”, composta por duas estruturas sintagmáticas, estabelecendo, assim, uma coordenação entre os sintagmas nominais “eu” e “os meus irmãos”. Cabe ressaltar que, nesta coordenação, o sintagma verbal (vejo) deverá flexionar-se para o plural (vemos) a fim de concordar com a nova estrutura sintática (eu e os meus irmãos).

Nota-se, portanto, que as três peculiaridades do sintagma, segundo Azeredo (1995), são de suma importância para a formação das estruturas sintáticas e, principalmente, para a

inversão da ordem direta da oração, ou seja, o deslocamento do sujeito após o verbo da oração.

Além dessas três peculiaridades do sintagma, Azeredo (1995) enumera os tipos de sintagma: “sintagma nominal, sintagma verbal, sintagma adjetival, sintagma adverbial e sintagma preposicional” (AZEREDO, 1995, p. 43). O primeiro tem como núcleo um nome; o segundo, um verbo; o terceiro, um adjetivo; o quarto, um advérbio e o quinto, por sua vez, tem como núcleo um nome, pois a preposição, que lhe dá nome, não é o seu núcleo, mas sim o nome (sintagma nominal), o adjetivo (sintagma adjetival) ou o advérbio (sintagma adverbial) que a acompanham.

Conclui-se, portanto, que, na sintaxe da língua portuguesa, a linearidade linguística é formada por sintagmas que visam a uma organização estrutural e hierárquica dentro do sistema linguístico, onde cada elemento sintagmático combinado forma uma estrutura sintática. Deste modo, percebe-se que a sintaxe da língua portuguesa estrutura-se, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, de modo linear por sintagmas que admitem deslocamentos sintáticos.

#### **4.1 A evolução da ordem sintática da língua portuguesa**

Como se sabe, na língua latina, a função sintática das palavras era dada através de um sistema de casos (nominativo, vocativo, acusativo, ablativo, genitivo e dativo) e declinações (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª). Assim, para identificar a função sintática de uma palavra, bastava olhar para a sua desinência, pois era ela que definia o caso da palavra, ou seja, a função sintática do vocábulo.

Ao descrever a evolução da língua portuguesa, do latim ao português contemporâneo, em seus aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos, Tarallo (1990) relata, no capítulo 11 da obra “Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa”, as perdas e os ganhos do sistema sintático do português em relação ao sistema sintático do latim.

Como perda, Tarallo (1990) revela que a sintaxe da língua portuguesa abortou o traço do sistema de casos do latim, aspecto fundamental para o reconhecimento de uma função sintática, uma vez que a terminação das palavras determinava sua respectiva função.

Já como ganho, ele revela que, diferentemente da língua latina, cuja ordem dos termos nas sentenças não era fixa, a sintaxe da língua portuguesa se constituiu atribuindo um papel de máxima importância à ordem sujeito, verbo e objeto em uma sentença. Deste modo, gerou-se “uma nova sintaxe em que, dada a não transparência das formas, as funções são produzidas e percebidas a partir da ordem em que os elementos aparecem na sentença. Fixou-se, pois, a ordem das palavras” (TARALLO, 1990, p. 147).

Diferentemente de Tarallo (1990), Pontes (1987) afirma que a colocação dos termos, nas orações, é mais livre, pois o uso da língua não é mecânico e rígido. Deste modo, nota-se que o sistema linguístico admite a inversão da ordem SVO (sujeito, verbo e objeto).

Para Pontes (1987), “a posposição do sujeito em orações transitivas é possível desde que o contexto assegure a interpretação correta, ou em casos (humor, por exemplo) em que se busque propositalmente a ambiguidade. Na literatura, por exemplo, encontram-se inversões” (PONTES, 1987, p. 105-106). Assim, fica evidente que o sujeito, na sintaxe da língua portuguesa, pode aparecer anteposto ou posposto ao verbo desde que não prejudique a compreensão do enunciado.

Ainda com relação à evolução histórica da língua, Tarallo (1990) examina o sistema sintático do português a partir de três mecanismos: a colocação, a regência e a concordância. O primeiro diz respeito à “ordem fixa das palavras” (sujeito, verbo e objeto) e ao “arranjo funcional-estilístico dos constituintes da sentença” (TARALLO, 1990, p. 148), ou seja, a ordem inversa. O segundo, por sua vez, diz respeito às relações de subordinação entre os constituintes da oração. Já o terceiro diz respeito à relação entre o sujeito e o verbo das orações.

Assim, Tarallo (1990) aponta que a ordem das palavras, na sintaxe da língua portuguesa, é uma propriedade estritamente gramatical, pois é ela que marcará, na maioria das vezes, a função sintática da palavra. Logo, tudo que foge da ordem fixa, organizada, respectivamente, por sujeito, verbo e objeto poderá ser, às vezes, objeto da função estilística.

Vale ressaltar que, ao negar a inversão da ordem direta em uma oração como um recurso sintático, Tarallo (1990) acaba negando o mecanismo de deslocamento das funções sintáticas das orações, atribuindo, assim, a colocação sintática à estilística.

Desta forma, conclui-se que, assim como muitos gramáticos tradicionais, Tarallo (1990) defende a ordem direta das orações como um recurso sintático rígido e a inversão da ordem direta como um recurso estilístico.

## 4.2 Abordagens normativas da estrutura sintática da língua portuguesa

Com o intuito de descrever e prescrever as regras do bom uso do sistema linguístico, os gramáticos tradicionais da língua portuguesa sustentam a noção básica de que a sintaxe desta língua estrutura-se na oração e, deste modo, segue um arranjo canônico organizado pela ordem sujeito, verbo e objeto (SVO). Assim, a tradição prevê que a sentença que apresenta algum tipo de modificação sintática deve ser analisada pela sintaxe de colocação e classificada por meio das figuras de sintaxe.

### 4.2.1 A perspectiva de Bechara

Segundo Bechara (2009), a sintaxe é o estudo das combinações das funções sintáticas dentro da oração, cujo objeto de estudo são os sintagmas, estruturas organizadas por um núcleo, ou seja, um termo principal, acompanhado ou não de outros constituintes agregados a ele.

Na parte dedicada à estrutura do enunciado ou período, em sua gramática, o autor revela que a oração “representa o objeto mais propício à análise gramatical” (BECHARA, 2009, p. 407), uma vez que esta mostra as conexões dos termos entre si. Assim, a oração caracteriza-se pela presença fundamental de um verbo que “reúne, na maioria das vezes, duas unidades significativas entre as quais se estabelece a relação predicativa – o sujeito e o predicado” (BECHARA, 2009, p. 408).

Para Bechara (2009), a ordem canônica da oração é sujeito, verbo e objeto (SVO), pois tal ordem admite um padrão sintático estrutural. Assim, a estrutura que foge da ordem canônica “se diz inversa ou ocasional” (BECHARA, 2009, p. 582) e deve ser estudada pela sintaxe de colocação ou de ordem, já que, para ele, “pode adquirir valor estilístico” (BECHARA, 2009, p. 583).

Cabe mencionar ainda que Bechara (2009) não descarta a possibilidade de a estrutura canônica da sintaxe da língua portuguesa apresentar determinados valores estilísticos, uma vez que, para ele, “por um jogo natural de oposição, a ordem direta também pode assumir valor estilístico” (BECHARA, 2009, p. 583).

Compreende-se, portanto, que, diferentemente de Bechara (2009) que analisa as estruturas sintáticas, em sua gramática, por meio de *corpus* da modalidade escrita da língua, Pontes (1987) se preocupa em analisar as estruturas reais em uso corrente no português brasileiro, tendo como foco a modalidade oral da língua portuguesa, a fim de analisar a posposição do sujeito não como uma ordem inversa, mas sim como uma estrutura de tópico.

#### 4.2.2 A perspectiva de Rocha Lima

Rocha Lima (2011), em sua Gramática Normativa, mostra que os termos da oração da língua portuguesa têm considerável mobilidade. Assim, relata que a função sintática sujeito pode aparecer, com frequência, em uma ordem inversa, uma vez que esta ordem já é “consagrada pelo uso tradicional da linguagem culta” (ROCHA LIMA, 2011, p. 290).

Deste modo, o estudioso apresenta, de modo enumerado, cinco condições em que há predominância para a ordem inversa do sujeito dentro da oração. Destacam-se, a seguir, tais condições para a inversão do sujeito:

- a) Nas orações interrogativas, iniciadas por *que, onde, quanto, como, quando e porque*:  
 Que desejam *vocês*? Onde estão *as crianças*? Quanto custou o *livro*?  
 Como fugiu o *ladrão*? Quando chegará o *navio*? Porque foi embora *a empregada*?  
 [...]
  - b) Nas orações da voz passiva, construídas com a partícula *se*:  
 Vendem-se *carros usados*. Não se aceitam *reclamações posteriores*.
  - c) Nas orações que contêm uma forma verbal do imperativo — sempre que, para efeito de realce, for enunciado o pronome pessoal sujeito:  
 Eu não cumprirei essas ordens absurdas; cumpre-as *tu*, se quiseres.
  - d) Com os verbos *dizer, perguntar, responder*, etc., nas orações que aparecem como elemento adicional em que se acrescenta a pessoa que proferiu a oração anterior:  
 Renunciarei ao cargo!, disse o *ministro*.  
 — Que sabe a respeito do ponto sorteado? — perguntou o *examinador*.  
 Tais orações podem vir intercaladas:  
 Mas isso — exclamou o *sacerdote* — é um sacrilégio!
  - e) Quando a oração se inicia por advérbio fortemente enfático:  
 LÁ vão *eles*, lá vão...
- AQUI está o *seu dinheiro*! (ROCHA LIMA, 2011, p. 290-292, grifo do autor).

Mesmo apresentando uma análise descritiva das diferentes posições do sujeito dentro da oração, Rocha Lima (2011) deixa de lado outras diversas possibilidades do sujeito posposto nas sentenças, tais como o sujeito posposto oracional e o sujeito pleonástico,

atribuindo assim para o estudo da estilística as possibilidades que não foram mencionadas nos critérios da ordem inversa do sujeito.

Contrariamente à Eunice Pontes (1987), Rocha Lima (2011), assim como Bechara (2009), compreende que as estruturas configuradas por sujeito posposto que não foram apresentadas em seu critério de ordem inversa (ROCHA LIMA, 2011, p. 290-292) devem ser analisadas pelas figuras de construção e não como estruturas de tópico.

Para encerrar a discussão a respeito do sujeito, o gramático alerta, ainda, que as inversões do sujeito com verbos intransitivos são habituais, porém não sistemáticas, uma vez que podem levar o leitor desatento a interpretar o sujeito posposto como objeto direto da oração.

### **4.3 Abordagens funcionalistas da estrutura sintática da língua portuguesa**

Com o intuito de explicar os fenômenos linguísticos, levando em consideração o uso real da língua, os funcionalistas sustentam a ideia de que ela deve ser analisada por meio da interação social, pois é a partir daí que se torna possível compreender a funcionalidade de uma determinada língua. Por conta dessa interação entre os indivíduos, entende-se, portanto, que a língua é viva e que, por este motivo, ela não constitui um sistema sintático engessado e estático. Assim, os funcionalistas defendem que a ordem sintática dos termos da oração é livre dentro de seus limites suscetíveis às pressões do uso que os falantes fazem dela, visto que os sintagmas podem deslocar-se dentro da sentença.

#### **4.3.1 A perspectiva de Pontes**

As pesquisas desenvolvidas por Pontes (1987) sobre a topicalização na sintaxe da língua portuguesa revelam que a ordem da oração não é rígida nem engessada em relação ao padrão canônico sujeito, verbo e objeto (SVO). Nesse contexto, a estudiosa salienta que as construções de tópico, vistas pela gramática tradicional como construções de figuras de sintaxe, são normalmente utilizadas pelos falantes do português brasileiro.



Em seu livro “O tópico no português do Brasil”, Pontes (1987) mostra que, “em português, é permitido deslocar qualquer elemento para a frente da sentença, com o fim de realce, ênfase, contraste” (PONTES, 1987, p. 54), desde que ele seja compreendido dentro do contexto da enunciação do discurso. Deste modo, diferentemente dos gramáticos tradicionais, que defendem uma língua voltada para a sentença com proeminência de sujeito, a estudiosa defende que o português é uma língua voltada também para o discurso com proeminência de tópico.

Convém ressaltar que, embora as construções de tópico, para Pontes (1987), sejam mais frequentes na modalidade oral da língua, desde o discurso mais formal ao mais informal, como atestou “em discurso de professor da Faculdade de Direito, em sermões de igreja, em aulas de concurso na Faculdade e até em concurso para Titular” (PONTES, 1987, p. 53), a autora mostra que as construções de tópico também são encontradas em língua escrita portuguesa, mesmo nos registros mais formais.

Desta forma, Pontes (1987) levanta a teoria de que o português também é uma língua voltada para o discurso, já que é uma língua tanto com proeminência de tópico-comentário quanto de sujeito-predicado.

#### 4.3.2 A perspectiva de Neves

Apesar de Neves (2018) apontar que o sujeito exposto anteposto ao verbo é mais comum na sintaxe da língua portuguesa, ela não nega a ocorrência de sujeito exposto posposto ao verbo.

Deste modo, diferentemente dos gramáticos tradicionais, que apontam a ordem indireta da oração como um afastamento da ordem canônica que pode ou não adquirir valor estilístico (BECHARA, 2009), Neves (2018) apresenta a ocorrência do sujeito posposto como um recurso gramatical e organizacional. Assim,

qualquer oração que se apresente com essa inversão da ordem mais comum obterá efeito particular, especialmente quanto à organização de informação: em princípio, os sujeitos pospostos estarão mais destacados, quanto à carga de informação, do que se estivessem antepostos (NEVES, 2018, p. 96).

Em vista disso, Neves (2018) não sistematiza condições particulares e específicas para que o sujeito seja apresentado na ordem inversa, pois defende a ideia de que qualquer tipo de verbo admite a ordem inversa.

Assim, vale mencionar que, além de apresentar seções sobre a função de sujeito, a inexistência de sujeito, o sujeito não expresso, o sujeito indeterminado e a colocação do sujeito, a autora ainda dedica uma seção, em sua obra, ao sujeito pleonástico, assunto polêmico para muitos gramáticos tradicionais, já que estes consideram o pleonasma como um recurso estilístico dentro da sintaxe e não como uma colocação sintática do sujeito. Isto posto, Neves (2018) aponta que o sujeito pleonástico é apresentado através de uma repetição a fim de gerar “um efeito especial na oração” (NEVES, 2018, p. 96).

Deste modo, percebe-se que Neves (2018), diferentemente da tradição, se preocupa em estudar as estruturas sintáticas com um olhar funcionalista a fim de propor novas análises sintáticas de sentenças efetivamente usadas em situações diversas pelos falantes da língua portuguesa, tais como as inversões do sujeito e o sujeito pleonástico.

#### 4.3.3 A perspectiva de Castilho

Castilho (2020), em sua “Nova gramática do português brasileiro”, conceitua a sentença como

a unidade que associa propriedades fonológicas (= dispõe de uma entonação), sintagmáticas (= é um conjunto de sintagmas), sintático-funcionais (= é um conjunto de argumentos e adjuntos), semânticas (= é um conjunto de papéis temáticos) e pragmáticas (= é um ato de fala) (CASTILHO, 2020, p. 58).

Ao longo de sua gramática, Castilho (2020) dedica um capítulo exclusivo para a estrutura funcional da sentença, defendendo que a língua deve ser analisada pelo princípio de projeção, isto é, um princípio que engloba “a gramática, o discurso e a semântica” (CASTILHO, 2020, p. 260). Assim, Castilho (2020) apresenta a função sintática sujeito através de três propriedades: a sintática, a discursiva e a semântica (CASTILHO, 2020, p. 289).

No que respeita às propriedades sintáticas do sujeito, Castilho (2020) apresenta suas possibilidades de apresentação através de três categorias: o preenchimento do sujeito, a colocação do sujeito e a elisão do sujeito (categoria vazia).

Na categoria que relata o preenchimento do sujeito, Castilho (2020) afirma que o sujeito pode ser expresso por uma expressão nominal, por uma expressão pronominal, por toda uma sentença ou por um zero sintático, isto é, uma supressão de um elemento (CASTILHO, 2020, p. 289).

Já na categoria que diz respeito à colocação do sujeito, Castilho (2020) afirma que o sujeito preenchido pode sofrer deslocamento sintático, isto é, pode aparecer anteposto ou posposto ao verbo.

Na categoria elisão do sujeito, por sua vez, o estudioso revela que o sujeito pode ser preenchido por uma categoria vazia, ou seja, pelo apagamento dele na sentença. Assim, quando o sujeito não estiver explícito na oração por um sintagma nominal, ele estará marcado por uma categoria vazia.

No que concerne à propriedade discursiva do sujeito, Castilho (2020), assim como a tradição, relata que tal propriedade tem como objetivo apresentar o sujeito como “aquele ou aquilo de que se declara algo” (CASTILHO, 2020, p. 295).

Por fim, em relação às propriedades semânticas do sujeito, o estudioso relata que a função sintática sujeito pode receber diversos traços semânticos, tais como: agente e paciente; animado e não animado; referencial e não referencial; determinado e não determinado (CASTILHO, 2020, p. 296-298).

Em vista disso, pode-se concluir que, assim como Pontes (1987) e Neves (2020), Castilho (2018) aborda, em sua gramática, uma perspectiva funcionalista da língua, uma vez que ele analisa as diversas propriedades da função sintática sujeito através de critérios sintáticos, discursivos e semânticos.

## 5 A FUNÇÃO SINTÁTICA SUJEITO

A maioria das gramáticas normativas de português apresenta o sujeito como o ser sobre o qual se faz uma declaração (CUNHA e CINTRA, 2001, p. 119; KURY, 2006, p. 21; ROCHA LIMA, 2011, p. 288). Essa definição é muito problemática, pois acaba não dando conta das especificidades dessa função sintática.

Neves (2018), ao apresentar o conceito de sujeito, define que o “sujeito é uma FUNÇÃO SINTÁTICA que apresenta relação particular com o verbo, a ponto de determinar a concordância verbal. Ou seja, em princípio o verbo concorda com o seu sujeito (esteja ele expresso na oração ou não)” (NEVES, 2018, p. 88, grifo da autora).

Entende-se, portanto, assim como Peixoto Filho (2021), que a definição de sujeito como “o ser de quem se fala alguma coisa” (SAID ALI, 1969 *apud* PEIXOTO FILHO, 2021, p. 144) é muito inconsistente, uma vez que tal definição pode gerar certa ambiguidade no entendimento do aluno. Assim, para Peixoto Filho (2021), “numa oração do tipo ‘*Havia um homem no colégio*’, o aluno, baseado na definição tradicional, dirá com justiça que o sujeito é ‘*um homem*’, já que é sobre esse ser que se diz alguma coisa” (PEIXOTO FILHO, 2021, p. 144).

Peixoto Filho (2021), então, propõe “que se classifique *sujeito* como a função sintática a partir da qual o verbo se flexiona, o que implica dizer que o sujeito é a função sintática gerenciadora da flexão verbal” (PEIXOTO FILHO, 2021, p. 144). Isso significa que o sujeito é um termo sintático totalmente atrelado ao verbo, pois são as desinências verbais que contribuem para o reconhecimento dessa função sintática.

No trecho da letra de canção a seguir, por exemplo, só é possível identificar o sujeito “eu” por conta do verbo “ofereço” apresentado na 1ª pessoa do singular:

*A minha oferta eu ofereço a Ti, Deus meu  
Pra reconhecer que nada tenho, tudo é Teu  
Quero Te adorar, ainda que a figueira não floresça  
Quero me alegrar, mesmo se o dinheiro me faltar  
A vitória vem, mesmo que pareça que é o fim  
Pois Tu és fiel, Senhor, fiel a mim  
(Fiel a mim, Eyshila)*

Peixoto Filho (2021) relata também que é possível identificar o sujeito da oração substituindo-o por um “pronome-sujeito” (PEIXOTO FILHO, 2021, p. 144), ou seja, por um

pronome pessoal do caso reto, já que ele é o “componente linguístico que dá origem a flexão verbal” (PEIXOTO FILHO, 2021, p. 144) ou então recuperando, por meio do verbo, um pronome-sujeito mesmo que o sujeito esteja implícito na oração.

No trecho da letra de canção a seguir, por exemplo, é possível, assim como propõe Peixoto Filho (2021), identificar a função sintática sujeito “por meio da flexão verbal” (PEIXOTO FILHO, 2021, p.146) e da substituição ou recuperação de um pronome-sujeito:

*Cantamos* aleluia, *cantamos* aleluia  
*Cantamos* aleluia, o Cordeiro *venceu*  
*Cantamos* aleluia, *cantamos* aleluia  
*Cantamos* aleluia, o Cordeiro *venceu*  
 (Pra sempre, Brian Johnson, Christa Black Gifford, Gabriel Wilson, Jenn Johnson, Joel Taylor e Kari Jobe)

Tem-se, então, o sujeito simples implícito de 1ª pessoa do plural (nós – indicado pelo morfema de número e pessoa -mos) na oração “cantamos aleluia”, e o sujeito simples explícito de 3ª pessoa do singular (o Cordeiro = ele), na oração “o Cordeiro venceu”, levando o verbo desta oração a flexionar-se nessa pessoa.

É possível compreender, portanto, segundo os estudos sobre a função sintática sujeito que Peixoto Filho (2021) apresenta, que o sujeito pode ser identificado por meio das desinências do verbo, já que o verbo concorda em número e em pessoa com o sujeito da oração, e pela substituição ou recuperação dele por um pronome-sujeito.

Embora os estudos de Peixoto Filho (2021) e de Neves (2018) tragam conceitos satisfatórios em relação à função sintática sujeito, optou-se, neste trabalho, por apresentar a definição sintática de sujeito não só consoante aos trabalhos de Peixoto Filho (2021, p. 144) e de Neves (2018, p. 95-96), mas também por meio de definições apoiadas em Azeredo (2018, p. 223), Bechara (2009, p. 409), Castilho (2020, p. 289-290), Luft (2002, p. 23) e Rocha Lima (2011, p. 288-292).

Assim, a fim de apresentar uma noção mais apurada dessa função sintática, propõe-se aqui a definição sintática de sujeito como:

- a) o ser de quem se diz alguma coisa;
- b) o elemento com o qual se estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal ou com outra oração;
- c) o termo com o qual concorda o verbo;
- d) a função sintática a partir da qual o verbo se flexiona;

- e) o termo que admite deslocamento sintático;
- f) o termo expresso por sintagmas nominais ou equivalentes, pronomes e orações.

Como se pode observar, conceituar a função sintática sujeito é tarefa complexa. Assim, a fim de apresentar uma noção mais apurada desse termo, buscou-se sustentação em sete autores com a finalidade de estabelecer diversos parâmetros que dão conta de toda especificidade da função sintática sujeito.

### 5.1 A colocação do sujeito na oração

Levando em consideração que o sintagma de uma sentença pode deslocar-se para a posição inicial, medial ou final, e que o sujeito da oração é um sintagma nominal ou uma oração, conclui-se que o sujeito pode mover-se na sentença. Deste modo, segundo Neves (2018) e Castilho (2020), o sujeito explícito pode ocupar duas posições dentro da sentença: a posição anteposta ao verbo e a posição posposta ao verbo.

Quando o sujeito ocupa a posição anteposta ao verbo da oração, ou seja, aparece antes do verbo, tem-se um sujeito anteposto e, por conseguinte, uma ordem direta. No fragmento da letra da canção, a seguir, por exemplo, todos os sujeitos destacados apresentam-se antepostos ao verbo, ou seja, na ordem canônica da sintaxe da língua portuguesa:

*Uma parte dos anjos saiu pra guerrear  
 Outra parte dos anjos saiu para curar  
 E o Senhor da igreja  
 Veio pra restaurar  
 E o teu povo, oh, Deus, se levanta pra te adorar  
 (Anjos, Domício Junior)*

Já quando o sujeito aparece depois do verbo, tem-se um sujeito posposto e, por conseguinte, uma ordem indireta ou inversa. No fragmento da letra da canção, a seguir, por exemplo, o sujeito “o meu coração” apresenta-se posposto ao verbo:

*Estava em pedaços o meu coração  
 Sonhos cancelados, planos pelo chão  
 Ouvindo só o medo, sustentando as águas*

*Dentro do meu barco sem ver a solução*  
(*Por me amar*, Anderson Freire)

Neves (2018), ainda, alega que a organização sintática dos sintagmas, nas orações, manifesta valiosos aspectos organizacionais no discurso, tais como ênfase, suspense, antecipação e retificação. Em vista disso, pode-se afirmar que o sujeito posposto, isto é, o sujeito apresentado após o verbo, é um recurso produtivo na sintaxe da língua portuguesa, uma vez que há diversas ocorrências de posposição do sujeito, em relação ao verbo, nas construções sintáticas da língua.

## 5.2 Sujeito simples explícito

O sujeito simples explícito, segundo Peixoto Filho (2021, p.145), é aquele que aparece de forma explícita na oração representado por um sintagma nominal “que pode ser um vocábulo único (SN unimembre)” (PEIXOTO FILHO, 2021, p.146) ou não. Assim, para Peixoto Filho (2021), a existência do núcleo do sujeito só é proporcionada em orações em que, realmente, haja mais de um sintagma dentro do sujeito.

No trecho da letra da canção “Ressuscita-me”, de Anderson Freire, a seguir, há um sujeito simples explícito representado por um único sintagma nominal (Lázaro); sendo assim, não possui núcleo.

*Lázaro* ouviu a sua voz  
Quando aquela pedra removeu  
(*Ressuscita-me*, Anderson Freire)

Já no trecho da letra da canção “O poder da fé”, de Marcello Bastos, a seguir, há quatro sujeitos simples explícitos representados, respectivamente, pelos sintagmas nominais trimembre “a minha **fé**”, bimembre “a **fé**” e trimembres “a nossa **fé**” e “o **poder da fé**” cujos núcleos de cada sujeito encontram-se destacados em negrito. Há, portanto, um núcleo dentro de cada sujeito analisado.

[A **minha fé**] move montanhas  
[A **fé**] move a mão de Deus  
[A **nossa fé**]

*Faz milagres entre nós  
[O poder da fé]  
Faz revelar o poder de Deus  
(O poder da fé, Marcello Bastos)*

### 5.3 Sujeito composto

Segundo Peixoto Filho (2021), o sujeito composto “é aquele que aparece explicitamente na oração e contém dois ou mais núcleos” (PEIXOTO FILHO, 2021, p.145). No fragmento da letra da canção “No tempo Dele”, de Jonathan Paes, a seguir, há um sujeito composto representado por dois núcleos: “Marta” e “Maria”.

*[Marta] e [Maria] mandaram um recado  
Dizendo a Jesus: Lázaro adoeceu  
O Teu amigo a quem tanto amas  
Precisa urgentemente de um socorro Teu  
(No tempo Dele, Jonathan Paes)*

### 5.4 Sujeito simples implícito

O sujeito simples implícito “é aquele que não aparece na oração, mas pode reconhecer-se facilmente pela flexão do verbo” (PEIXOTO FILHO, 2021, p.146). Assim, para Peixoto Filho (2021), os sujeitos que não são expressos na oração por sintagmas nominais e que podem ser recuperados pela flexão do verbo por meio de um pronome-sujeito devem receber a nomenclatura de sujeito simples implícito.

Diferentemente da gramática tradicional, Fernando Peixoto (2021) relata que o sujeito oculto e o sujeito indeterminado são, na verdade, sujeitos simples implícitos, uma vez que eles não são nem ocultos nem indeterminados, mas, na verdade, sujeitos que se “mostram expressos pelas flexões verbais” (PEIXOTO FILHO, 2021, p.147).

Nas estrofes da letra de canção a seguir, por exemplo, não há sujeitos explícitos por sintagmas nominais. No entanto, é possível, assim como propõe Peixoto Filho (2021),



identificar o sujeito implícito por meio de pronomes-sujeitos que se mostram expressos nas orações pelas flexões dos verbos (posso, estou e tenho):

*Oh, oh,  
Pela fé **posso** clamar  
Pela fé **posso** enxergar  
Pela fé **posso** tocar  
Pela fé, pela fé*

*Não há muralhas que ficarão de pé  
Diante de mim  
**Estou** firmado em Cristo pra sempre  
**Tenho** a luz em mim  
(Pela fé, André Valadão)*

Tem-se, então, não um sujeito oculto nas orações destacadas mas sim sujeitos simples implícitos de 1ª pessoa do singular (eu – indicado pelas formas verbais – posso, estou e tenho – recuperado pelo morfema de número e pessoa -o).

### 5.5 Sujeito pleonástico

A gramática tradicional considera o pleonasma uma figura de sintaxe, categorizando-o como um recurso expressivo da língua. Segundo Bechara (2009), o pleonasma é visto como um recurso redundante e enfático, pois indica “a repetição de um termo já expresso ou de uma ideia já sugerida, para fins de clareza ou ênfase” (BECHARA, 2009, p. 594).

Embora as gramáticas tradicionais conceituem e exemplifiquem o pleonasma, elas não exploram todas as nuances e possibilidades da figura na sintaxe da língua portuguesa. Bechara (2009), por exemplo, só contempla os pleonasmos lexicais e os das estruturas sintáticas dos complementos verbais (BECHARA, 2009, p. 594).

Apesar de Neves (2018) também localizar o pleonasma dentro das figuras de sintaxe, a autora, diferentemente de Bechara (2009), amplia seu conceito, classificando o fenômeno como um elemento de natureza lexical, semântica e sintática (NEVES, 2018, p. 1158-1160). Para a estudiosa, o pleonasma sintático pode ocorrer em qualquer função sintática, desde que tenha efeito de valor dentro do enunciado (NEVES, 2018, p. 1159). Assim, Neves (2018)

considera o pleonasmo sintático como “um recurso eficiente na coesão textual, na argumentação e no desenvolvimento do fluxo de informação” (NEVES, 2018, p. 1159).

No fragmento da letra da canção a seguir, tem-se um exemplo de sujeito pleonástico, segundo Neves (2018), uma vez que o sujeito “um adorador” foi repetido pelo pronome pessoal do caso reto “ele”, ocasionado, assim, um pleonasmo sintático:

*Um adorador, ele não abre a boca para reclamar  
Um adorador não tem hora nem momento para adorar  
É como Jó que perdeu tudo que tinha, nada reclamou  
Ficou firme na promessa, e só confiou  
Que Deus ia mudar a situação  
(Um adorador, Eduardo Henriques)*

Convém ressaltar que Neves (2018), diferentemente de Pontes (1988), adotou a nomenclatura “sujeito pleonástico” (NEVES, 2018, p. 96-97) para as estruturas sintáticas analisadas neste trabalho como topicalizações do sujeito.

## 5.6 A inexistência do sujeito

Segundo Neves (2018), a inexistência do sujeito ocorre quando há a presença de verbos impessoais nas orações.

Com eles se constroem, pois, orações sem sujeito:

- ou porque se indicam fenômenos da natureza, os quais não se ligam a nenhum participante do processo como em:

*Hoje **choveu** e eu não pude ir catar papel.* (QDR-R)

- ou porque se trata de verbos que não requerem sujeito, de que são exemplos:

- o verbo **haver** com ideia existencial:

***Houve** exclamações de sincero pesar.* (N-R)

- verbos como **fazer**, **estar** ou **ser** em indicações de tempo ou de temperatura:

*Nesta noite, **fez calor**, apesar de ser inverno.* (FSP-J)

*O dia ainda **está frio**.* (BPN-CR)

*Para a gente sair, ainda **é cedo**.* (SA-R)

- os verbos **haver** e **fazer** em indicação de tempo decorrido:

***Faz trinta anos** que deixei minha pequena cidade do interior.* (BH-R)

***Há três meses** não falo com Maria Alice, desde que passou por Socorro do Céu.* (GD-R) (NEVES, 2018, p. 88-89, grifo da autora).

## 5.7 Sobre o sujeito indeterminado

Segundo Rocha Lima (2001),

para indeterminar o sujeito, vale-se a língua de um dos dois expedientes:

- 1) Empregar o verbo na 3ª pessoa do plural, sem referência anterior ao pronome *eles* ou *elas*, e a substantivo no plural;
- 2) Usá-lo na 3ª pessoa do singular acompanhado da partícula *se*, desde que o verbo seja intransitivo, ou traga complemento preposicional.

Exemplos:

*Falam mal daquela moça.*

*Mataram um guarda.*

*Vive-se bem aqui.*

*Precisa-se de professores* (ROCHA LIMA, 2001, p. 289, grifo do autor).

Diferentemente de Rocha Lima (2001) e da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB), Peixoto Filho (2021) defende a ideia de que a nomenclatura de sujeito indeterminado “não pertence ao nível sintático da língua” (PEIXOTO FILHO, 2021, p.149), mas sim ao nível semântico do discurso, uma vez que o que indetermina o sujeito não é a recuperação de um pronome-sujeito *eles* ou *ele acompanhado do verbo com a partícula se*, mas sim uma possível “vaguidade semântica associada a esse pronome” (PEIXOTO FILHO, 2021, p.149), exposto ou não na oração.

Compreende-se, portanto, que o sujeito indeterminado, na verdade, é um sujeito simples implícito, uma vez que ele não é sintaticamente indeterminado, pois se mostra totalmente expresso pela desinência do verbo (PEIXOTO FILHO, 2021).

Assim, para Peixoto Filho (2021), o sujeito indeterminado estabelecido pela gramática escolar e pela NGB é de fato “uma possível semântica indeterminada que se associa pragmaticamente ao pronome-sujeito, o que não representa uma classificação de caráter sintático” (PEIXOTO FILHO, 2021, p. 150).

Entende-se, portanto, que as orações “Falam mal daquela moça” (ROCHA LIMA, 2001, p. 289) e “Mataram um guarda” (ROCHA LIMA, 2001, p. 289) apresentam verbos flexionados em 3ª pessoa e, sendo assim, possuem sujeitos sintáticos recuperados pelo pronome-sujeito *eles* de 3ª pessoa do plural, e que as orações “Vive-se bem aqui” e “Precisa-se de professores” também possuem sujeitos sintáticos, pois recuperam o pronome-sujeito *ele* de 3ª pessoa do singular.

Convém mencionar ainda que, para Peixoto Filho (2021), a partícula *se*, classificada pela gramática escolar como índice de indeterminação do sujeito quando está acompanhada por verbos intransitivos ou verbos transitivos indiretos,

representa, muito mais do que um índice de indeterminação, um recurso para tornar a terceira pessoa ainda menos associada a um referente específico, o que não significa que os participantes do jogo discursivo desconheçam a referência das construções.

Em frases com as fórmulas sintéticas VI + SE ou VTI + SE, a ausência de um referente específico não o torna necessariamente “indeterminado”. A rigor, quando se diz vive-se bem neste lugar ou morre-se de fome no Brasil, a pessoa que vive bem ou morre de fome faz parte do conhecimento prévio ou do modelo cultural internalizado dos interlocutores (...), mas essa pessoa não é o sujeito sintático das orações e sim a interpretação semântica inferível em frases dessa natureza.

Ao se falar, portanto, em formas variadas de indeterminar o sujeito (...), na verdade se está falando dos vários recursos discursivos usados para que se torne menos específico o conteúdo referencial do pronome-sujeito (PEIXOTO FILHO, 2001, p. 40-41, grifo do autor *apud* PEIXOTO FILHO, 2021, p. 149-150).

Defende-se, portanto, neste trabalho, a proposta de Peixoto Filho (2021) de que o sujeito indeterminado nada mais é do que um sujeito simples implícito, uma vez que recupera um pronome-sujeito de 3ª pessoa do discurso.

## 6 O FENÔMENO TÓPICO-COMENTÁRIO

Apesar de o fenômeno tópico-comentário ser pouco estudado pelo viés sintático-funcional, para Pontes (1987), o tópico está “no limiar entre a sintaxe e o discurso” (PONTES, 1987, p. 15) e, sendo assim, ele pode ser interpretado levando em consideração os níveis sintático e discursivo, uma vez que o fenômeno apresenta as duas facetas para os estudos funcionalistas e discursivos.

As construções de tópico, portanto, são estruturas marcadas constituídas por um elemento mencionado logo no início da sentença, chamado de tópico, acompanhado, em seguida, de uma sentença-comentário. O tópico, então, é a “informação velha, já conhecida pelos interlocutores” (CUNHA, 2010, p. 53), e o comentário, por sua vez, é a “informação nova dada pelo enunciador da sentença ao receptor” (CUNHA, 2010, p. 53).

Assim, “o tópico (representado sintaticamente por um SN) atrai para si a atenção do ouvinte, determinando o tema sobre o qual se faz um comentário” (BELFORD, 2006, p. 16).

Nos versos da letra da canção “O meu Deus ele faz”, a seguir, vê-se, nitidamente, que o sintagma nominal “O meu Deus” funciona como tópico da sentença, uma vez que é o responsável por introduzir, no discurso, informações novas:

*[O meu Deus] ele Faz o que nenhum homem consegue fazer*  
*[O meu Deus] ele faz o que ninguém pode impedir*  
*[O meu Deus] ele faz e nenhum homem no mundo pode atrapalhar*  
*(O meu Deus Ele faz, Jonadabe Santana)*

Como se pode perceber, prototipicamente, o tópico ocupa a posição periférica à esquerda da sentença, e o comentário, a posição à direita da sentença. Essa configuração, dentro das construções de tópico, além de apresentar a informação velha (tópico) e a informação nova (comentário), deixa em evidência que o tópico não é um fragmento solto dentro da sentença, mas sim um termo que constitui a sentença, ocupando a posição inicial, podendo ter ou não um papel sintático (CASTILHO, 2020, p. 279).

Para Pontes (1987), as principais características do tópico são:

a) Definição – Enquanto o tópico é sempre definido, pois apresenta uma informação velha, ou seja, um dado já conhecido pelo emissor/produzidor do texto e pelo receptor, o sujeito pode ser ou não definido.

b) Relações seletivas – “O tópico não precisa ter relações seletivas com o verbo, o sujeito sim” (PONTES, 1987, p. 19). Isso significa que o sujeito sempre é o argumento externo do verbo e, sendo assim, precisa manter uma relação de dependência sintática e semântica com o verbo para assim apresentar seu respectivo papel temático. Na sentença “O Sérgio rasgou meu casaco.” (PERINI, 2008, p. 53), o verbo “rasgar” seleciona um sujeito com o papel temático de agente, no caso, “Sérgio”. Já no que diz respeito ao tópico, o verbo não o seleciona, sendo este selecionado independentemente do verbo. Na sentença “Meu casaco, o Sérgio rasgou.” (PERINI, 2008, p. 53), o tópico não funciona como agente do verbo “rasgar”.

c) O verbo determina o sujeito mas não o tópico – Esta característica está atrelada à anterior. “O tópico não tem nada a ver com o verbo. Sua seleção é independente do verbo” (PONTES, 1987, p. 20).

d) Papel funcional – “O papel funcional do tópico é constante através das sentenças. Ele é o centro de atenção, ele anuncia o tema do discurso” (PONTES, 1987, p. 20). Isso quer dizer que o tópico sempre terá um papel semântico e funcional, pois está diretamente ligado ao discurso. O sujeito, por sua vez, nem sempre desempenha um papel semântico na sentença. Em “Hoje, está chovendo muito”, por exemplo, não há sujeito semântico nem lexical.

e) Concordância verbal – Como o tópico não tem uma relação semântica e funcional com o verbo, ele não precisa concordar com o verbo. O sujeito, por sua vez, tem uma relação semântica e sintática com o verbo, logo, no nível sintático, espera-se uma concordância do verbo em número e pessoa com o sujeito da oração. Vale lembrar que, nos casos em que o tópico e o sujeito forem idênticos, haverá concordância verbal.

f) Posição inicial na sentença – Diferentemente do sujeito, que pode aparecer anteposto ou posposto ao verbo, o tópico sempre ocupa a posição inicial da sentença, pois é o elemento para o qual se pretende chamar atenção.

g) Processos gramaticais – “O sujeito, mas não o tópico, desempenha um papel proeminente em processos de reflexivização, passivização, imperativização” (PONTES, 1987, p. 21). Isso significa que a função sintática sujeito admite processos sintáticos dentro de uma

sentença, desde que tais processos sejam internamente dependentes do sujeito. O tópico, por sua vez, como é dependente do discurso, não admite os processos sintáticos de reflexivização, passivização, imperativização (PONTES, 1987, p. 21).

A partir das características apresentadas, pode-se concluir que as construções de tópico são diferentes das sentenças estruturadas por sujeito, pois, enquanto estas são “dependentes da sentença” (sujeito > predicado), aquelas são “dependentes do discurso” (tópico > comentário) (PONTES, 1987, p. 21).

### 6.1 As características das línguas de tópico

De acordo com os estudos de Li e Thompson (1976 *apud* Pontes 1987) acerca das construções de tópico, Pontes (1987) apresenta sete características típicas das línguas de tópico. Ei-las a seguir:

a) A construção passiva é marginal – Isto significa que a voz passiva nas línguas de tópico é rara. Essa característica, portanto, pode não ser válida para a língua portuguesa, uma vez que as construções passivas são de grande produtividade nos discursos e podem, muitas vezes, configurar o tópico da sentença se apresentarem a função sintática agente da passiva no início do discurso como uma estratégia de realce ou ênfase. Na letra da canção “Os açoites”, por exemplo, tem-se o tópico “e pelas suas pisaduras” seguido de seu respectivo comentário “fomos sarados” dentro de uma estrutura em voz passiva analítica:

*Mas Ele foi transpassado  
Pelas nossas transgressões  
E moído pelas nossas iniquidades  
O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele  
**E pelas suas pisaduras fomos sarados**  
(Os açoites, Elizeu Gomes)*

b) Sujeitos vazios – Esta característica diz respeito aos sujeitos nulos, ou seja, às orações que não apresentam sujeito, tais como as orações sem sujeito do português. Esta característica, portanto, pode ser válida para caracterizar o português como língua de tópico,

pois as orações sem sujeito são frequentes tanto no discurso oral quanto no discurso escrito. Enunciados corriqueiros como “São dez horas” e “Choveu muito ontem” são desprovidos de sujeito. A seguir, destaca-se também um sujeito vazio na canção “Deus vivo”:

*Há um mistério na igreja  
Há um silêncio de oração  
Há um milagre acontecendo  
No meio da congregação  
(Deus vivo, Edison Coelho)*

c) Duplo sujeito – Entende-se por duplo sujeito as sentenças cujo “tópico não tem relação seletional com o verbo” (PONTES, 1987, p. 22), cujo tópico não admite deslocamento sintático e cujos sujeito e tópico aparecem na sentença. Essas características do duplo sujeito também podem ser válidas para caracterizar o português como língua de tópico, uma vez que os falantes do português usam o tópico do duplo sujeito como uma espécie de lembrete de uma determinada informação velha para estabelecer a partir dela um novo comentário estruturado por sujeito e predicado. Na sentença “E o almoço, eu volto mais cedo” (PONTES, 1987, p. 97), por exemplo, há um duplo sujeito, pois o tópico, “E o almoço”, foi seguido do comentário, “eu volto mais cedo”, constituído, por conseguinte, por sujeito e predicado. No trecho da letra da canção “Pelo fogo”, há exemplos também de duplo sujeito, uma vez que os tópicos e os sujeitos aparecem concomitantemente nas sentenças:

*[Fogo], eu vou passar por lá  
[Fogo], mas não vou me queimar  
[Fogo], Deus vai me acompanhar  
Fogo, não vai me abandonar  
Fogo, que desce lá do céu  
Fogo, pra me purificar  
Fogo, que prova minha fé  
Fogo, pra me renovar  
(Pelo fogo, Eyshila)*

d) Controle de correferência – Esta característica aponta que “é o tópico e não o sujeito que controla a correferência” (PONTES, 1987, p. 22) de uma sentença. Assim, entende-se que o tópico, por ser uma informação dada/velha, controla a correferência do comentário, marcando, assim, a correferência, na sentença, por um pronome anafórico, pela repetição do tópico ou até mesmo por uma supressão. Convém salientar, no entanto, que

há casos de correferência também com outros elementos que não o tópico, como no seguinte exemplo, em que o tópico é *cem cruzeiros* e os pronomes se referem à pessoa de quem se estava falando antes (o tópico do discurso).



Cê acredita que **aqueles com cruzeiros** que eu dei pra *ele* outro dia, *ele* sumiu com o troco? (PONTES, 1987, p. 23).

Ainda que haja casos, no português, em que o correferente não retome o tópico, é o tópico, na maioria dos casos, que controla a correferência do comentário. Na letra da canção “A oração”, por exemplo, é o tópico “a oração” que controla a correferência do comentário através da repetição do tópico no comentário da sentença e não o sujeito “o inimigo”:

*A oração é a chave que abre as portas*  
**A oração**, o inimigo não suporta a oração (a oração)  
 É o meu particular com Deus  
 É a oração  
 (A oração, Jonathan Paes e Eliã Oliveira)

Isto posto, constata-se que esta característica pode ser válida para caracterizar o português como língua proeminente de tópico.

e) Restrições sobre o constituinte tópico – Nas línguas proeminentes de tópico, “não há restrições a respeito do que pode ser tópico” (PONTES, 1987, p. 23). Isso significa que qualquer elemento sintático, em uma sentença, pode ser o tópico da oração. Tal característica, portanto, pode ser válida para caracterizar o português como língua de tópico, visto que qualquer termo pode ocupar a posição esquerda da sentença. Na letra da canção “Vai valer a pena”, por exemplo, tem-se, respectivamente, a topicalização do objeto direto “doces palavras” e a topicalização dos predicativos “desesperado” e “frenético”:

*Não compreendo os Teus caminhos*  
*Mas Te darei a minha canção*  
**Doces palavras** Te darei  
*Me sustentas em minha dor*  
*E isso me leva mais perto de Ti*  
*Mais perto dos Teus caminhos*

*E ao redor de cada esquina*  
*Em cima de cada montanha*  
*Eu não procuro por coroas*  
*Ou pelas águas das fontes*  
**Desesperado** eu Te busco  
**Frenético** acredito  
*Que a visão da Tua face*  
*É tudo que eu preciso*  
 (Vai valer a pena, Rita Springer)

f) Sentenças básicas – Para Li e Thompson (1976), as “sentenças de tópico não devem ser consideradas transformações de outros tipos mais básicos de sentenças” (LI & THOMPSON, 1976 *apud* PONTES, 1987, p. 23), uma vez que elas já são básicas e não podem ser derivadas de outras sentenças. “Outro argumento para considerar as sentenças de tópico como básicas é o da distribuição” (PONTES, 1987, p. 23-24). Isso quer dizer que os tópicos podem ocorrer encaixados dentro do discurso e em quaisquer sentenças afirmativas, negativas, interrogativas ou exclamativas. Para exemplificar esse traço, válido também para caracterizar o português como língua com proeminência de tópico, seguem os exemplos retirados de Pontes (1987, p. 24):

*Ô Luís André, e o seu pé, cumé que vai aquele machucado?  
 Ô Hélio, a carne, como aumentou, hein!?  
 Esse projeto da Medicina é o Banco Mundial que financia.  
 Esse moço parece que ele é da Colômbia.  
 Eu acho que **aquela barraca lá** não tem ninguém não.  
 Não sei, acho que **essa cama aí**, eu não tô me dando muito bem com ela não.  
 Precisa ver, porque **o Flávio**, não custa nada ele dar (a calça) pra alguém.  
 Mas acontece que **as portas e janelas**, a tinta tinha saído  
 O problema é que **quem afirma isso**, eu não tenho certeza se eles estão separando as duas noções.*

g) Codificação superficial – Para Li e Thompson (1976 *apud* Pontes, 1987), o tópico é marcado por um morfema, ou seja, um traço gramatical. Essa particularidade, portanto, não caracteriza o português como uma língua de tópico, uma vez que não há, no português, nenhum morfema que marque uma construção de tópico. Embora o pronome-cópia funcione como um traço morfológico para caracterizar o deslocamento à esquerda, torna-se inviável apontá-lo como uma peculiaridade de todas as construções de tópico encontradas no português, uma vez que o pronome-cópia não aparece em todas as sentenças topicalizadas, mas só no deslocamento à esquerda.

Levando em consideração todas as peculiaridades apresentadas de uma língua de tópico, pode-se concluir que o português está caminhando em direção a uma língua de tópico, uma vez que partilha de grande parte das características desse tipo de língua (ORSINI, 2015).

## 6.2 As propriedades das construções de tópico

As construções de tópico não são consideradas constituintes argumentais de uma sentença, visto que o verbo não o seleciona nem como argumento externo nem como argumento interno no processo sintagmático e paradigmático estrutural de uma língua. Dessa forma, entende-se que o tópico não estabelece relação semântica e funcional com o verbo, mas sim com o discurso, uma vez que o tópico enuncia o que será dito no discurso, ou seja, o tema.

Mesmo não tendo um papel temático atribuído pelo predicador (verbo), as construções de tópico, segundo Castilho (2020), podem ser analisadas sob três propriedades: a sintática, a discursiva e a semântica. Em relação à primeira, Castilho (2020) afirma que os tópicos são representados por sintagmas nominais com ou sem função sintática. Quanto à segunda, diz que as construções de tópico são “expressões que fornecem um quadro de referência para o que vai ser elaborado no texto, atuando na hierarquização tópica” (CASTILHO, 2020, p. 279). E quanto à terceira, afirma que o tópico veicula “uma informação ainda não integrada na memória de curto prazo” (CASTILHO, 2020, p. 279).

Defende-se, portanto, nesta dissertação, a ideia de que as construções de tópico são tanto discursivas quanto sintáticas, uma vez que é inviável dissociar a gramática do discurso, justamente, porque as construções gramaticais existem por conta do discurso.

### 6.3 As construções de tópico

Segundo os estudos de Pontes (1987) sobre o fenômeno tópico-comentário, as construções de tópico podem ser classificadas em três tipos: Topicalização (Top.), Deslocamento à esquerda (D.E.) e Anacoluto ou duplo sujeito.

a) Topicalização – De modo geral, a topicalização não é marcada por uma pausa entonacional no discurso nem por um pronome-cópia. Assim, o tópico desta construção funciona como um sintagma definido ou não anteriormente pelo discurso. Na estrofe da letra da canção “Fiel a mim”, por exemplo, tem-se uma topicalização, pois o tópico “A minha oferta” não foi marcado por uma pausa nem por um pronome-cópia:

*A minha oferta eu ofereço a Ti, Deus meu*

*Pra reconhecer que nada tenho, tudo é Teu  
 Quero Te adorar, ainda que a figueira não floresça  
 Quero me alegrar, mesmo se o dinheiro me faltar  
 A vitória vem, mesmo que pareça que é o fim  
 Pois Tu és fiel, Senhor, fiel a mim  
 (Fiel a mim, Eyshila)*

b) Deslocamento à esquerda – Embora seja difícil distinguir o deslocamento à esquerda da estrutura de topicalização pelo fato de ter sido estudado e analisado por linguistas norte-americanos, pode-se concluir, previamente, que o deslocamento à esquerda é marcado por uma pausa entonacional no discurso e, opcionalmente, por um pronome-cópia ou expressão anafórica. O tópico desta construção, portanto, só pode funcionar como um sintagma bem definido, ou seja, como um elemento já dado anteriormente no discurso ou no contexto extratextual. Na estrofe da letra da canção “Fenômeno”, por exemplo, tem-se uma estrutura deslocada à esquerda, uma vez que o tópico “Jesus Cristo” foi marcado por uma pausa e retomado pelo pronome-cópia “ele”:

*Jesus Cristo, **Ele** é o fenômeno  
 Em breve levará Sua igreja pro céu  
 Jesus Cristo, **Ele** é o fenômeno  
 Em breve levará Sua igreja pro céu  
 (Fenômeno, Ademilson da Silva)*

c) Anacoluto ou duplo sujeito – Esta construção é formada por um tópico seguido de um comentário constituído por sujeito e predicado. Como o comentário apresenta-se completo do ponto de vista sintático, “não é possível dizer que o sintagma inicial foi movido de algum ponto da sentença comentário” (PONTES, 1987, p. 97). O tópico desta construção, portanto, tem a função de introduzir um referente novo no discurso, ou seja, o comentário. Para Pontes (1987), não há nas construções de duplo sujeito/anacoluto um elemento que “ligue explicitamente o tópico ao resto da frase” (PONTES, 1987, p. 84). Sendo assim, a relação entre o tópico e o comentário é estabelecida “pela simples colocação de um em seguida do outro, pelo conhecimento de mundo ou pelo que foi dito anteriormente” (PONTES, 1987, p. 84).

Na sentença “E o almoço, eu volto mais cedo” (PONTES, 1987, p. 97), há um anacoluto ou duplo sujeito, pois o tópico, “E o almoço”, foi seguido do comentário, “eu volto mais cedo”, constituído, por conseguinte, por sujeito e predicado. Tal construção, para Pontes (1987) só pode ser compreendido em função do contexto da situação. Eis a situação em que a construção foi gerada: “A dona de casa estava dando instruções à sua empregada. Ela disse:

Tina, pode botar a louça na máquina. E o almoço, eu volto mais cedo.” (PONTES, 1987, p. 98).

Entende-se, portanto, que

ela quis dizer que, quanto ao almoço, ela voltaria mais cedo do trabalho e o prepararia. Fora do contexto, a sentença poderia ser entendida como se o falante viesse para almoçar mais cedo. Mas, no contexto da situação isso não fazia sentido, e a empregada entendeu como deveria ser entendido (PONTES, 1987, p. 98).

Isto posto, deduz-se, então, que, na estrofe da letra da canção “Meu respirar”, há um duplo sujeito, pois o tópico “E eu” foi seguido do comentário, “eu nada sou sem Ti”, constituído, por conseguinte, por sujeito e predicado:

*E eu, eu nada sou sem Ti*  
*E eu, perdido estou sem Ti, Jesus*  
*Este é o meu respirar*  
*Este é o meu respirar*  
*Teu Santo Espírito vivendo em mim*  
*(Meu respirar, Marie Barnett)*

Ainda que a repetição, por questões harmônicas e melódicas, seja um elemento muito comum no gênero textual letra de canção, entende-se que a estrutura sintática do duplo sujeito está presente na *letra* da canção apresentada acima.

#### 6.4 Deslocamento à esquerda ou topicalização do sujeito?

A distinção entre a topicalização e o deslocamento à esquerda foi levantada por Ross (1967 *apud* Pontes, 1987) com base no sistema linguístico do inglês norte-americano e, por isso, para Pontes (1987), esses fenômenos são difíceis de distinguir quando analisados em português.

De modo geral, a principal distinção entre as estruturas de topicalização e de deslocamento à esquerda é que, enquanto esta apresenta, no comentário da enunciação, um pronome-cópia ou uma expressão anafórica, aquela não os apresenta.

Essa distinção, porém, para Pontes (1987), esbarra na dificuldade de que a elipse do pronome, em português, é muito mais livre quando comparada a língua inglesa. “Daí os nossos gramáticos considerarem o pronome que ocorre na construção de tópico como um pleonismo e recomendarem que ele seja evitado” (PONTES, 1987, p. 65).

Sendo o pronome-cópia apenas um elemento dêitico de retomada opcional no discurso, entende-se que o tópico pode ou não apresentá-lo. Assim, “o fato de ocorrer ou não o pronome não nos leva a uma conclusão segura de que há diferença em português entre deslocamento à esquerda e topicalização” (PONTES, 1987, p. 68).

Nos trechos das letras das canções a seguir, por exemplo, vê-se, nitidamente, a presença de um pronome-cópia retomando o tópico:

(I)

*Jesus **ele** venceu a morte*  
*Jesus **ele** chegou primeiro*  
*Ele morreu pra nos dar vida*  
*Ele é o Deus verdadeiro.*  
*(Jesus venceu a morte, Ruan e Rudney)*

(II)

*Jesus Cristo, **Ele** é o fenômeno*  
*Em breve levará Sua Igreja pro céu*  
*Jesus Cristo, **Ele** é o fenômeno*  
*Em breve levará Sua Igreja pro céu*  
*(Fenômeno, Ademilson da Silva)*

(III)

*O choro dura uma noite, mas **a alegria***  
***Ela** vem pela manhã*  
*Eu creio, eu creio*  
*(Todavia me alegrarei, Samuel Messias)*

(IV)

*Não aceite sua derrota, não se desespere*  
*Espera no Senhor, não largue sua cruz*  
***A última palavra, ela** não vem do médico*  
*Nem do advogado, **ela** vem de Jesus*  
***A última palavra, ela** não vem do médico*  
*Nem do advogado, **ela** vem de Jesus*  
*(A vitória chegou, Luiz Felipe)*

Os versos apresentados anteriormente com a presença de um pronome-cópia, no entanto, poderiam ser enunciados da seguinte forma sem nenhum prejuízo sintático, discursivo ou semântico:

(I A)

*Jesus* ( $\emptyset$ ) *venceu a morte*  
*Jesus* ( $\emptyset$ ) *chegou primeiro*  
*Ele morreu pra nos dar vida*  
*Ele é o Deus verdadeiro.*

(II B)

*Jesus Cristo*, ( $\emptyset$ ) *é o fenômeno*  
*Em breve levará Sua Igreja pro céu*  
*Jesus Cristo*, ( $\emptyset$ ) *é o fenômeno*  
*Em breve levará Sua Igreja pro céu*

(III C)

*O choro dura uma noite, mas a alegria*  
( $\emptyset$ ) *vem pela manhã*  
*Eu creio, eu creio*  
*O choro dura uma noite, mas a alegria*  
( $\emptyset$ ) *vem pela manhã*  
*Eu creio, eu creio*

(IV D)

*Não aceite sua derrota, não se desespere*  
*Espera no Senhor, não largue sua cruz*  
*A última palavra*, ( $\emptyset$ ) *não vem do médico*  
*Nem do advogado, ela vem de Jesus*  
*A última palavra*, ( $\emptyset$ ) *não vem do médico*  
*Nem do advogado, ela vem de Jesus*

Mesmo que o pronome-cópia seja opcional nas construções de tópico, para Pontes (1987), a presença dele só é possível se o tópico for um sintagma nominal bem definido. Caso o pronome-cópia apareça no discurso em que há um tópico não definido, haverá uma estrutura agramatical, como se pode observar em “Feijão eu não gosto (\*dele)” (PONTES, 1987, p. 67). Mudando, porém, o tópico não definido por um definido, tem-se uma estrutura gramatical tanto com pronome-cópia quanto sem pronome-cópia. É o caso, portanto, do enunciado “Essa cerveja eu não gosto (dela)” (PONTES, 1987, p. 67).

Apesar de Pontes (1987) reconhecer que o pronome-cópia tem de aparecer em sentenças em que o tópico seja definido, ou seja, com tópicos que apresentem “pronomes demonstrativos ou artigos definidos, o que mostra o caráter definido (anafórico) da construção” (PONTES, 1987, p. 78), a autora relata, de acordo com os estudos de Prince (1981 *apud* Pontes, 1987), que o pronome-cópia também pode aparecer se o tópico for “mencionado antes do discurso” ou então se for “saliente no contexto pragmático” (PONTES, 1987, p. 78).

Assim, entende-se que a presença do pronome-cópia, nos versos apresentados anteriormente, só foi possível porque o tópico foi definido tanto por traços morfológicos, ou seja, pela presença de determinantes (artigos), quanto pelo “contexto extratextual, ou seja, pragmático” (PONTES, 1987, p. 79).

Levando em consideração, portanto, que os versos fazem parte do subgênero textual “letra de canção evangélica” e que a massa evangélica partilha de uma cultura cristã, torna-se, apropriado classificar o tópico “Jesus”, na letra da canção I, como um tópico definido pelo contexto extratextual, ou seja, cultural; e o tópico “Jesus Cristo”, na letra da canção II, pelo contexto extratextual e pelo discurso mencionado anteriormente ao tópico:

*Muitos vão dizer, vão até pensar  
Será que foi um disco voador?  
Só então depois é que vão perceber  
Foi o arrebatamento do Senhor  
O povo sumiu, a Igreja subiu  
Ao encontro de Deus  
Foi o fenômeno que aconteceu*

*Te prepares, oh, Igreja  
Será levada pelo próprio Deus  
Te prepares, oh, Igreja amada  
Para o encontro com o Filho de Deus  
(Fenômeno, Ademilson da Silva)*

Já os tópicos “a alegria”, presente na letra da canção III, e “a última palavra”, presente na letra da canção IV, por sua vez, são tópicos definidos tanto pela presença de traços morfológicos quanto pelo contexto extratextual das letras das canções neopentecostais.

Com a discussão exposta acerca da distinção entre topicalização e deslocamento à esquerda, conclui-se, então, que

a situação em português não é a mesma do inglês, e querer distinguir duas construções tópicas na base da presença ou ausência do pronome não é fácil, porque não se encontra uma diferença nítida entre as sentenças com pronome e as sentenças sem pronome. A opcionalidade do pronome faz com que as duas construções (se é que são duas) se confundam em nossa língua (PONTES, 1987, p. 71)

Adotar-se-á, portanto, nesta dissertação, a nomenclatura “topicalização do sujeito” e não deslocamento à esquerda, uma vez que há dificuldades para aplicar os critérios de distinção estabelecidos por Ross (1967 *apud* Pontes, 1987), e também por julgarmos o pronome-cópia um elemento essencial para a marcação enfática do tópico.



A hipótese levantada, neste trabalho, é a de que o pronome-cópia funciona como um elemento distintivo, uma vez que separa, claramente, o tópico do comentário. Assim, pode-se concluir que o enunciador/produtor entende o tópico não como o sujeito do enunciado, mas como o tema do que será revelado no comentário. É por isso, talvez, que o enunciador/produtor vê a necessidade de preencher o comentário do enunciado com um pronome-cópia que ocupe a função sintática de sujeito.

Assim, pode-se constatar que o fenômeno, em análise, apresenta a seguinte estrutura:

Figura 1 - Estrutura da topicalização do sujeito



Fonte: O autor, 2024.

### 6.5 Topicalização do sujeito ou sujeito pleonástico?

Levando em consideração que nenhum processo linguístico constituído pelo sistema da língua ocorre ao acaso e que o indivíduo tem a habilidade de combinar unidades lexicais a fim de gerar uma sentença gramatical, Pontes (1987) conclui que a retomada do sujeito através de um pronome anafórico não é pleonasma, mas sim um caso de topicalização, pois

o sujeito está no início da sentença, e poderia confundir-se a posição de tópico com a de sujeito. O pronome, que é correferente ao sujeito, parece uma redundância aí, mas na verdade ele contribui para caracterizar o tópico. Consequentemente, a frase entra dentro do mesmo padrão estrutural das outras frases com tópico (PONTES, 1987, p. 26).

Desse modo, entende-se que as sentenças topicalizadas não podem ser consideradas redundantes, uma vez que o pronome-cópia completa a estrutura canônica do português: sujeito, verbo e objeto (SVO) dentro do comentário. Assim, o deslocamento do sujeito para a

esquerda a fim de enfatizá-lo é reconhecido sintaticamente como o tópico da sentença, e o pronome-cópia, por sua vez, reconhecido como o novo sujeito da sentença-comentário.

A topicalização do sujeito, portanto, possui o traço duplo sujeito, principal característica para classificar o português como língua de tópico, uma vez que tópico e sujeito aparecem na sentença. Na letra da canção “Já agradeço”, há o tópico “Jesus” seguido da sentença-comentário estruturada por SVO “Ele pagou o preço”:

*Abro meus braços  
E já agradeço  
Pela graça que eu nem mereço  
Na cruz Ele pagou o preço  
Jesus Ele pagou o preço  
(Já agradeço, Victin)*

O pronome-cópia, portanto, não pode ser considerado como um sujeito pleonástico dentro da construção de tópico, pois, além de ser o sujeito da sentença-comentário, ele funciona como um elo coesivo que, ao retomar o tópico da sentença, enfatiza a informação velha já apresentada pelo tópico.

## 6.6 Português: língua proeminente de tópico ou de sujeito?

Segundo Li e Thompson (1976 *apud* Pontes, 1987), as línguas podem ser classificadas em quatro tipos:

- a) línguas com proeminência de sujeito, em que a estrutura das sentenças é bem mais descrita como de sujeito-predicado;
- b) línguas com proeminência de tópico, em que a estrutura das sentenças é mais bem descrita como de tópico comentário;
- c) línguas com proeminência de tópico e sujeito, em que há as duas construções diferentes;
- d) línguas sem proeminência de sujeito ou tópico, em que o sujeito e o tópico se mesclam e não se distinguem mais os dois tipos (LI & THOMPSON *apud* PONTES, 1987, p. 11).

Classificar o português segundo a proposta de Li e Thompson (1976 *apud* Pontes, 1987) tem sido, atualmente, a questão mais relevante no estudo das construções de tópico, uma vez que a gramática tradicional e muitos linguistas gerativistas partem do pressuposto de que a estrutura “sujeito>predicado” é universal.

Para alguns gerativistas, por exemplo, todas as línguas naturais seguem o princípio universal binário “sujeito>predicado”, cabendo, assim, ao conjunto de parâmetros de determinada língua que é formado pela experiência do indivíduo acioná-lo ou não.

Apoiados nesse pressuposto, Duarte (1996 *apud* KENEDY, 2012), Kenedy (2012) e Costa (2012) mostram que a estrutura sintática da língua portuguesa é orientada para a sentença, com proeminência de sujeito, e não para o discurso, com proeminência de tópico, como defendem Pontes (1987), Vasco (1999) e Orsini (2015)

Duarte (1996 *apud* KENEDY, 2012) alega que a topicalização, vista como um sintagma deslocado à esquerda, é um fenômeno discursivo oral e espontâneo que pode ser apresentado em qualquer língua natural. Segundo a autora, a topicalização do português brasileiro não tem relação com as línguas de tópico, uma vez que estas possuem uma morfossintaxe especial para a topicalização e aquela para a sentença.

Assim, Duarte (1996 *apud* KENEDY, 2012) aponta oito propriedades morfossintáticas a fim de conceituar as línguas de tópico:

(I) são verbo-finais; (II) codificam morfossintaticamente o tópico (mas não o sujeito); (III) não dispõem de expletivos; (IV) não possuem ou possuem escassamente passivas; (V) possuem anáforas pronominais e nulas orientadas para o tópico (mas não para o sujeito); (VI) não fazem restrições gramaticais para o constituinte que pode figurar como tópico; (VII) dispõem de construções com tópicos múltiplos; e (VIII) não apresentam morfologia verbal de concordância (DUARTE, 1996 *apud* KENEDY, 2012, p. 163).

Deste modo, Duarte (1996 *apud* KENEDY, 2012) opõe-se aos estudos de Pontes (1987) que caracterizam o português brasileiro como uma língua orientada para o discurso, visto que, para ela, o português brasileiro não possui quase nenhuma das propriedades morfossintáticas de uma língua de tópico.

Kenedy (2012), por sua vez, assim como diversos gramáticos contemporâneos, define o português como uma língua orientada para a sentença e não para o discurso como defende Pontes (1987). Segundo ele, a língua portuguesa é caracterizada pela ordem canônica “sujeito > verbo > objeto > adjuntos” (SVO) e não pela estrutura “tópico > comentário”.

Refutando as hipóteses de Pontes (1987), quando esta define o português brasileiro como língua de tópico e o português europeu como língua de sujeito,

Duarte (1996) e Kenedy (2002) são vozes dissonantes. Para os autores, as topicalizações encontradas em certos *corpora* do PB são igualmente visíveis em dados do PE e também das demais línguas românicas. Defendem eles que os diferentes tipos de topicalização existentes em PB são, na verdade, um fenômeno característico do discurso oral e espontâneo em qualquer língua natural,

diferentemente do que ocorre nas verdadeiras línguas de tópico, que, dentre outras coisas, possuem uma morfossintaxe especial para a topicalização (KENEDY, 2012, p. 162).

Desse modo, Kenedy (2012) defende que a língua portuguesa é voltada para a sentença, uma vez que o sistema computacional dessa língua segue um padrão linear estruturado por “sujeito > verbo > objeto > adjuntos” (SVO) e não por “tópico > comentário”.

Costa (2012), firmado nas ideias de Chomsky, afirma que a sintaxe não é um componente que se preocupa com a natureza discursiva de um enunciado, mas sim com a estrutura e o funcionamento da linguagem. Essa afirmação tem levantado muita discussão nos estudos funcionalistas, uma vez que, para eles, é quase que impossível analisar a estrutura de uma língua sem levar em consideração seus aspectos discursivos e extralinguísticos (NEVES, 2018).

Ademais, Costa (2012) questiona a hipótese que Pontes (1987) levantou sobre a diferença sintática entre o português europeu (PE) e o português brasileiro (PB). Segundo o autor, “as diferenças existentes entre o PE e PB não podem ser atribuídas ao estatuto de orientação para tópico desta variedade, uma vez que as possibilidades de promoção de tópicos não diferenciam as duas variedades de forma crucial” (COSTA, 2012, p. 109).

Desta forma, ao apresentar diversas semelhanças entre a sintaxe do português brasileiro e do português europeu, Costa (2012) chega à conclusão de que a diferença entre as duas não está na construção de tópico, mas sim na relação de concordância.

Diferentemente dos pressupostos apresentados por Duarte (1996 *apud* KENEDY, 2012), Kenedy (2012) e Costa (2012), defende-se, nesta dissertação, a hipótese, defendida também por Pontes (1987), Vasco (1999) e Orsini (2015), de que o português brasileiro é uma língua proeminente tanto de tópico quanto de sujeito, uma vez que as estruturas de tópico, assim como as de sujeito, também estão se tornando cada vez mais produtivas e recursivas no português brasileiro.

## 7 A TOPICALIZAÇÃO DO SUJEITO PELO VIÉS DA SOCIOLINGUÍSTICA

Com o surgimento do neopentecostalismo, no Brasil, os cantores evangélicos passaram a adotar estilos, ritmos e composições musicais diversificados, indo do rock ao sertanejo, do pagode ao pop-rock a fim de anunciar, através das letras das canções, um discurso de fé, amor, alegria, salvação e exortação.

Por estarem ligadas às necessidades de uma comunidade sociocultural, as letras das canções neopentecostais apresentam uma grande variedade de registros sintáticos, como se pode perceber nos versos das letras das canções a seguir, em que a primeira faz uso de uma mesóclise e a segunda faz uso da variante “mim” como sujeito de infinitivo:

*Então **cumprir-se-á** a Palavra que está escrita: Tragada foi a morte da vitória  
Onde está, ó morte, o teu agulhão?  
Onde está, ó inferno, a tua vitória?  
Porque somente um pouquinho de tempo e o Há de Vir virá  
E não tardará, Jesus está voltando!  
Prepara-te!  
(Arrebatamento, Eliã Oliveira)*

*O tempo kairós para mim  
O tempo que eu posso agir  
O tempo de amar, o tempo de andar pra onde o vento seguir  
O tempo de reconhecer  
Que a vida que eu posso viver  
Foi dada na cruz quando tu Jesus  
Morreste maldito pra **mim** viver  
(Tempo kairós, Roberta Lima)*

Sabendo que as variantes são diversas formas linguísticas para a realização de um determinado fenômeno, é possível caracterizar a topicalização do sujeito como uma variante sintática da estrutura canônica da língua portuguesa.

Na letra da canção “Mulher vitoriosa”, por exemplo, encontram-se tanto a estrutura de topicalização do sujeito quanto a estrutura canônica da língua portuguesa, uma vez que a variante, em análise, se alterna com a estrutura SVO.

*Mulher de Deus dá glória  
Mulher de Deus, ela ora  
Mulher de Deus louva e canta  
Mulher de Deus é vitoriosa  
(Mulher vitoriosa, Marcos Nascimento)*

Tendo em vista que o gênero textual letra de canção constitui o *corpus* que apresenta o fenômeno aqui estudado, verificar-se-ão, com o auxílio da Sociolinguística, os motivos linguísticos e extralinguísticos que levam a comunidade evangélica brasileira a optar pelo uso da variante topicalização do sujeito em vez da estrutura canônica do português (SVO).

### 7.1 A estigmatização da topicalização do sujeito

A topicalização do sujeito não é um fenômeno restrito à oralidade, uma vez que há também registros escritos dessa construção em alguns gêneros textuais como a letra de canção, por exemplo. Esse fenômeno, porém, quando apresentado em gêneros textuais escritos, tem sido considerado, para muitos gramáticos, como um afastamento da norma, sendo estigmatizado, portanto, como um desvio gramatical por apresentar uma redundância sintática.

Para Orsini e Mourão (2015), as construções de topicalização do sujeito

são estigmatizadas durante o processo de letramento, a sua inserção na modalidade escrita começa por gêneros textuais que assimilam características da oralidade, normalmente produzidos por indivíduos ainda em processo de letramento, como ocorre no gênero redação de vestibular; já os gêneros escritos formais, como a dissertação/tese e o editorial, produzidos por indivíduos letrados, não licenciam estas construções (ORSINI & MOURÃO, 2015, p. 411).

Desse modo, é possível compreender que a topicalização do sujeito não é muito frequente na escrita por conta da recriminação que a gramática normativa aplica a essa construção.

Convém ressaltar, no entanto, que apesar de o gênero letra de canção assimilar muitas características da modalidade oral da língua, ele passa por um processo de reformulações e correções antes de efetivamente tornar-se um produto para o público ouvinte/leitor. Assim, surgiu a hipótese de que a construção de tópico do sujeito típica do discurso oral, estigmatizada pela gramática na modalidade escrita da língua, está sendo disseminada também na escrita do português do Brasil, pelo menos no âmbito de determinados gêneros textuais.

Assim, pode-se concluir que o fenômeno em análise, de acordo com os estudos de Orsini e Mourão (2015), caracteriza uma mudança em curso na estrutura sintática do

português brasileiro e, até o presente momento, por enquanto, não é estigmatizado na modalidade oral culta da língua, uma vez que até mesmo jornalistas, autoridades e professores fazem uso dessa variante.

## **7.2 Um olhar sociolinguístico sobre o discurso neopentecostal**

Todo indivíduo desempenha papéis sociais diversos na sociedade, pois o ser humano possui a capacidade de se relacionar em diferentes esferas socioculturais, como a família, o trabalho, a academia, a instituição religiosa etc. Conseqüentemente, de acordo com o conceito de variação diafásica, pode-se afirmar que o ser humano faz uso de diversas variantes linguísticas de acordo com o grupo social no qual está inserido.

Como “os grupos sociais se formam em função de traços identitários, índices de pertencimento, crenças, valores, aparências e também a língua funcionam como índices de pertencimento” (LIMA, 2010, p. 9), entende-se que o segmento evangélico neopentecostal é um grupo sociocultural, uma vez que professa suas próprias crenças, valores, identidades e mesmo seus próprios traços linguísticos, que é o caso de vocábulos como “tremendo”, “tá amarrado” “tá repreendido”, “queima”, “inimigo”, “pessoas do mundo” e “quando eu era do mundo” (GOMES, 2014), típicos do jargão evangélico.

O movimento neopentecostal designa a terceira onda do pentecostalismo. No Brasil, o movimento surgiu na segunda metade da década de 70 com o intuito de romper com as práticas e costumes bíblicos tradicionais incorporados pelos cristãos protestantes tradicionais. Com doutrinas apoiadas nas escrituras bíblicas do Antigo Testamento, desenvolvendo um culto de adoração totalmente prescritivo e organizado e pregando apenas o amor de Deus e a santificação do fiel ao caminho para o céu a fim de que o cristão não se contaminasse com o pecado presente na sociedade, os protestantes tradicionais determinavam suas liturgias.

Diferentemente do protestantismo purista, o neopentecostalismo “goza de uma liturgia mais alegre e dançante” (PAGLIA, p. 149) em seus cultos e em suas reuniões, uma vez que valoriza as experiências carismáticas e subjetivas do indivíduo com Deus, oferecendo aos fiéis mais liberdade e flexibilidade de interagirem socialmente e culturalmente com os indivíduos considerados não crentes.

Além da mudança de paradigma dos usos e costumes puristas por costumes e tradições mais liberais, o segmento neopentecostal explora um discurso de exortação e ascensão social. Na grande maioria dos templos evangélicos, por exemplo, o líder religioso prega a “teologia da prosperidade”, incentivando a mobilidade social de seus seguidores (SALES, p. 55).

Na letra da canção “Sabor de mel”, interpretada pela cantora neopentecostal Damares e composta por Agallton Silva, há um discurso de encorajamento, exortação e incitação a um possível nível social mais elevado:

*O agir de Deus é lindo  
Na vida de quem é fiel  
No começo tem provas amargas  
Mas no fim tem o sabor do mel*

*Eu nunca vi um escolhido sem resposta  
Porque em tudo Deus lhe mostra uma solução  
Até nas cinzas ele clama e Deus atende  
Lhe protege, lhe defende com as Suas fortes mãos*

*Você é um escolhido  
E a tua história não acaba aqui  
Você pode estar chorando agora  
Mas amanhã você irá sorrir*

*Deus vai te levantar das cinzas e do pó  
Deus vai cumprir tudo que tem te prometido  
Você vai ver a mão de Deus te exaltar  
Quem te ver há de falar: Ele é mesmo escolhido*

*Vão dizer que você nasceu pra vencer  
Que já sabiam por que você tinha mesmo cara de vencedor  
E que se Deus quer agir, ninguém pode impedir  
Então você verá cumprir cada palavra que o Senhor falou*

*Quem te viu passar na prova e não te ajudou  
Quando ver você na benção, vão se arrepender  
Vai estar entre a plateia e você no palco  
Vai olhar e ver Jesus brilhando em você*

*Quem sabe no teu pensamento você vai dizer  
Meu Deus, como vale a pena a gente ser fiel  
Na verdade a minha prova tinha um gosto amargo  
Mas minha vitória hoje tem sabor de mel*

*Tem sabor de mel, tem sabor de mel  
A minha vitória hoje tem sabor de mel  
Tem sabor de mel, tem sabor de mel  
A minha vitória hoje tem sabor de mel*



(*Sabor de Mel*, Agaíllton Silva)

Convém destacar, ainda, que há, além do discurso de exortação e ascensão social na letra da canção em análise, quatro variantes linguísticas subsequentes ao fator sociocultural:

- a) o uso do verbo transitivo “ter” como um verbo impessoal (No começo **tem** provas amargas);
- b) o uso proclítico do pronome oblíquo átono “lhe” (**Lhe** protege, **lhe** defende com as Suas fortes mãos);
- c) a falta de uniformidade de tratamento do pronome “você” (**Você** é um escolhido / E a **tua** história não acaba aqui);
- d) o enfraquecimento do modo subjuntivo (Quem te **ver** há de falar: Ele é mesmo escolhido / Quando **ver** você na bênção, **vão** se arrepender).

Assim, é possível compreender, por intermédio das variantes destacadas na canção em análise, que o grupo neopentecostal partilha de um dialeto evangélico neopentecostal, visto que a grande maioria da massa evangélica emana de classes minoritárias das periferias.

Segundo Sales (2017),

o neopentecostalismo foi a vertente do cristianismo que melhor se adaptou à realidade brasileira, sendo forjada em afinidade com as demandas da população urbana periférica. Se o catolicismo, o protestantismo histórico e até mesmo o pentecostalismo clássico permaneceram ligados às doutrinas, práticas e teologias nordistas, uma vez que são religiões europeias e norte-americanas, o neopentecostalismo desenvolveu sua prática a partir da demanda da população dos trópicos, fazendo esta vertente religiosa facilmente assimilada pelos indivíduos brasileiros das periferias urbanas (SALLES, 2017, p. 55).

Isso posto, torna-se evidente que o público-alvo da doutrina cristã protestante neopentecostal eram e, em parte, ainda são os cidadãos da classe social média-baixa, ou seja, os indivíduos pertencentes à classe D, cidadãos que buscam na teologia da prosperidade a sua própria ascensão social.

Com os dados, a seguir, do Censo de 2010, é possível analisar as características principais de cada religião brasileira e concluir que a maioria dos evangélicos pentecostais pertence à classe econômica D e tem baixo nível de escolaridade.

Figura 2 - Características mais comuns dos indivíduos, por grupos de religião

2010	Católicos	Evangélicos Pentecostais	Outros Evangélicos	Espíritas	Outras Religiões	Sem- Religião
Classe Econômica	Classe E	Classe D	Classe C	Classe AB	Classe AB	Classe E
Nível Educacional	Fundamenta l Incompleto	Fundamental Incompleto	Médio Completo	Médio Completo	Médio Completo	Fundamental Incompleto
Idade	60 ou mais	10 a 19 anos	30 a 39 anos	50 a 59 anos	30 a 39 anos	20 a 29 anos
Área Domiciliar	Rural	Urbano	Urbano	Urbano	Urbano	Urbano
Sexo	Homem	Mulher	Mulher	Mulher	Mulher	Homem
Cor	Branca	Parda	Branca	Branca	Branca	Parda

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010

Fonte: SALES, 2017, p. 44. Figura desenvolvida por Sales a partir dos dados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo IBGE.

O fator extralinguístico “nível de escolaridade” pode ser percebido na canção “Ao estrugir a trombeta”, do compositor Paulo Leivas Macalão, quando a intérprete Eliã Oliveira faz o uso da variante “mim” como sujeito de infinitivo nos versos:

*Oh! Que música suave há de ser pra **mim** ouvir  
O meu nome Jesus Cristo anunciar  
Oh! Que gozo vai minha alma lá nos altos céus fruir  
Quando o Cristo o meu nome proclamar!  
(Ao estrugir a trombeta, Paulo Leivas Macalão)*

Desse modo, pode-se levantar a hipótese de que uma parte considerável dos líderes religiosos, pastores, cantores e compositores do círculo neopentecostal também procede de classes baixas, e que, só depois de adotar a teologia da prosperidade, conseguiu ascender socialmente. Talvez, isso explique a diversidade das variedades de registros e de dialetos linguísticos encontrada nas canções evangélicas.

## 8 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O presente capítulo tem como intuito discorrer sobre a análise dos resultados linguísticos e extralinguísticos obtidos em relação à construção de tópico do sujeito sob a perspectiva funcionalista (NEVES, 2018) e sociolinguística (LABOV, 1972).

A fim de comprovar a hipótese de que a topicalização do sujeito típica do discurso oral está sendo disseminada também na escrita do português do Brasil, pelo menos no âmbito de determinados gêneros textuais, foram analisadas 63 letras de canções evangélicas neopentecostais estruturadas por tópico seguido de pronome-cópia, totalizando o quantitativo de 82 topicalizações de sujeito.

### 8.1 Grupos de fatores e análises

A topicalização do sujeito é um fenômeno em variação na estrutura sintática do português brasileiro, cuja variável linguística é o pronome-cópia e cujas variantes são a presença e a ausência do pronome-cópia. Desse modo, entende-se que a topicalização do sujeito retomada por um pronome anafórico é uma variante com construção marcada, e a estrutura canônica (SVO) da sintaxe da língua portuguesa, uma variante com construção não marcada (CASTILHO, 2020).

Com o intuito de compreender a variante em análise classificada neste trabalho como topicalização do sujeito, levar-se-ão em consideração o aspecto morfossintático do pronome-cópia, a natureza do verbo, a natureza do tópico, o caráter animado e inanimado do tópico, a dimensão do tópico, a presença de sintagmas antepostos ao pronome cópia e os fatores sociais.

#### 8.1.1 Aspecto morfossintático do pronome-cópia

A princípio, a hipótese levantada nesta pesquisa era a de que apenas os pronomes pessoais do caso reto de 3ª pessoa funcionassem como pronomes-cópia das estruturas de tópico do sujeito. No entanto, foi constatado, através desta pesquisa, que também é possível haver pronomes-cópia que não sejam os pessoais do caso reto, como se pode observar nos exemplos a seguir:

(1)

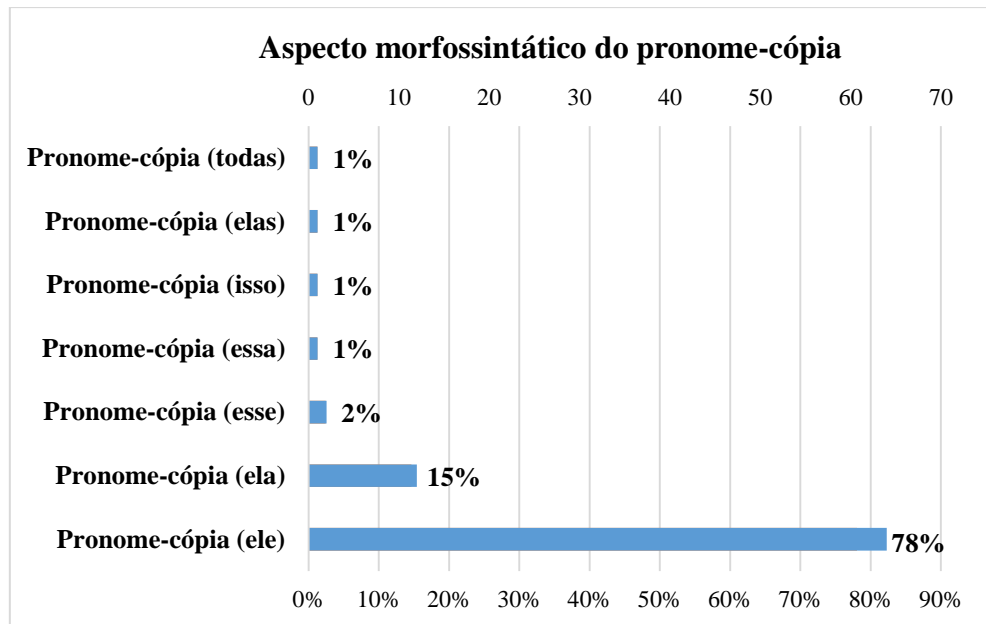
*Ele é Deus, o meu Deus e eu amo  
Amo com todas as forças do meu frágil coração,  
**Coração esse** que bate na cadência  
Desse amor consolador (e o adora...)  
(*Ele é meu Senhor*, Abílio Varela e Beatriz)*

(2)

*As **pedras que apontavam pra mim**, todas caíram ao chão  
A pedra que podia me matar me deu o seu perdão  
Com ela construí meu castelo, com aquilo que há de mais belo  
(*Inocente*, Carlos A. Moisés)*

Mesmo havendo a existência de pronomes demonstrativos e indefinidos como pronomes-cópia das estruturas de tópico do sujeito, os dados, a seguir, apontam que os pronomes pessoais do caso reto são mais recorrentes do que os demonstrativos e os indefinidos. A hipótese para o baixo percentual de pronomes demonstrativos e indefinidos como pronomes-cópia é a de que as estruturas sintáticas marcadas por esses pronomes são tratadas tradicionalmente como casos de aposto (KURY, 2006, p. 58; ROCHA LIMA, 2011, p. 317). Talvez, isso explique a baixa produtividade dessas sentenças no *corpus* desse trabalho.

Gráfico 1 - Aspecto morfossintático do pronome-cópia



Fonte: O autor, 2024.

### 8.1.2 Natureza do verbo

Na sintaxe da língua portuguesa, os verbos são classificados como “verbos nocionais” e “verbos relacionais” (SAID ALI *apud* BECHARA, 2009, p. 209). Os primeiros indicam ação e atuam sempre como núcleo do predicado, podendo ser subdivididos em intransitivos e transitivos. Os segundos, também chamados de “verbos de ligação”, “copulativos” ou “predicativos”, de acordo com Azeredo (2018, p. 238), exprimem a ideia de estado ou mudança de estado, necessitando de um sintagma adjetival para compor a sua predicação.

a) Tópico com verbo predicativo:

(3)

*O meu Deus é fiel e não falha*  
*Joga por terra muralha para me fazer vencer*  
***O meu Deus Ele é onipotente***  
*Hoje está aqui presente*  
*Pra fazer o impossível acontecer*  
*(O dono do Poder, Beatriz)*

(4)

*Tu és o centro, da minha história  
 O meu louvor somente é pra Tua glória  
 Tu és o centro, é sem igual  
**Tua presença ela é a principal**  
 Inigualável, indescritível  
 O Deus que eu sirvo é o Deus do impossível  
 Tu és o centro, a estrela maior  
 O meu foco é Cristo e eu, eu não passo de pó  
 (Tu és o centro, Karen Luisy e Dimael Kharrara)*

(5)  
*Olhando para o céu  
 O seu rosto é tão bonito  
 O seu rosto é tão formoso  
**Seu olhar, ele é tão meigo**  
 Meigo e maravilhoso  
 (Olhando para o céu, Carlos A. Moyses)*

b) Tópico com verbo nocional:

b.1) Tópico com verbo intransitivo:

(6)  
*Em nome do Senhor  
 Em nome do Senhor, **a igreja, ela** só cresce  
 E o mal não prevalece  
 Pois a igreja não esquece o nome do Senhor  
 Vai se levantar gigante, mas a igreja vai avante  
 E seremos triunfantes em nome do Senhor  
 (Em nome do Senhor, Samuel Mariano)*

(7)  
*Jesus ele venceu a morte  
**Jesus ele** chegou primeiro  
 Ele morreu pra nos dar vida  
 Ele é o Deus verdadeiro.  
 (Jesus venceu a morte, Ruan e Rudney)*

(8)  
*Uma luz irá brilhar, mesmo em meio a esta guerra  
**O poder de Satanás, ele** vai cair por terra  
 Destruindo fortalezas, com o poderoso nome santo  
 Onde este nome habita, sempre aparece mais um anjo  
 (Carros e cavaleiros, Carlos A. Moyses)*

b.2) Tópico com verbo transitivo direto:

(9)

*Abro meus braços  
E já agradeço  
Pela a graça que eu nem mereço  
Na cruz Ele pagou o preço  
**Jesus Ele** pagou o preço  
(Já agradeço, Victin)*

(10)

***Um adorador, ele** não abre a boca para reclamar  
Um adorador, não tem hora nem momento para adorar  
É como Jó que perdeu tudo que tinha, nada reclamou  
Ficou firme na promessa, e só confiou  
Que Deus ia mudar a situação  
(Um adorador, Eduardo Henriques)*

(11)

***O meu Deus ele** Faz o que nenhum homem consegue fazer  
**O meu Deus ele** faz o que ninguém pode impedir  
O meu Deus ele faz e nenhum homem no mundo pode atrapalhar  
Seu jeito de fazer seu modo de pensar  
Pois ele é soberano ele é fiel  
(O meu Deus ele faz, Jonadabe Santana)*

b.3) Tópico com verbo transitivo indireto:

(12)

*Não aceite sua derrota, não se desespere  
Espera no senhor, não largue sua cruz  
**A última palavra, ela** não vem do médico  
Nem do advogado, ela vem de Jesus  
(A vitória chegou, Luiz Felipe)*

b.4) Tópico com verbo transitivo direto e indireto:

(13)

*Jesus, Ele é a tua sorte  
**Jesus, Ele** livra-te da morte  
Jesus, Ele é o pão da vida  
Jesus, Ele tem uma saída  
(A ilha, Carlos A. Moyses)*

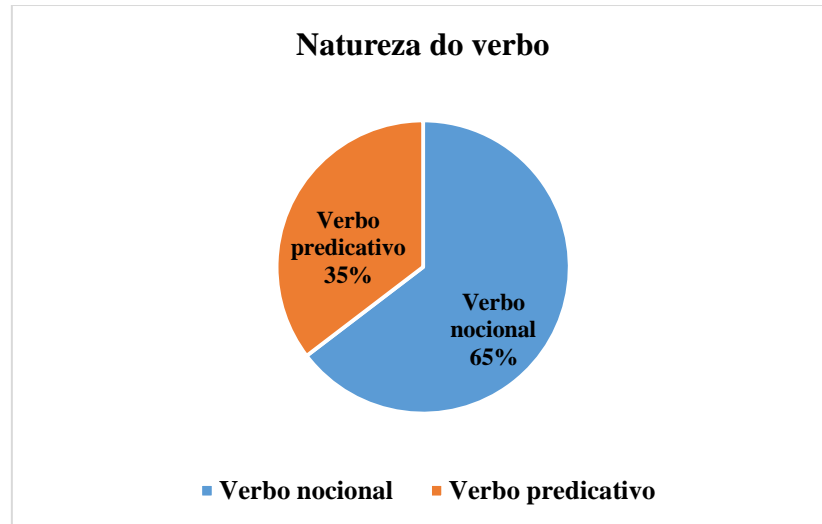
(14)

***Jesus...** [do pecado] **ele** me salvou  
**Jesus...** [da maldade] **ele** me libertou  
Jesus... ele me escondeu na palma das mãos.  
(Jesus me salvou, Beatriz Andrade)*

A hipótese levantada, portanto, é a de que a topicalização do sujeito é muito mais disseminada em estruturas sintáticas com verbos nocionais do que com verbos predicativos, uma vez que, das 82 estruturas de tópico analisadas, 65% foram estruturadas por verbos nocionais e 35%, por verbos predicativos.

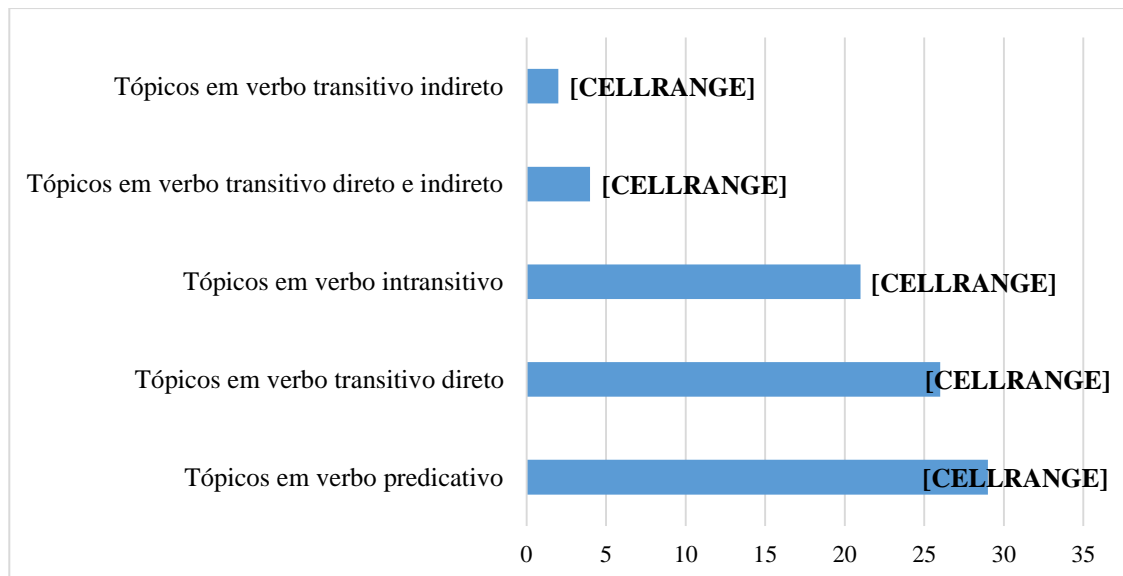
Para este grupo de fatores, eis os gráficos a seguir:

Gráfico 2 - Natureza do verbo



Fonte: O autor, 2024.

Gráfico 3 - Natureza do verbo



Fonte: O autor, 2024.



### 8.1.3 Natureza do tópico

Sabendo que os tópicos analisados, neste trabalho, foram coletados das letras de canções neopentecostais, torna-se relevante a análise de traços semânticos e referenciais ao discurso religioso e ao jargão evangélico. Assim, será analisada a natureza semântica do tópico a fim de verificar se a topicalização do sujeito, no gênero textual letra de canção, foi favorecida pelos traços do discurso religioso neopentecostal.

#### a) Traço linguístico neopentecostal

(15)

*Jesus pode tudo*

**Jesus, Jesus**

*Ele pode tudo*

*Pode, pode tudo*

*Jesus, Jesus*

*Ele pode tudo, tudo, tudo*

*(Jesus pode tudo, Minha Vida é uma Viagem)*

(16)

*Eu sou tão fraquinha mas o meu Deus é forte*

*Ele venceu a morte seu poder supera o mal*

*Eu sou tão pequena mas o meu Deus é grande*

*Grande, soberano entre os Deuses*

**Meu Deus Ele é**

*Ele governa e domina toda a bravura do mar*

*Manda aquietar as ondas para o meu barco passar*

*Como operou no passado Ele jamais mudará*

*Pode existir outros deuses*

**Meu Deus Ele sempre será**

*(Meu Deus Ele é, Balbino)*

(17)

*Todas lágrimas de crente tem resposta de Jesus*

*Porque **o crente** [aqui na terra] **ele** é luz*

*(Lágrimas de crente, Daniel Alexandre)*

(18)

**Esse mundo aqui**

**Ele nunca te merece**

*O teu valor é mais*

*Ele nunca envelhece  
Então porque temer, porque deixar  
Um exército te intimidar  
(Abrace a vitória, Anderson Freire)*

(19)  
*É o Senhor  
Seu Espírito habita em mim  
**Glória essa que não tem fim**  
Seu Espírito me faz voar  
Em êxtase me faz cantar (É o Senhor)  
(É o Senhor, Carlos A. Moysés e Samuel Moysés)*

b) Traço linguístico não-neopentecostal

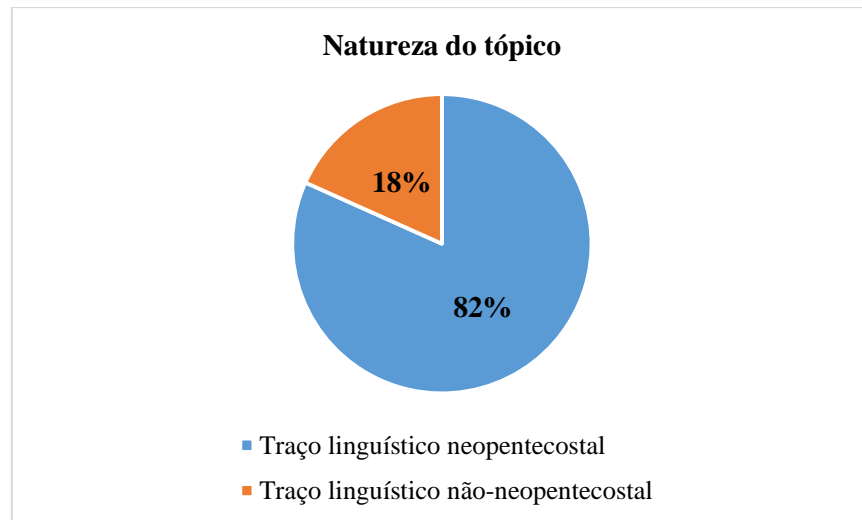
(20)  
*Quem é Ele?  
Ele fala com trovão, ele põe o Sol na mão  
**E a morte [diante dele], ela tem que se curvar**  
Se estiver na sepultura, ele faz ressuscitar  
(Quem é Ele?, Rick e Ruan)*

(21)  
*Brilhará para o que crê uma luz ao amanhecer  
Pois o sol me aquecerá  
E o meu coração com Jesus se alegrará  
Pois **a noite, ela** terminou, toda lágrima, Deus enxugará  
Esquecendo o que ficou pra trás  
Crendo e olhando pra Jesus  
(Brilhará, Samuel Moysés, Carlos A. Moysés, André Nalesso)*

(22)  
*Talvez estejas morto dentro de ti mesmo  
Abalado na estrutura dos teus próprios sentimentos  
**Uma pedra [no caminho], ela** é grande demais  
Mas escute esta voz: Sou Jesus não chores mais  
(Lázaro, Carlos A. Moyses)*

De acordo com os dados apresentados a seguir, foi possível concluir que os traços linguísticos neopentecostais favorecem a topicalização do sujeito, uma vez que, das 82 estruturas de topicalização do sujeito, apenas 18% apresentaram o traço linguístico não-neopentecostal.

Gráfico 4 - Natureza do tópico



Fonte: O autor, 2024.

Segue também uma tabela detalhada da natureza dos tópicos analisados com a sua respectiva quantidade entre parênteses.

Tabela 1 - Natureza do tópico

Traço linguístico neopentecostal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A igreja (1)</li> <li>• A mulher vitoriosa (1)</li> <li>• Aquele que habita no meu esconderijo (1)</li> <li>• Deus (3)</li> <li>• Deus forte poderoso (1)</li> <li>• Esse Deus (1)</li> <li>• Esse mundo aqui (1)</li> <li>• Este Deus (1)</li> <li>• Glória (1)</li> <li>• Jesus (17)</li> <li>• Jesus Cristo (1)</li> <li>• Jesus provedor (1)</li> <li>• Meu Deus (4)</li> <li>• Minha graça (1)</li> <li>• Mulher de Deus (1)</li> <li>• Mulher que dá glória (1)</li> <li>• O céu (1)</li> <li>• O crente (2)</li> <li>• O Deus (1)</li> <li>• O Deus da vitória (1)</li> <li>• O Deus de Elias (1)</li> <li>• O Espírito Santo (1)</li> </ul>
----------------------------------	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O fiel e verdadeiro (1)</li> <li>• O Leão da tribo de Judá (1)</li> <li>• O meu Deus (7)</li> <li>• O meu Jesus (1)</li> <li>• O poder (1)</li> <li>• O poder de satanás (1)</li> <li>• O quarto homem (1)</li> <li>• O Senhor (2)</li> <li>• O Senhor dos Exércitos (1)</li> <li>• O Senhor Jesus (1)</li> <li>• Todo Poderoso (1)</li> <li>• Tua graça (1)</li> <li>• Tua presença (1)</li> <li>• Um adorador (1)</li> <li>• Um crente temente e pentecostal (1)</li> <li>• Yeshua (1)</li> </ul>
Traço linguístico não-neopentecostal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A alegria (1)</li> <li>• A morte (1)</li> <li>• A noite (1)</li> <li>• A última palavra (1)</li> <li>• Amor (1)</li> <li>• Aquele homem que aqui passa (1)</li> <li>• As pedras (1)</li> <li>• Coração (1)</li> <li>• Essas ondas (1)</li> <li>• O invejoso (1)</li> <li>• O seu problema (1)</li> <li>• O seu reflexo (1)</li> <li>• Seu olhar (1)</li> <li>• Todo esse sofrimento (1)</li> <li>• Uma pedra (1)</li> </ul>

Fonte: O autor, 2024.

#### 8.1.4 Caráter animado e inanimado do tópico

O traço [+humano] foi atribuído aos tópicos que, semanticamente, tivessem ao menos uma característica humana, como é o caso de “Deus” e “Jesus”, por exemplo, que, ao partilharem características humanas como amor, bondade e misericórdia, foram considerados

como seres [+humanos]. O traço [-humano], por sua vez, foi atribuído aos tópicos que não têm caracteres humanos como *céu, pedra, palavra* e *ondas*, por exemplo.

a) Tópico com o traço [+humano]

(23)

**O meu Jesus, Ele não faz acepção, mas**  
*Com amor diz: Vinde a mim todos cansados e oprimidos.*  
*(Jesus e a Samaritana, Samuel Mariano)*

(24)

*Ele é o Deus de Abraão*  
*O Deus de Isaque, o Deus de Jacó*  
*É o mesmo Deus de Josué*  
**O Deus de Elias, Ele é o Deus de Jó**  
*(Sou Deus, versão 2009, Jonathan Paes)*

(25)

**A mulher vitoriosa**  
**Ela é de oração**  
*Sempre está na torre de vigia*  
*Em contato com o céu*  
*(Ungida para vencer, Marquinhos Nascimento)*

(26)

**Deus forte, poderoso**  
**Ele é digno, digno, digno**  
*(Deus forte, Eliatan Silva)*

b) Tópico com o traço [-humano]

(27)

*O choro dura uma noite, mas a alegria*  
**Ela vem pela manhã**  
*Eu creio, eu creio*  
*(Todavia me alegrarei, Samuel Messias)*

(21)

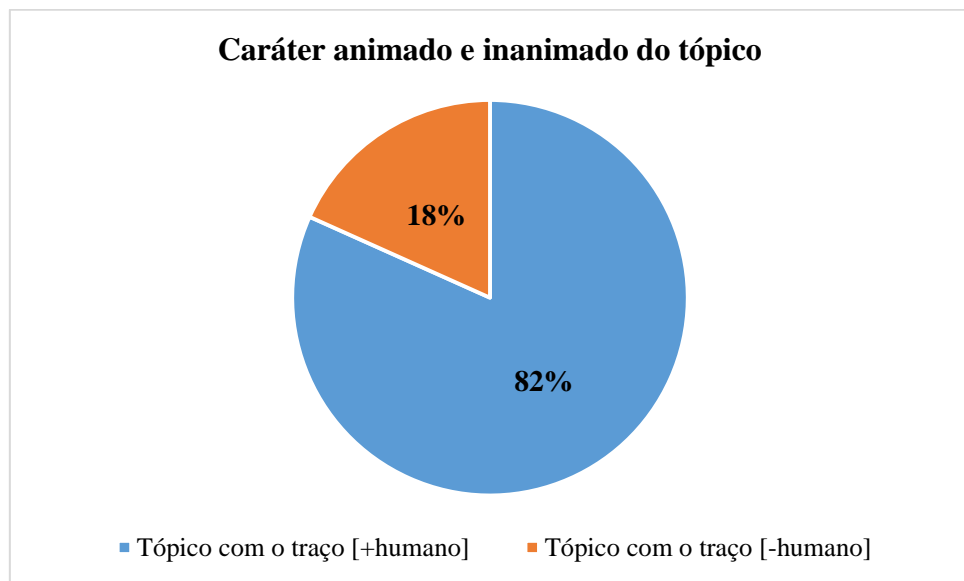
*Brilhará para o que crê uma luz ao amanhecer*  
*Pois o sol me aquecerá*  
*E o meu coração com Jesus se alegrará*  
**Pois a noite, ela terminou, toda lágrima, Deus enxugará**  
*Esquecendo o que ficou pra trás*  
*Crendo e olhando pra Jesus*

(Brilhará, Samuel Moysés, Carlos A. Moysés, André Nalesso)

Foi possível levantar a hipótese, através dos dados analisados, de que o traço [+humano] favorece a presença do pronome-cópia nas estruturas topicalizadas, uma vez que das 82 estruturas analisadas, apenas 18% apresentam o traço [-humano].

Eis o gráfico, a seguir, para este grupo de fatores:

Gráfico 5 - Caráter animado e inanimado do tópico



Fonte: O autor, 2024.

#### 8.1.5 Dimensão do tópico

Braga (1987 *apud* Belford, 2006, p. 74-75) comprovou a hipótese de que os tópicos mais extensos favorecem o aparecimento de uma anáfora, justamente pelo fato de o pronome-cópia enfatizar, realçar e retomar o tópico considerado perdido pelo enunciador do discurso.

Os resultados encontrados, no presente trabalho, são contrários à hipótese levantada por Braga (1987 *apud* Belford, 2006), uma vez que a maioria dos tópicos analisados foi constituído pelo máximo de quatro sílabas, ou seja, tópicos sintéticos em relação à quantidade de sílabas que favorecem a presença do pronome-cópia. Adaptando a proposta de Braga (1987 *apud* Belford, 2006), levantaram-se os seguintes fatores:

a) Tópico de uma a quatro sílabas:

(28)

**Deus, Ele** vai te orientar  
 Deus, confia tudo fará  
 Espera no Senhor e tem coragem  
 O importante é caminhar  
 É sempre caminhar  
 (Sempre caminhar, Diego Fernandes)

(29)

**Jesus ele** é a pedra angular  
 Jesus Nele firmada a igreja está  
 Jesus é o que em breve há de vir  
 Arrebatando a igreja dessa terra  
 (Quem é Este?, Eliã Oliveira)

(30)

**Porque Deus Ele** é Santo, **Jesus Ele** é Santo  
 O Espírito é santo, A igreja é santa  
 Ele exige santidade pra quem serve a ele aqui  
 (Santidade, Jadeilson Sanloz)

(31)

**Jesus Cristo, Ele** é o fenômeno  
 Em breve levará Sua Igreja pro céu  
 Jesus Cristo, Ele é o fenômeno  
 Em breve levará Sua Igreja pro céu  
 (Fenômeno, Ademilson da Silva)

b) Tópico de cinco a oito sílabas:

(32)

**O Senhor Jesus Ele** chama homens e mulheres para fazer  
 A sua vontade  
 Se você aí que está me ouvindo deseja cumprir o ide do  
 Senhor, levar as nações a salvação, a cura, cante comigo  
 (A quem enviarei, Simeí Moraes e Michelle Nascimento)

(33)

Se tem alma abatida ou entristecida  
 Ele vai operar pois, Ele é Jeová  
**Todo poderoso Ele** é o maravilhoso  
 E está neste lugar  
 (Quem dá mais, Jádriel Barbosa e Jádriel de Souza)

(34)

A igreja do Senhor começa glorificar  
 Glória a Deus glória a Jeová

***O Espírito Santo ele*** vai te batizar  
 Gloria a Deus aleluia  
 (Tem chama de fogo, Alice Maciel)

(35)  
*Ele vem buscar sua noiva adornada, ataviada*  
*A eleita, a guardada, a esposa tão amada*  
*Escolhida, separada, reservada, resgatada pelo sangue do cordeiro*  
***O fiel e verdadeiro, ele vem***  
 (Santidade, Reuel Silva)

c) Tópico de nove a doze sílabas:

(36)  
***Mas é que o Deus dessa igreja, ele é santo e não aceita***  
*O pecado, a impureza, ou é mundo ou é igreja,*  
*Ou é ímpio ou é santo*  
*E se quiser pra o céu subir, tem que o Egito abandonar.*  
 (Não tem acordo, Eliã Oliveira)

(17)  
*Todas lágrimas de crente tem resposta de Jesus*  
***Porque o crente [aqui na terra] ele é luz***  
 (Lágrimas de crente, Daniel Alexandre)

(37)  
*A sunamita o observava e algo lhe surpreendeu*  
*E disse ela ao seu marido*  
***Aquele homem [que aqui passa]***  
***Ele é um santo homem de Deus***  
 (É diferente, Eliã Oliveira)

d) Tópico treze ou mais sílabas:

(38)  
***E o poder [que o Espírito Santo dá]***  
***Ele é real, e aqui entre nós está***  
*E quem quiser fluirá desta doce poção*  
*E do interior águas vivas fluirão.*  
 (Sonho bom, Eliã Oliveira)

(39)  
*Línguas estranha a profetizar*  
*Se você crer Ele vai batizar*



*Um crente temente e pentecostal*  
 [Com Jesus na frente], **Ele** vence o mal  
 (É fogo santo, Alice Maciel)

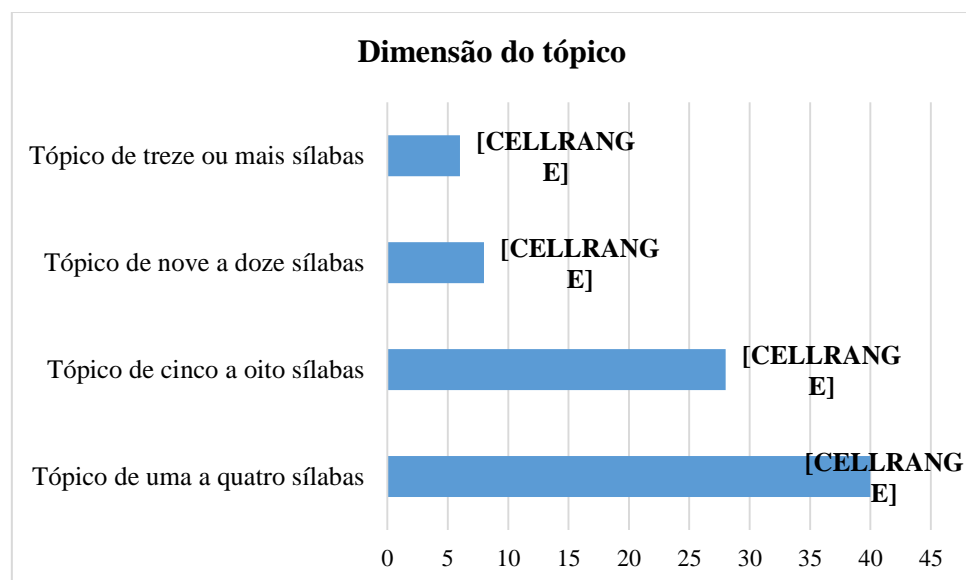
(40)  
*O Deus da vitória*  
*Ele acalma o mar*  
*Que sua vida quer naufragar*  
*Ele manda cessar estas ondas do mar*

*Foi com Gideão e contigo será*  
*Com Sadraque, Mesaque e Abdnego*  
*A vitória Ele deu, pois o quarto homem*  
 [Que ali estava e pela fornalha Ele passeava]  
 [Vitória] **Ele** deu aos três homens que creram  
 (O mar, Oziel Silva)

A hipótese levantada neste trabalho, portanto, é a de que a longa extensão do tópico não é um fator que favorece a presença do pronome-cópia, uma vez que, das 82 estruturas de topicalização do sujeito, 49% foram estruturadas com até quatro sílabas. Vale lembrar aqui que também foram considerados, na contagem silábica dos tópicos, os sintagmas pospostos ao tópico até a presença do pronome-cópia.

Para este grupo de fatores, eis o gráfico:

Gráfico 6 - Dimensão do tópico



Fonte: O autor, 2024.

### 8.1.6 Presença de sintagma posposto ao tópico

Outro fator que está totalmente ligado à extensão do tópico é a presença ou a ausência de sintagmas pospostos ao tópico, uma vez que a distância do tópico, em relação ao pronome-cópia, poderia favorecer a presença de uma anáfora a fim de deixar claro, para o interlocutor, o comentário que será feito daquele tópico que ficou perdido no começo da sentença.

Como já foi apresentado anteriormente, a dimensão do tópico não é um fator que favorece a presença de um pronome-cópia. Resta, agora, verificar se a presença de sintagmas alocados após o tópico favorece a presença do pronome-cópia. Para tanto, foi considerada a presença de sintagmas nominais, sintagmas adjetivais e sintagmas adverbiais (AZEREDO, 1995, p. 43) pospostos à topicalização do sujeito.

#### a) Tópico > pronome cópia

(16)

*Eu sou tão fraquinha mas o meu Deus é forte  
Ele venceu a morte seu poder supera o mal  
Eu sou tão pequena mas o meu Deus é grande  
Grande, soberano entre os Deuses  
**Meu Deus Ele é***

*Ele governa e domina toda a bravura do mar  
Manda aquietar as ondas para o meu barco passar  
Como operou no passado Ele jamais mudará  
Pode existir outros deuses  
**Meu Deus Ele sempre será**  
(Meu Deus Ele é, Balbino)*

(41)

*Tua consciência te diz  
Que o tempo não vai mudar  
Mas eu digo que vai  
**Porque Deus, ele é Deus**  
(Fale com Deus, Jorge Binah)*

(42)

*Ele vive em ti  
Ele vive em mim  
Ele sabe tudo  
Ele está aqui  
E sobre as águas, existe o sol  
**E o seu reflexo, ele vive em ti***

(*Reflexo*, André Nalesso e Samuel A. Moyses)

(43)

**Este Deus Ele** tem, Ele é, Ele sabe, Ele faz, Ele pode  
Redime, restaura, liberta, perdoa, consola e alegra, Ele faz como quer  
(*Dono do poder*, Eliã Oliveira)

b) Tópico > sintagma nominal > pronome cópia

(44)

*A pedra foi removida, o véu se rasgou  
Todo olho humano então contemplou  
Que era realidade, a mais pura verdade  
Jesus, [o Filho de Deus], Ele ressuscitou!*  
(*Jesus venceu*, Vinícius Marquezane)

(45)

*Yeshua,  
[O Messias aguardado], Ele vem me buscar  
Yeshua,  
[O Messias aguardado], Ele vem me buscar*  
(*Vem me buscar*, Jeferson Rodrigo Costa de Araújo)

(46)

*Alguém me disse que eu não iria conseguir  
Era melhor desistir  
Mas olhei só pra Jesus  
O invejoso [nossa prova] ele ignora  
Mas quem quer alcançar a vitória  
No fim do túnel vê uma luz*  
(*Valeu a pena ser fiel*, Luís Felipe)

c) Tópico > sintagma adjetival > pronome cópia

(47)

*Ele é um Deus que me sustenta e quer me manter de pé  
Que me defende, e aumenta minha fé  
Nele confio, pois meu Deus, [fiel] ele é*  
(*Só Deus sabe*, Eliã Oliveira)

(48)

*O crente [que é fiel a Deus constantemente] ele é tentado  
Por ser um servo do Senhor  
O inimigo brama, e fica irado*  
(*Deus contigo está*, Daniel Alexandre)

(49)

*Mulher [que dá glória], ela é fogo puro  
Se entra na prova é pra vencer*

*Mulher que dá glória tem autoridade  
Expulsa o inimigo em nome de Jesus  
(Mulher vitoriosa, Marcos Nascimento)*

d) Tópico > sintagma adverbial > pronome cópia

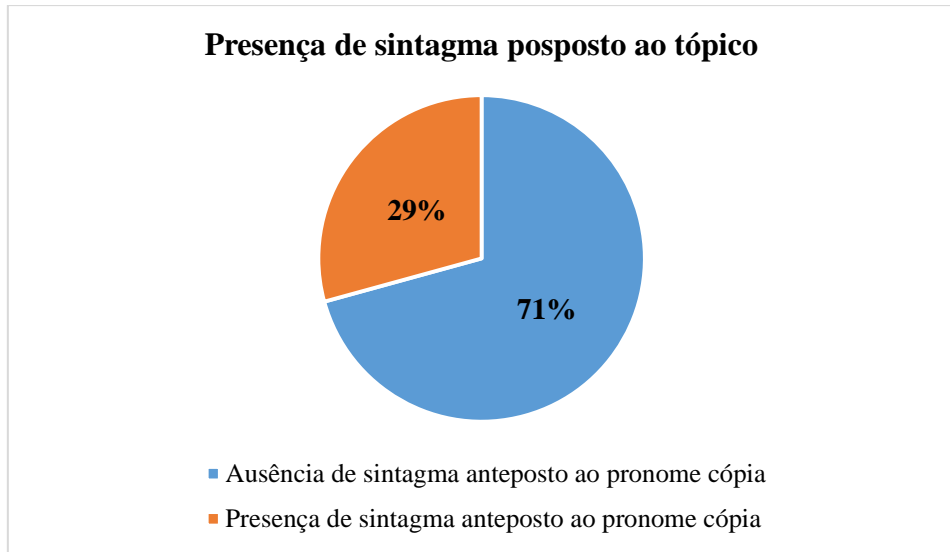
(50)  
*Hey, e agora o que será de nós?  
Vamos naufragar  
Essas ondas [certamente] elas vão  
Nos afogar  
Com certeza nós iremos perecer e morrer aqui  
(Quando Ele chega, Jonadabe Santana)*

(22)  
*Talvez estejas morto dentro de ti mesmo  
Abalado na estrutura dos teus próprios sentimentos  
Uma pedra [no caminho], ela é grande demais  
Mas escute esta voz: Sou Jesus não chores mais  
(Lázaro, Carlos A. Moyses)*

Apesar de a principal hipótese ser a de que o pronome-cópia fosse favorecido em estruturas que tivessem a presença de sintagmas pospostos ao tópico, tal hipótese não se concretizou. O fato revela, portanto, que a distância do tópico entre o pronome cópia não é relevante para que ele seja acionado, pois, das 82 estruturas de tópico analisadas, apenas 29% tiveram a presença de sintagmas antepostos ao pronome anafórico.

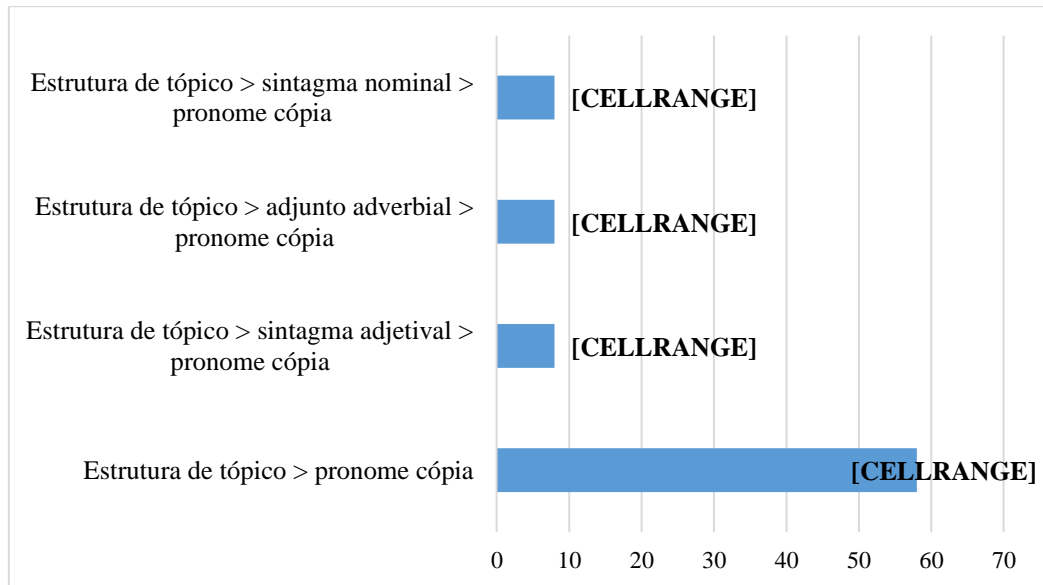
Para este grupo de fatores, eis os gráficos a seguir:

Gráfico 7 - Presença de sintagma posposto ao tópico



Fonte: O autor, 2024.

Gráfico 8 - Presença de sintagma posposto ao tópico



Fonte: O autor, 2024.

### 8.1.7 Fatores extralinguísticos

Como o presente trabalho tem como objetivo analisar a topicalização do sujeito por meio do gênero textual letra de canção, decidiu-se investigar, através do censo demográfico do IBGE do ano de 2010, possíveis fatores que favoreceriam a estrutura de tópico na comunidade evangélica, já que o *corpus* deste trabalho são as letras de canções neopentecostais.

Sendo assim, a análise extralinguística levará em consideração a comunidade evangélica, de modo geral, e não apenas os compositores e os intérpretes das letras das canções analisadas, uma vez que os compositores e os intérpretes também fazem parte dessa comunidade.

Levantaram-se, então, os seguintes fatores:

a) Classe social

Figura 3 - Distribuição Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade residentes em domicílios particulares permanentes, por grupos de religião, segundo as classes econômicas<sup>1</sup>

2010	Católicos	Evang. Pentec.	Outras Evangélicas <sup>9</sup>	Espíritas	Outras <sup>10</sup>	Sem Religião	Sem Info	Total
Total	64,6%	13,3%	8,8%	2,0%	3,0%	8,0%	0,03%	100%
<b>Classes Econômicas</b>								
Classe E	72,76%	12,51%	4,69%	0,33%	1,91%	7,72%	0,06%	100%
Classe D	66,81%	15,34%	6,95%	0,70%	2,48%	7,64%	0,08%	100%
Classe C	67,41%	12,84%	8,72%	1,88%	3,35%	5,73%	0,07%	100%
Classe AB	69,07%	6,29%	8,35%	5,52%	3,73%	6,91%	0,12%	100%

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010 *apud* SALES, 2017, p. 36.

Através dos dados apontados pelo Censo Demográfico do IBGE (2010) e da disseminação de estruturas topicalizadas encontradas nas letras das canções neopentecostais que compõem o *corpus* deste trabalho, é possível pressupor que a variante “tópico > pronome-cópia > comentário” é produtiva na modalidade escrita da língua pelo fato de a comunidade evangélica se concentrar, majoritariamente, nas classes econômicas C e D. Sendo assim, levantou-se a hipótese de que os compositores e os intérpretes das letras das canções neopentecostais partilham de um dialeto típico da comunidade evangélica neopentecostal concentrado, assim, nas classes minoritárias que buscam na religião a ascensão social.

<sup>1</sup> De acordo com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, em 2010, as classes econômicas se configuravam da seguinte forma, considerando a renda familiar total de todas as fontes: Classe E, R\$0,00 a R\$ 768,00; Classe D, R\$ 768,00 a R\$ 1064,00; Classe C, R\$ 1064,00 a R\$ 4591,00; Classe AB acima de R\$ 4591,00 (SALES, 2017, p. 36).

## b) Nível escolar

Figura 4 - Percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade, por nível de instrução, segundo os grupos de religião

2010	Católicos	Evangélico Pentecostal	Outras Evangélicas	Espíritas	Outras	Sem-Religião
% População	64,6%	13,3%	8,8%	2,0%	3,0%	8,0%
<b>Nível de Instrução segundo os grupos de religião</b>						
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Sem instrução	6,8%	6,2%	3,9%	1,8%	4,0%	6,7%
Fundamental Incompleto	39,8%	42,3%	32,2%	15,0%	30,2%	39,2%
Fundamental Completo e Médio Incompleto	18,3%	21,3%	20,6%	14,7%	20,5%	20,2%
Médio Completo e Superior Incompleto	25,1%	25,5%	32,3%	36,5%	32,0%	25,2%
Superior Completo	9,4%	4,1%	10,2%	31,5%	12,4%	8,2%
Não determinado	0,5%	0,7%	0,7%	0,5%	0,7%	0,5%

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010

Fonte: Censo Demográfico do IBGE, 2010 *apud* SALES, 2017, p. 39.

Outro fator que também poderia favorecer a variante em análise, na modalidade escrita da língua portuguesa, é o nível escolar da população evangélica que, em sua maioria, não possui o Ensino Fundamental completo. A hipótese levantada, portanto, em relação ao fator “nível escolar”, é a de que os compositores e os intérpretes das letras das canções neopentecostais, talvez, estejam transferindo a estrutura “tópico > pronome-cópia > comentário”, tão frequente na modalidade oral, para a modalidade escrita da língua. Desse modo, é provável que a inserção do pronome-cópia pôde ter ocorrido, na escrita, devido à falta de monitoramento gramatical dos compositores no ato/processo de criação da letra da canção, uma vez que grande parte da comunidade neopentecostal, segundo as estatísticas do IBGE (2010), possui baixo nível de escolaridade. Provavelmente, isso explique a disseminação da topicalização do sujeito nas letras das canções evangélicas.

## CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar a topicalização do sujeito determinado explícito retomado por pronomes anafóricos no gênero textual letra de canção, tendo como base os pressupostos teóricos do Funcionalismo e da Sociolinguística. Assim, por meio dessa interseção, buscou-se apresentar, com o auxílio do Funcionalismo, a topicalização do sujeito como um mecanismo sintático produtivo no uso real comunicativo que os falantes fazem da língua e, com o auxílio da Sociolinguística, como uma variante sintática da estrutura canônica da língua portuguesa, uma vez que as estruturas “sujeito > verbo > objeto” e “tópico > pronome-cópia > comentário” estão em simultaneidade no sistema linguístico do português brasileiro.

Dessa forma, foi possível inferir, por meio do estudo levantado, que a topicalização do sujeito é um recurso sintático e discursivo de valor enfático dentro das letras das canções neopentecostais, uma vez que realça a informação relevante para o interlocutor do discurso a fim de demonstrar o propósito comunicativo da enunciação presente nas letras das canções.

Embora a topicalização do sujeito seja um mecanismo produtivo e gramatical dentro do sistema linguístico do português brasileiro na modalidade escrita, vale lembrar que seu uso ainda não é canônico dentro das variantes de prestígio na modalidade escrita da língua. Com base nesse pressuposto, foi possível concluir, assim como Orsini e Mourão (2015), que a topicalização do sujeito não é um recurso muito frequente na escrita por conta da recriminação que a gramática normativa aplica a essa construção, e que esse fenômeno poderia caracterizar uma mudança em curso na estrutura sintática do português brasileiro.

Mesmo sabendo que a estrutura sintática estudada pertence a variantes ainda estigmatizadas na modalidade escrita, o objetivo central deste estudo sobre a topicalização do sujeito foi mostrar, por meio do *corpus* composto por letras de canções evangélicas, que o fenômeno analisado foi disseminado também na modalidade escrita da língua portuguesa, visto que foram encontradas 82 estruturas de tópico dentro do subgênero estudado. Com base no quantitativo do *corpus* analisado, pode-se conjecturar que o objetivo principal da pesquisa foi alcançado.

O trabalho, portanto, apresentou alguns fatores linguísticos e extralinguísticos a fim de compreender as regularidades do uso da variante “tópico > pronome-cópia > comentário” na comunidade religiosa neopentecostal.



Em relações aos fatores linguísticos, foi possível concluir como regularidades, nas estruturas de topicalização do sujeito, o uso do pronome-cópia de 3ª pessoa, as construções realizadas por verbos nocionais, os tópicos com traços [+neopentecostal] e [+humano] e os tópicos sintéticos, ou seja, tópicos que possuem, no máximo, quatro sílabas.

Já em relação aos fatores extralinguísticos, foi possível asseverar a hipótese de que o pertencimento às classes econômicas menos favorecidas e o baixo nível de escolaridade da comunidade evangélica neopentecostal favorecem, na modalidade escrita, o uso da topicalização do sujeito nas letras das canções.

Todos esses fatores, portanto, comprovam a hipótese de que essas regularidades, pelo menos por enquanto, são padrões comuns para que a construção “tópico > pronome-cópia > comentário” seja favorecida dentro do discurso religioso neopentecostal no gênero textual letra de canção.

Assim, com o estudo levantado e os dados apresentados, foi possível afirmar a hipótese de que o português brasileiro é uma língua proeminente tanto de tópico quanto de sujeito, uma vez que as estruturas de tópico, como a topicalização do sujeito, por exemplo, estão se tornando cada vez mais produtivas e recursivas no português brasileiro (PONTES, 1987), (VASCO, 1999) e (ORSINI; MOURÃO, 2015).

Ademais, convém destacar que muitas outras pesquisas ainda podem ser realizadas sobre as construções de tópico, devido à importância do tema para a descrição da língua portuguesa, com a finalidade de ampliar as discussões acerca da possível mudança sintática canônica do português brasileiro (SVO) pela estrutura “tópico > comentário”.

## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. *Iniciação à sintaxe do português*. 5 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. 4 ed. São Paulo: Publifolha: Instituto Houaiss, 2018.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BELFORD, Eliaine de Moraes. *Topicalização de objetos e deslocamento de sujeitos na fala carioca: um estudo sociolinguístico*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

CONFORTE, André Nemi. A relação intersemiótica letra X música: Algumas aplicações, 2016. In: MARTINS, Ana Lúcia M. R. Poltronieri; CORREIA, Claudio Manoel de C. (org.). *Coletânea de Comunicações sobre o verbal e o não*. Rio de Janeiro: Dialogarts. 2016. Disponível em: [https://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos\\_tfc\\_lingua/%5B1%5Dcoletanea\\_de\\_comunicacoes\\_VOL\\_1.pdf](https://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_lingua/%5B1%5Dcoletanea_de_comunicacoes_VOL_1.pdf). Acesso em: 22 de maio de 2023.

CONFORTE, André Nemi; DOLZ, Joaquim. A letra de canção como componente de um complexo semiótico: alguns pressupostos teóricos e uma proposta didática. *Revista EntreLetras: Dossiê - Gêneros orais no/do trabalho docente e nas práticas educativas*, Araguaína, v. 14, n. 1, p. 92-110, jan./abr. 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/16449/21208>. Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, João. Variação PE-PB sem configuracionalidade discursiva: argumentos adicionais para a primazia da sintaxe. In: LOBO, T.; CARNEIRO, Z.; SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. (org.). *Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012. p. 109-122. ISBN 978-85-232-1230-8. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/67y3k/pdf/lobo-9788523212308-10.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.

COSTA, Nelson Barros da. As letras e a letra: o gênero canção na mídia literária, 2002, p. 107-121. In: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

CUNHA, Antônio Sérgio Cavalcante. Estrutura tópico-comentário, a tradição gramatical e o ensino de redação. *Soletas*, ano 10, n. 20, jul./dez. 2010. São Gonçalo, RJ: UERJ, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GOMES, Nataniel dos Santos Gomes. *Jargão evangélico*, 2014. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ11\\_02.htm](http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ11_02.htm). Acesso em: 22 de maio de 2022.

KENEDY, Eduardo. MOTA, Carla. Orientação de anáforas nulas e pronominais para sujeitos e tópicos no PB. *Revista Linguística - Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, dez. 2012. Disponível em: <https://www.professores.uff.br/eduardo/wp-content/uploads/sites/43/2017/08/6anaforas.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

KURY, Adriano da Gama. *Novas lições de análise sintática*. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre & Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LIMA, Geralda de Oliveira Santos; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Sociolinguística*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

LUFT, Celso Pedro. *Moderna gramática brasileira*. São Paulo: Globo, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDES, Wellington Vieira; BARBOSA, José Roberto Alves. Funcionalismo linguístico. In: CARVALHO, C. I. C.; BARBOSA, J. R. A. (ed.). *Teorias linguísticas: orientações para a pesquisa* [online]. Mossoró: EdUFERSA, 2021. p. 71-99. ISBN: 978-65-87108-25-4. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786587108629.0005>. Acesso em: 10 nov. 2022.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. *Introdução à sociolinguística: O tratamento da variação*. 4. ed. Contexto, 2020.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática do português revelada em textos*. São Paulo: Unesp, 2018.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática funcional: interação, discurso e texto*. São Paulo: Contexto, 2018

OLIVEIRA, Aline Mascarenhas. *Supressão e preenchimento do sujeito em construções com sintagma preposicionado topicalizado*. 2007. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

ORSINI, Mônica Tavares; MOURÃO, Isabela de Campos. Sujeitos deslocados à esquerda em gêneros textuais orais e escritos no português brasileiro. *Revista Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 44, n. 1, 2015.

PAGLIA, Felipe da Silva. Análise da expansão neopentecostal, Igreja Mundial do Poder de Deus. *Revista Teológica*, [S.l.], n. 7, mar. 2016. ISSN 2674-7898. Disponível em: <http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/56>. Acesso em: 10 nov. 2022.

PEIXOTO FILHO, Fernando Vieira. *Morfossintaxe do português*. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lexikon, 2021.

PERINI, Mário Alberto. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PONTES, Eunice Souza Lima. *O tópico no português do Brasil*. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PONTES, Eunice Souza Lima. Sujeito e Tópico do discurso. *D.E.L.T.A.*, v. 1, p. 51-78, 1985.

SALES, João Ricardo Boechat Pires de Almeida. *Religião e classe social: uma análise dos especialistas religiosos de diferentes segmentos evangélicos sob a influência do Pentecostalismo*. 2017. Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro, 2017.

TARALLO, Fernando. *Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 1990. p. 146-159.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

VASCO, Sérgio Leitão. *Construções de tópico no português: as falas brasileira e portuguesa*. 1999. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/download/3852/15904>. Acesso em: 10 nov. 2022.

**ANEXO A** – Letra completa das canções que compõem a análise dos resultados

(1)

Como posso descrever minha alegria  
Tendo Deus em minha vida?  
Eu precisaria ter a inspiração do maior poeta que houver e ainda assim eu não conseguiria  
Nem com todas as palavras bastaria  
Faltaria algo pra dizer...  
Poderia eu cruzar os oceanos  
Escalar todos os montes, vasculhar cada canto do universo  
Tudo isso não é nada comparado  
Em ter Jesus constantemente ao meu lado  
Ter Jesus no coração muito mais que emoção  
É um privilégio...

Ele é Deus, o meu Deus e eu amo  
Amo com todas as forças do meu frágil coração,  
Coração esse que bate na cadência  
Desse amor consolador ( e o adora...)  
Ele é mais, muito mais que tudo  
Não existe grau superlativo para Deus  
Ele é paz que me acalma,  
Que conforta a minha alma,  
Ele é o meu Senhor  
(*Ele é meu Senhor*, Abílio Varela e Beatriz)

(2)

Lá vem o Cordeiro de Deus  
Que tira o pecado de todo mundo  
Que num segundo lava tua alma, te dá a paz

Lá vem o Cordeiro de Deus  
Passando o Jordão  
Te dando a mão, te ajudando  
Dizendo pra ti: Inocente

As pedras que apontavam pra mim, todas caíram ao chão  
A pedra que podia me matar me deu o seu perdão  
Com ela construí meu castelo, com aquilo que há de mais belo  
Que é o amor que perdoa e inocenta o pecador  
Jesus tomou meu lugar, isto me parece incoerente  
Mas Seu veredito pra mim é Inocente, inocente, inocente

Lá vem o Cordeiro de Deus  
Que tira o pecado de todo mundo  
Que num segundo lava tua alma, te dá a paz

Lá vem o Cordeiro de Deus

Passando o Jordão  
Te dando a mão, te ajudando  
Dizendo pra ti: Inocente

As pedras que apontavam pra mim, todas caíram ao chão  
A pedra que podia me matar, me deu o seu perdão  
Com ela construí meu castelo  
Com aquilo que há de mais belo  
Que é o amor que perdoa e inocenta o pecador  
Jesus tomou meu lugar, isto me parece incoerente  
Mas Seu veredito pra mim é Inocente, inocente, inocente

Lá vem o Cordeiro de Deus  
Que tira o pecado de todo mundo  
Que num segundo lava tua alma, te dá a paz

Lá vem o Cordeiro de Deus  
Passando o Jordão  
Te dando a mão, te ajudando  
Dizendo pra ti: Inocente

Lá vem o Cordeiro de Deus  
Que tira o pecado de todo mundo  
Que num segundo lava tua alma, te dá a paz

Lá vem o Cordeiro de Deus  
Passando o Jordão  
Te dando a mão, te ajudando  
Dizendo pra ti: Inocente, inocente, inocente  
(*Inocente*, Carlos A. Moysés)

(3)  
O meu Deus é fiel e não falha  
Joga por terra muralha para me fazer vencer  
O meu Deus Ele é onipotente  
Hoje está aqui presente  
Pra fazer o impossível acontecer

Deus que não perde batalha  
O Deus que não muda e não falha  
O Deus que não perde uma guerra  
E quando Ele fala não erra  
O Deus que desfaz qualquer feitiço  
O Deus que me serve de abrigo  
O Deus que foi com Abraão  
E fecha a boca do leão (2x)

Se é no monte ou no vale

Ele está comigo  
 Com Ele não temo o perigo  
 Seja de noite ou de dia  
 Desfaz qualquer armadilha  
 Tempestade Ele acalma  
 Se está morto faz viver  
 Esse Deus que estou falando  
 É o dono do poder  
 Abra sua boca e de glória  
 Receba a sua vitória  
 O Deus que é onipotente  
 É Deus que está aqui presente  
 Ontem e hoje Ele é  
 Nada pode lhe deter  
 Aquele que adoramos  
 É o dono do poder

Se é no monte ou no vale  
 Ele está comigo  
 Com Ele não temo o perigo  
 Seja de noite ou de dia  
 Desfaz qualquer armadilha  
 Tempestade Ele acalma  
 Se está morto faz viver  
 Esse Deus que estou falando  
 É o dono do poder  
 Abra sua boca e de glória  
 Receba a sua vitória  
 O Deus que é onipotente  
 É o Deus que está aqui presente  
 Ontem e hoje Ele é  
 Nada pode lhe deter  
 Aquele que adoramos  
 É o dono do poder

Do Poder, do poder  
 (*O dono do Poder, Beatriz*)

(4)  
 Não quero ser mais um cantor  
 Não quero ser mais um pregador  
 Eu não nasci pra ser simples adorador  
 Eu vim fazer a diferença onde quer que eu for

Eu não preciso de palanques pra me promover  
 O meu intuito é fazer Tua glória aparecer  
 O centro do meu ministério é Jesus de Nazaré  
 A estrela maior só Ele é  
 E o motivo pelo qual nasci é Te adorar

E o segredo da minha vitória é me humilhar  
 Esvaziar de mim e do Espírito me encher  
 Viver no sobrenatural, provar do Teu poder

Tu és o centro, da minha história  
 O meu louvor somente é pra Tua glória  
 Tu és o centro, é sem igual  
 Tua presença ela é a principal  
 Inigualável, indescritível  
 O Deus que eu sirvo é o Deus do impossível  
 Tu és o centro, a estrela maior  
 O meu foco é Cristo e eu, eu não passo de pó

Não  
 Eu não preciso de palanques pra me promover  
 O meu intuito é fazer Tua glória aparecer  
 O centro do meu ministério é Jesus de Nazaré  
 A estrela maior só Ele é  
 E o motivo pelo qual nasci é Te adorar  
 E o segredo da minha vitória é me humilhar  
 Esvaziar de mim e do Espírito me encher  
 Viver no sobrenatural, provar do Teu poder

Tu és o centro, da minha história  
 O meu louvor somente é pra Tua glória  
 Tu és o centro, é sem igual  
 Tua presença ela é a principal  
 Inigualável, indescritível  
 O Deus que eu sirvo é o Deus do impossível  
 Tu és o centro, a estrela maior  
 O meu foco é Cristo e eu, eu não passo de pó

A Deus seja a glória!  
 A Deus seja a glória!  
 A Deus seja a glória, para sempre e sempre  
 Para sempre e sempre  
 Amém, amém, amém

Tu és o centro, da minha história  
 O meu louvor somente é pra Tua glória  
 Tu és o centro, é sem igual  
 Tua presença ela é a principal  
 Inigualável, indescritível  
 O Deus que eu sirvo é o Deus do impossível  
 Tu és o centro, a estrela maior  
 O meu foco é Cristo e eu, eu não passo de pó

Tu és o centro, da minha história  
 O meu louvor somente é pra Tua glória  
 Tu és o centro, é sem igual



Tua presença ela é a principal  
 Inigualável, indescritível  
 O Deus que eu sirvo é o Deus do impossível  
 Tu és o centro, a estrela maior  
 O meu foco é Cristo e eu, eu não passo de pó

Eu não passo de pó  
 Eu não passo de pó  
 (*Tu és o centro*, Karen Luisy e Dimael Kharrara)

(5)  
 Olhando para o céu  
 Eu vi uma estrela a brilhar  
 Vi o rosto do meu Jesus  
 Que morreu para me salvar

O seu rosto é tão bonito  
 O seu rosto é tão formoso  
 Seu olhar, ele é tão meigo  
 Meigo e maravilhoso

Olhando para o céu  
 Eu vi uma estrela a brilhar  
 Vi o rosto do meu Jesus  
 Que morreu para me salvar

O seu rosto é tão bonito  
 O seu rosto é tão formoso  
 Seu olhar, ele é tão meigo  
 Meigo e maravilhoso

Olhando para o céu  
 Eu vi uma estrela a brilhar  
 Vi o rosto do meu Jesus  
 Que morreu para me salvar

O seu rosto é tão bonito  
 O seu rosto é tão formoso  
 Seu olhar, ele é tão meigo  
 Meigo e maravilhoso

Olhando para o céu  
 Eu vi uma estrela a brilhar  
 Vi o rosto do meu Jesus  
 Que morreu para me salvar

O seu rosto é tão bonito  
 O seu rosto é tão formoso  
 Seu olhar, ele é tão meigo  
 Meigo e maravilhoso

*(Olhando para o céu, Carlos A. Moyses)*

(6)

Rei, em nome do Senhor, rei!

Rei, em nome do Senhor, rei!

Tem, tem um gigante da altura de seis côvados gritando  
 Tem, tem, e no grito, um exército de Israel amedrontado  
 Tem, tem, pois diz ele que não tem ninguém  
 Que esteja pronto para o enfrentar

Tem, tem na cabeça do gigante um capacete de bronze  
 Tem, tem uma arma que desafia qualquer homem  
 Tem, tem um exército de Israel recuado  
 Com medo de lutar

E todos os dias Golias desafiava Israel dizendo  
 Escolhei dentre vós um homem que desça a mim  
 E há de ser que, se ele pelear comigo e me ferir  
 A vós seremos por servos

Porém, se lhe vencer e o ferir  
 A nós sereis por servos e nos servireis  
 Hoje desafio as companhias de Israel  
 Dê-me homem para que ambos pelejemos  
 Mas ele não sabia, ele não sabia que Israel também

Tem, tem um menino lá no campo  
 Cuidando das ovelhas do seu pai  
 Tem, tem, já matou um urso e um leão  
 E está querendo mais  
 Tem, tem um menino que está vindo  
 Com uma funda e uma pedra, pois é o que ele sabe usar

Tem, tem uma força e uma coragem  
 Que lá no campo ele ganhou  
 Tem, tem o Espírito que enquanto ele canta  
 Sobre ele repousou  
 Tem, tem, tem coragem, com uma funda  
 E uma pedra, decidiu ir lutar

Então Davi falou aos homens que estavam com ele  
 Quem é esse incircunciso filisteu  
 Para afrontar o exército do Deus vivo?  
 Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele

E disse Davi ao filisteu  
 Ainda hoje Deus entregará tua cabeça em minhas mãos  
 E toda a Terra saberá que há um Deus em Israel

Tu vens a mim com lança, espada e escudo  
Mas eu vou a ti em nome do Senhor

Em nome do Senhor, a igreja vai vencendo  
Todo dia vai crescendo  
O inimigo vai perdendo  
Em nome do Senhor, a igreja, ela só cresce  
E o mal não prevalece  
Pois a igreja não esquece o nome do Senhor  
Vai se levantar gigante, mas a igreja vai avante  
E seremos triunfantes em nome do Senhor

Vem, Golias, nós vamos como Davi  
E ainda hoje o nosso Deus nos dará vitória aqui  
Vem, Golias, nós vamos te enfrentar  
Sem lança, espada e escudo, nós vamos te derrubar

O mundo tem Golias, mas a igreja tem Davi  
E ainda hoje o nosso Deus nos dará vitória aqui  
Vem, Golias, nós vamos te enfrentar  
Sem lança, espada e escudo, nós vamos te derrubar

Em nome do Senhor, a igreja vai vencendo  
Todo dia vai crescendo, o inimigo vai perdendo  
Em nome do Senhor, a igreja, ela só cresce  
E o mal não prevalece  
Pois a igreja não esquece o nome do Senhor  
Vai se levantar gigante, mas a igreja vai avante  
E seremos triunfantes em nome do Senhor

O mundo tem Golias, mas a igreja tem Davi  
E ainda hoje o nosso Deus nos dará vitória aqui  
Vem, Golias, nós vamos te enfrentar  
Sem lança, espada e escudo, nós vamos te derrubar

Em nome do Senhor, em nome do Senhor  
Em nome do Senhor, em nome do Senhor  
Em nome do Senhor em nome do Senhor  
Em nome do Senhor

Cai por terra o gigante!  
Em nome do Senhor

Alelu-aleluia, alelu-aleluia (em nome do Senhor)  
Alelu-aleluia, alelu-aleluia (em nome do Senhor)  
(*Em nome do Senhor, Samuel Mariano*)

(7)  
Jesus ele venceu a morte

Jesus ele chegou primeiro  
 Ele morreu pra nos dar vida  
 Ele é o Deus verdadeiro.  
 E com três dias ressuscitou  
 Trazendo muita alegria  
 Já foi para o céu preparar  
 A nossa moradia  
 Jesus falou que vai voltar para buscar  
 Os seus escolhidos  
 Temos que estar preparados  
 Para um dia encontrar o nosso mestre querido  
 (*Jesus venceu a morte*, Ruan e Rudney)

(8)  
 Não adianta lastimar, e ficar aí parado  
 Pois Jesus quem te escolheu, para seres bom soldado  
 Uma luz irá brilhar, mesmo em meio a esta guerra  
 O poder de Satanás, ele vai cair por terra  
 Destruindo fortalezas, com o poderoso nome santo  
 Onde este nome habita, sempre aparece mais um anjo

Com milhões de carros e de cavaleiros  
 Protegendo um povo exclusivo do Senhor  
 E se for de dia haverá uma nuvem  
 E se for de noite um fogo brilhará  
 Todo o universo canta a Jesus Cristo  
 Pois este poder, igual nunca foi visto  
 Todo o inferno treme, quando vem sua luz  
 Quando o povo santo clama, Jesus, Jesus, Jesus

Com milhões de carros e de cavaleiros  
 Protegendo um povo exclusivo do Senhor  
 E se for de dia haverá uma nuvem  
 E se for de noite um fogo brilhará  
 Todo o universo canta a Jesus Cristo  
 Pois este poder, igual nunca foi visto  
 Todo o inferno treme, quando vem sua luz  
 Quando o povo santo clama, Jesus, Jesus, Jesus  
 Jesus, Jesus, Jesus, Jesus, Jesus, Jesus, Jesus  
 (*Carros e cavaleiros*, Carlos A. Moyses)

(9)  
 É o Victinn  
 Jesus invadiu a cena

Abro meus braços  
 E já agradeço  
 Pela a graça que eu nem mereço

Na cruz Ele pagou o preço  
Jesus Ele pagou o preço

Abro meus braços  
E já agradeço  
Pela a graça que eu nem mereço  
Na cruz Ele pagou o preço  
Jesus Ele pagou o preço

Jesus é Santo, é puro é love  
Eu agradeço meu pai above  
Voando alto sabe like a dove  
Queimando fogo dentro like a stove

Como você me ama, me chama  
Te clamo, Te amo  
Eu sou o ramo  
Aumenta minha chama  
Hosana, Hosana  
Meu peito clama  
Ontem eu dei um rolê  
Com Deus lá em Copacabana

Não sou Samuel, mas comecei bem cedo  
Sempre no secreto Deus conta segredo  
Eu não sou Pedro  
Mas sigo andando sobre às águas vencendo meus medos

Hoje eu consigo te ver e cantar  
Sou imagem e semelhança  
Com Ele volto a ser criança  
E crer na mudança que me fez mudar

Hoje eu consigo te ver e cantar  
Jesus é a minha esperança  
Teremos herança abundante  
Bonança  
Minha segurança é que Ele vai voltar

Abro meus abraços  
E já agradeço  
Pela a graça que eu nem mereço  
Na cruz Ele pagou o preço  
Jesus Ele pagou o preço

Abro meus abraços  
E já agradeço  
Pela a graça que eu nem mereço  
Na cruz Ele pagou o preço  
Jesus Ele pagou o preço

A sua glória Ele despiu, o seu sangue me refez  
 Com coroa de espinho  
 Ele reinou mais uma vez  
 Igual no seu corpo nu  
 Revestiu minha nudez  
 Se esvaziou de si  
 Para preencher minha escassez

Quer achar o amor, Mateus 6:6  
 Quer cumprir o IDE, Marcos 16  
 31 provérbios, 1 dia por mês  
 70x7 perdoou vocês

Ele é 1 comigo mesmo sendo 3  
 Descansou no 7, fez o mundo em 6  
 Escolheu só 12, pra orar só 3  
 Mas morreu por todos aos seus 33  
 Vezes 2, "66", livros que a bíblia nos conta de vez  
 E no dia 3 meu Deus se refez  
 E o que ele fez por mim na cruz  
 Nenhum outro homem fez  
 Nenhum outro homem fez  
 Nenhum outro homem fez

Abro meus abraços  
 E já agradeço  
 Pela a graça que eu nem mereço  
 Na cruz Ele pagou o preço  
 Jesus Ele pagou o preço

Abro meus abraços  
 E já agradeço  
 Pela a graça que eu nem mereço  
 Na cruz Ele pagou o preço  
 Jesus Ele pagou o preço

Abro meus abraços  
 E já agradeço  
 Pela a graça que eu nem mereço  
 Na cruz Ele pagou o preço  
 Jesus Ele pagou o preço

Abro meus abraços  
 E já agradeço  
 Pela a graça que eu nem mereço  
 Na cruz Ele pagou o preço  
 Jesus Ele pagou o preço  
 (*Já agradeço, Victim*)

(10)

Um adorador, ele não abre a boca para reclamar  
 Um adorador, não tem hora nem momento para adorar  
 É como Jó que perdeu tudo que tinha, nada reclamou  
 Ficou firme na promessa, e só confiou  
 Que Deus ia mudar a situação

Fui chamado, preparado simplesmente para adorar  
 Não existe nada que vai me fazer parar  
 Não vou reclamar, eu vou adorar  
 Nada vai calar, a minha voz, minha adoração  
 Pois se Deus está comigo, não desisto não  
 Tá chegando o momento da adoração

É mesmo assim: Vem a prova, vem a luta e a dificuldade  
 Quero ser um adorador de verdade  
 Adorando e exaltando quem me deu Vitória

Vem a luta, sou adorador  
 Vem a prova, sou adorador  
 Passe o que passar, eu vou adorar se Deus comigo está

Se está tudo bem, eu vou adorar  
 Se nada me faltar, eu vou adorar  
 Se faltar dinheiro, eu vou adorar  
 Se sobrar também eu vou adorar

Adorador é assim, tá sofrendo  
 Tá chorando, mas, vai adorando  
 Adorador é assim, quanto mais a luta vem, ele vai cantando  
 Ah, mesmo na luta Ele não para de adorar  
 Ele conta assim  
 Te adorarei, Te adorarei, Te adorarei  
 Quero continuar cantando!  
 Te adorarei, Te adorarei  
 Um adorador é assim  
 Quanto mais a luta vem, ele vai cantando  
 (*Um adorador*, Eduardo Henriques)

(11)

O meu Deus ele Faz o que nenhum homem consegue fazer  
 O meu Deus ele faz o que ninguém pode impedir  
 O meu Deus ele faz e nenhum homem no mundo pode atrapalhar  
 Seu jeito de fazer seu modo de pensar  
 Pois ele é soberano ele é fiel  
 O meu Deus ele faz, ele faz um menino virar doutor  
 O meu Deus ele Faz, faz copeiro do rei ser governador  
 O meu Deus ele faz, e se ele quer fazer quem vai impedir

Seu jeito de trabalhar, seu modo de agir  
 Ele prepara o homem e leva para o céu  
 Meu Deus ele faz  
 Ele manda em todo o mundo e não é mandado  
 Pra vencer uma guerra não precisa de soldados  
 Com um anjo só ele põe cento e oitenta e cinco mil ao chão  
 Meu Deus ele faz  
 Ele é advogado e também é doutor  
 É medico dos médicos e professor  
 E nesta noite ele faz de ti um campeão  
 (*O meu Deus ele faz*, Jonadabe Santana)

(12)

Disseram pra você que tudo acabou  
 Que a prova te venceu e Deus te abandonou  
 Promessa não tem prazo de validade  
 Mensagem negativa não vem do Senhor

Não aceite sua derrota, não se desespere  
 Espera no Senhor, não largue sua cruz  
 A última palavra, ela não vem do médico  
 Nem do advogado, ela vem de Jesus  
 A última palavra, ela não vem do médico  
 Nem do advogado, ela vem de Jesus

Você olha no relógio, vê passando as horas  
 Você ora, você diz: Meu Deus, quanta demora  
 Meu irmão, é na angústia que Deus te socorre  
 Deus já preparou um pódio pra sua vitória

Até os seus amigos viram sua prova  
 Disseram: Não vai vencer; porém se enganou  
 Deus promete, não esquece que Ele é fiel  
 Tome posse do milagre, a vitória chegou

A vitória chegou, a vitória chegou  
 Deus entrou na sua vida, a história mudou  
 Chegou, chegou  
 Chegou o tempo de cantar e o de chorar passou  
 Chegou, chegou  
 Chegou a prosperidade, o deserto acabou  
 Chegou, chegou  
 Deus entrou com providência, a vitória chegou

Não aceite sua derrota, não se desespere  
 Espera no Senhor, não largue sua cruz  
 A última palavra, ela não vem do médico  
 Nem do advogado, ela vem de Jesus  
 A última palavra, ela não vem do médico



Nem do advogado, ela vem de Jesus

Você olha no relógio e vê passando as horas  
 Você ora, você diz: Meu Deus, quanta demora  
 Meu irmão, é na angústia que Deus te socorre  
 Deus já preparou um pódio pra sua vitória

Até os seus amigos viram sua prova  
 Disseram: Não vai vencer; porém se enganou  
 Deus promete, não esquece que Ele é fiel  
 Tome posse do milagre, a vitória chegou

A vitória chegou, a vitória chegou  
 Deus entrou na sua vida, a história mudou  
 Chegou, chegou  
 Chegou o tempo de cantar e o de chorar passou  
 Chegou e chegou  
 Chegou a prosperidade, o deserto acabou  
 Chegou e chegou  
 Deus entrou com providência, a vitória chegou

A vitória chegou, a vitória chegou  
 Deus entrou na sua vida, a história mudou  
 Chegou, chegou  
 Chegou o tempo de cantar e o de chorar passou  
 Chegou, chegou  
 Chegou a prosperidade, o deserto acabou  
 Chegou e chegou  
 Deus entrou com providência, a vitória chegou

A vitória chegou, a vitória chegou (chegou, chegou)  
 A vitória chegou, a vitória chegou  
 E chegou  
 (*A vitória chegou*, Luiz Felipe)

(13)  
 Talvez você esteja num quarto escuro  
 A espera de uma luz que não vem  
 Talvez você esteja numa ilha  
 A procura de uma paz que lá não tem  
 Talvez você esteja num dilema sem saída  
 Querendo tirar a própria vida  
 Talvez em suas veias corra o líquido da morte  
 Aniquilando a vida e a sorte

Jesus, Ele é a tua sorte,  
 Jesus Ele livra-te da morte  
 Jesus, Ele é o pão da vida,

Jesus, Ele tem uma saída  
 Jesus, Ele é o resolve tudo,  
 Jesus, para isso veio ao mundo  
 Jesus, Ele tem a mão amiga,  
 Jesus, é a vida, é a vida  
 (*A ilha*, Carlos A. Moyses)

(14)

Deus enviou seu filho amado para morrer por mim e por você.  
 Na cruz ele sofreu, por nossos pecados pagou.  
 Jesus te agradeço pela minha salvação.

Jesus... do pecado ele me salvou  
 Jesus... da maldade ele me libertou  
 Jesus... ele me escondeu na palma das mãos.  
 (*Jesus me salvou*, Beatriz Andrade)

(15)

Jesus não foi um homem nada comum  
 Fez um monte de milagres incomuns  
 Seu poder não encontro em lugar nenhum  
 Super-herói de verdade há somente um  
 Fez um aleijado andar  
 Também um cego fez ver  
 Jesus fez mudo falar  
 E até quem tava morto Ele fez de novo viver

Jesus, Jesus  
 Ele pode tudo  
 Pode, pode tudo  
 Jesus, Jesus  
 Ele pode tudo, tudo, tudo

Jesus não foi um homem nada comum  
 Fez um monte de milagres incomuns  
 Seu poder não encontro em lugar nenhum  
 Super-herói de verdade há somente um  
 Fez tempestade parar  
 Leprosos purificou  
 Fez água em vinho virar  
 Cinco pães e dois peixinhos Ele multiplicou  
 (Jesus pode Tudo, Minha Vida é uma Viagem)

(16)

Foi Cristo quem ensinou como eu devo amar  
 Aqueles que me ofendem diz: Devo perdoar  
 Se alguém me maltrata faz até eu chorar

Diz que as minhas lágrimas ele enxugará

Eu sou tão fraquinha mas o meu Deus é forte  
 Ele venceu a morte seu poder supera o mal  
 Eu sou tão pequena mas o meu Deus é grande  
 Grande, soberano entre os Deuses  
 Meu Deus Ele é

Ele governa e domina toda a bravura do mar  
 Manda aquietar as ondas para o meu barco passar  
 Como operou no passado Ele jamais mudará  
 Pode existir outros deuses  
 Meu Deus Ele sempre será  
 (*Meu Deus Ele é*, Balbino)

(17)

Todas lágrimas de crente tem resposta de Jesus  
 Porque o crente aqui na terra ele é luz  
 Muitas vezes nesta igreja as cadeiras são molhadas  
 São as lágrimas dos crentes derramadas

Mas vale a pena todo crente chorar nos pés de Jesus  
 Se cristo é a luz, se Cristo é a luz  
 As tuas lágrimas irmão o meu senhor enxugara  
 Lágrimas de crente a resposta é Deus quem da

Quantas vezes nesta igreja você fica em oração  
 E as lágrimas se espalham sobre o chão  
 Será que já se esqueceu que Jesus também chorou  
 Que é nas promessas firmes do senhor

Mas vale a pena todo crente chorar nos pés de Jesus  
 Se cristo é a luz, se Cristo é a luz  
 As tuas lágrimas irmão o meu senhor enxugara  
 Lágrimas de crente a resposta é Deus quem da

Todas lágrimas que caíram elas não foram em vão  
 Porque Deus já recebeu tua oração  
 Se tens filho desviado ou se está faltando pão  
 Deus tem para o teu problema solução

Mas vale a pena todo crente chorar nos pés de Jesus  
 Se cristo é a luz, se Cristo é a luz  
 As tuas lágrimas irmão o meu senhor enxugara  
 Lágrimas de crente a resposta é Deus quem dá  
 (*Lágrimas de crente*, Daniel Alexandre)

(18)

Não tenha dúvidas, barreiras vão ceder  
 Não tenhas medo, o vento vai obedecer  
 Pois existe uma palavra, já faz tempo liberada  
 Toda a sorte de bênçãos de Deus está sobre você  
 Não questione o medo, lute pra vencer

Abrace a vitória mesmo sem ver  
 O fim da peleja acontecer  
 Se é garantida então porque temer?  
 Deus não te envia sem te preparar  
 Antes ele vai te capacitar  
 E então avançar sem medo de errar  
 A ordem de Deus é vencer ou vencer

Onde você pisa é cenário de uma guerra  
 Onde você for sempre haverá uma guerra  
 Mas na Tua frente vai um Deus que garante sua vitória  
 Esse mundo aqui  
 Ele nunca te merece  
 O teu valor é mais  
 Ele nunca envelhece  
 Então porque temer, porque deixar  
 Um exército te intimidar  
 (*Abrace a vitória*, Anderson Freire)

(19)

Não existe nada igual, pois eu quero lhe falar  
 Desse Deus maravilhoso que fez o céu, a Terra e o mar  
 A beleza do Seu rosto enche o coração de luz  
 E na chama de Seus olhos, vejo os olhos de Jesus

Não existe nada igual, pois eu quero lhe falar  
 Desse Deus maravilhoso que fez o céu, a Terra e o mar  
 A beleza do Seu rosto enche o coração de luz  
 E na chama de Seus olhos, vejo os olhos de Jesus

Seu Espírito habita em mim  
 Glória essa que não tem fim  
 Seu Espírito me faz voar  
 Em êxtase me faz cantar (É o Senhor)

É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Deus Tremendo e Libertador (É o Senhor)  
 É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Poderoso, sempre Vencedor (É o Senhor)

Seu Espírito habita em mim  
 Glória essa que não tem fim  
 Seu Espírito me faz voar

Em êxtase me faz cantar (É o Senhor)

É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Deus Tremendo e Libertador (É o Senhor)  
 É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Poderoso, sempre Vencedor (É o Senhor)

É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Deus Tremendo e Libertador (É o Senhor)  
 É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Poderoso, sempre Vencedor (É o Senhor)

É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Deus Tremendo e Libertador (É o Senhor)  
 É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Poderoso, sempre Vencedor, é Jesus! (É o Senhor)

É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 Deus Tremendo e Libertador (É o Senhor)  
 É o Senhor (É o Senhor) É o Senhor  
 (*É o Senhor*, Carlos A. Moysés e Samuel Moysés)

(20)

Quem é esse que tem o poder na terra, céu e mar,  
 que assopra contra o vento e faz o mar se acalmar,  
 quem é esse que o inferno todo tem que obedecer, e  
 Baal e seus profetas ele expulsa e faz correr. ele fala  
 com trovão, ele ponha o sol na mão, e a morte diante dele,  
 ela tem que se curvar, se estiver na sepultura, ele faz ressuscitar.

Quem é ele, quem ele é, ele é Jesus o grande autor da minha fé.  
 Seu nome é santo, é tremendo, poderoso,  
 glorioso, majestoso, deus de paz e de vitória,  
 ele está aqui agora derramando sua unção, derramando sua glória.  
 Deus do passado, do presente, do futuro,  
 não tem porta, não tem vento, não fogo, não tem muro,  
 ergue o fraco do monturo e não há quem possa o deter,  
 é quem te guarda, te sustenta, te acalenta,  
 te da força na tormenta, ponha prova, tira prova,  
 e depois ele te aprova, e te enche de unção e poder.  
 Pra vencer, conquistar, possuir o que é seu por herança se deus te escolheu,  
 Eloim, El Shaday, Adonai, reis dos reis, o senhor, nosso eterno salvador, ele é Jesus.

Ele fala com trovão, ele ponha o sol na mão,  
 e a morte diante dele, ela tem que se curvar,  
 se estiver na sepultura, ele faz ressuscitar.

No final...

Nosso eterno salvador ele é Jesus... ele é Jesus.

*(Quem é Ele?, Rick e Ruan)*

(21)

Brilhará para o que crê uma luz ao amanhecer

Pois o sol me aquecerá

E o meu coração com Jesus se alegrará

Pois a noite, ela terminou, toda lagrima, Deus enxugará

Esquecendo o que ficou pra trás

Crendo e olhando pra Jesus

Brilhará...

*(Brilhará, Samuel Moysés, Carlos A. Moysés, André Nalesso)*

(22)

Lázaro, sai para fora

E viva agora o amor de Jesus

Sai do sepulcro gelado

Que alguém do teu lado diz: ESTOU AQUI

Talvez estejas morto dentro de ti mesmo

Abalado na estrutura dos teus próprios sentimentos

Uma pedra no caminho, ela é grande demais

Mas escute esta voz: Sou Jesus não chores mais

Lázaro sai para fora

Oh morte vai embora, Eu Sou Jesus

Vem conhecer a Minha vida

Faço ela colorida, pro seu viver

Vem conhecer o Meu carinho

Você não está sozinho, Estou aqui

Vai e grite ao mundo inteiro

Que sou o Deus verdadeiro, que faço o morto reviver

Sai, sai para fora

E viva agora o amor de Jesus

Sai do sepulcro gelado

Que alguém do teu lado diz: ESTOU AQUI

Vem conhecer o Meu carinho

Você não está sozinho, Estou aqui

Vai e grite ao mundo inteiro

Que sou o Deus verdadeiro, que faço o morto reviver

Sai, sai para fora

E viva agora o amor de Jesus

Sai do sepulcro gelado

Que alguém do teu lado diz: ESTOU AQUI! ESTOU AQUI!

*(Lázaro, Carlos A. Moyses)*

(23)

Jesus ia saindo da Judéia ia para a Galileia, mas passou em Samaria  
 Cidade que por muitos rejeitada,  
 o judeu jamais falava com alguém daquela cercania  
 Mas Jesus chegou ao posso de Jacó  
 E Ele ali estava só, já cansado de andar  
 De repente isso quase ao meio-dia  
 das bandas de Samaria vem alguém a se aproximar

Era uma mulher que ali vinha buscar água  
 todo dia ela chegava para o seu cântaro encher.  
 E Jesus com a intenção de lhe salvar  
 Começou a lhe falar: Mulher dá-me de beber  
 E a mulher rapidamente respondeu:  
 Como tu sendo um judeu me diriges a palavra,  
 Judeus e Samaritanos não se falam  
 Como vens me pedir água e Jesus só escutava.

E Jesus disse: Chama os que estão contigo  
 Traz aqui o teu marido; e a mulher se assustou  
 Percebendo que Jesus era profeta lhe falou a coisa certa  
 -Não tenho marido ô Senhor.  
 E Jesus disse: Respondeste muito bem  
 Tiveste cinco e o que tens agora não é teu  
 E a mulher maravilhada com aquilo  
 Creu que Ele era o Cristo, o Messias, o Filho de Deus

E a mulher vibrando de felicidade  
 Saiu gritando na cidade: Minha gente venha ver  
 Um homem que eu conheci agora  
 Ele contou a minha história sem minha vida conhecer  
 E muitos creram e viram que o caso é sério  
 Aceitaram o evangelho, pois a extraordinária  
 E Jesus transforma uma pecadora numa mulher vencedora  
 A primeira missionária.

O meu Jesus, Ele não faz acepção, mas  
 Com amor diz: Vinde a mim todos cansados e oprimidos.  
 Ainda que estejas num profundo lamaçal  
 pelo mundo rejeitado, sem valor, sem um amigo  
 Ele é a água que sacia tua sede,  
 Teu passado Ele esquece, te dá paz no coração.  
 Pois por Ele, pra Ele, com Ele,  
 a Ele pertence o poder da transformação

O poder da transformação.  
 (*Jesus e a Samaritana*, Samuel Mariano)

(24)

Ele é Deus que fere, que sara  
 Humilha, exalta, Ele faz viver  
 Coloca e retira do trono, no céu e na Terra  
 Seu é todo poder

Transforma em bonança, tormenta  
 Ele é providência, faz o que lhe apraz  
 Confia, descansa e espera, não pare, sossega  
 E a bênção terás

Ele manda na chuva, no vento  
 No fogo, na água, no céu e no mar  
 Se fala, a terra estremece  
 O mar se aquieta pra lhe escutar

Levanta do pó o pequeno  
 Ergue do monturo, e se quer exaltar  
 Não há quem possa impedir  
 Quando Deus decide, irmão, te abençoar

Ele é Deus que prova e aprova  
 Corrige e consola, Ele cuida dos seus  
 Conhece os teus pensamentos, de longe entende  
 Os conflitos teus

O que Ele faz, não sabes agora  
 Porém, amanhã você saberá  
 Ele cria caminho no ermo  
 E até no deserto envia o maná

Ele manda na chuva, no vento  
 No fogo, na água, no céu e no mar  
 Se fala, a terra estremece  
 O mar se aquieta pra lhe escutar

Levanta do pó o pequeno  
 Ergue do monturo, e se quer exaltar  
 Não há quem possa impedir  
 Quando Deus decide, irmão, te abençoar

Ele é o Deus de Abraão  
 O Deus de Isaque, o Deus de Jacó  
 É o mesmo Deus de Josué  
 O Deus de Elias, Ele é o Deus de Jó

Conhece a nossa estrutura  
 E além das forças não nos provará  
 Antes que houvesse dia, diz: Eu sou  
 E operando Eu, quem impedirá?



Ele manda na chuva, no vento  
 No fogo, na água, no céu e no mar  
 Se fala, a terra estremece  
 O mar se aquieta pra lhe escutar

Levanta do pó o pequeno  
 Ergue do monturo, e se quer exaltar  
 Não há quem possa impedir  
 Quando Deus decide, irmão, te abençoar

Ele manda na chuva, no vento  
 No fogo, na água, no céu e no mar  
 Se fala, a terra estremece  
 O mar se aquieta pra lhe escutar

Levanta do pó o pequeno  
 Ergue do monturo, e se quer exaltar  
 Não há quem possa impedir  
 Quando Deus decide, irmão, te abençoar

Não há quem possa impedir  
 Quando Deus decide, irmão, te abençoar  
 Agindo Deus, quem impedirá?  
 (*Sou Deus*, versão 2009, Jonathan Paes)

(25)  
 A mulher vitoriosa  
 Ela é de oração  
 Sempre está na torre de vigia  
 Em contato com o céu

O inimigo vem contra ela  
 Mas se depara com o fogo do céu  
 Sai correndo, vai embora  
 Com a mulher virtuosa  
 Ninguém pode mexer

Ela é brasa, ela é atalaia  
 É ungida, é mulher de Deus  
 Ela é de fé, é de oração  
 Cheia de poder  
 Ela é brasa, ela é atalaia  
 É ungida, é mulher de Deus  
 Ela é de fé, é de oração  
 Cheia de poder

Irmã, fique firme em oração  
 O senhor te contempla lá do céu  
 Ele é santo, e fiel e nunca falha

O que te prometeu, ele vai cumprir

Vai em frente dando glória  
Um grande movimento Deus por ti fará  
Vai mover na tua vida  
Também vai mover dentro do teu lar

Ela é brasa, ela é atalaia  
É ungida, é mulher de Deus  
Ela é de fé, é de oração  
Cheia de poder  
Ela é brasa, ela é atalaia  
É ungida, é mulher de Deus  
Ela é de fé, é de oração  
Cheia de poder

Irmã, seja qual for sua posição  
Zeladora ou da frente de oração  
Da cantina ou da secretaria  
Dirigente do grupo de louvor  
Missionária, obreira da igreja  
O que você faz agrada ao senhor  
Faça tudo com amor  
Pois todas têm o mesmo valor

Ela é brasa, ela é atalaia  
É ungida, é mulher de Deus  
Ela é de fé, é de oração  
Cheia de poder  
Ela é brasa, ela é atalaia  
É ungida, é mulher de Deus  
Ela é de fé, é de oração  
Cheia de poder

De poder de Deus (de poder)  
De poder de Deus (de poder de Deus)  
De poder de Deus, de poder!  
(A mulher é cheia) de poder!  
(Sempre cheia) de poder!  
(De poder de Deus) de poder!  
De poder! De poder!  
(De poder de Deus!)  
(*Ungida para vencer*, Marquinhos Nascimento)

(26)  
Deus forte, poderoso, digno de louvor  
Teu reino é para sempre  
Digno de adoração

Deus forte, poderoso, digno de louvor

Teu nome é para sempre  
Digno, digno, digno

Quem pode impedir a igreja de Deus  
Se é Jesus quem garante a vitória?  
Quem pode impedir o braço forte do Senhor?  
As muralhas não vão resistir

Nada vai apagar o Teu nome  
Nada pode impedir o Teu agir  
Ele é forte, poderoso, invencível  
Em todo tempo adorarei

(Em todo tempo adorarei)

Deus forte, poderoso  
Ele é digno, digno, digno  
(*Deus forte*, Eliatan Silva)

(27)

Eu tenho um Deus  
Que não vai deixar  
Essa luta me matar  
O desespero me tomar

Por mais pressão  
Que esteja a situação  
O controle ainda está  
Na palma de suas mãos

O choro dura uma noite, mas a alegria  
Ela vem pela manhã  
Eu creio, eu creio

O choro dura uma noite, mas a alegria  
Ela vem pela manhã  
Eu creio, eu creio

Ainda que a figueira não floresça  
Que não haja fruto na vide  
E o produto da oliveira minta

Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei  
Todavia

Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei

O choro dura uma noite, mas a alegria  
Ela vem pela manhã  
Eu creio, eu creio

O choro dura uma noite, mas a alegria  
Ela vem pela manhã  
Eu creio, eu creio

Ainda que a figueira não floresça  
Que não haja fruto na vide  
E o produto da oliveira minta

Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei

Ainda que a figueira não floresça  
Ainda que a figueira não floresça  
Que não haja fruto na vide  
E o produto da oliveira minta

Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei

O choro dura uma noite, mas a alegria  
Ela vem pela manhã  
Eu creio, eu creio

O choro dura uma noite, mas a alegria  
Ela vem pela manhã  
Eu creio, eu creio

Ainda que a figueira não floresça  
Que não haja fruto na vide  
E o produto da oliveira minta

Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei

Ainda que a figueira não floresça  
Ainda que a figueira não floresça  
Que não haja fruto na vide  
E o produto da oliveira minta

Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei  
Todavia eu me alegrarei

Todavia eu me alegrarei  
 Todavia eu me alegrarei  
 Todavia eu me alegrarei

Todavia eu me alegrarei  
 Todavia eu me alegrarei  
 Todavia eu me alegrarei

Todavia eu me alegrarei  
 Todavia eu me alegrarei  
 Todavia eu me alegrarei  
 (*Todavia me alegrarei*, Samuel Messias)

(28)  
 Deus te conhece e sabe o que vai te fazer bem  
 Se não entendes, deixa Deus cuidar da tua história  
 De que adianta planejar toda a tua vida agora  
 Pra cada passo existe um tempo, existe uma hora

Deus, Ele vai te orientar  
 Deus, confia tudo fará  
 Espera no Senhor e tem coragem  
 O importante é caminhar  
 É sempre caminhar  
 (*Sempre caminhar*, Diego Fernandes)

(29)  
 Que homem é este? Que até o vento e o mar lhe obedecem  
 Que ordena e o milagre acontece, quem é este?  
 Que homem é este? Que água em vinho Ele pode transformar  
 Que uma multidão Ele consegue alimentar  
 Com apenas cinco pães e dois peixinhos  
 Que homem é este? Que anda sobre as águas do mar  
 Que um morto Ele fez ressuscitar  
 Depois de quatro dias sepultado  
 Dizem que este homem é o filho de José  
 Aquele carpinteiro lá de Nazaré  
 Um homem igual a este ninguém jamais conheceu

Que homem é este, Bartimeu?  
 Ah, Dele eu tenho algo lindo pra contar  
 Eu que vivia tristemente a esmolar  
 Mas este homem a minha visão restaurou

Que homem é este, ó Zaqueu?  
 Ah, eu era um publicano enganador  
 Mas este homem a minha vida transformou

Entrou em minha casa e tudo novo se tornou

Lázaro, tens algo desse homem para nos contar?  
 Em toda a história nunca se ouviu falar  
 Que o morto jazia quatro dias reviveu  
 Eu sei que ouvi uma voz bem forte  
 Lá dentro do tumulo ecoar

Dizendo: Lázaro, vem para fora e eu sai de lá  
 Esse Jesus, eu sei que é o filho de Deus  
 E João falou: Este Jesus eu contemplei numa visão  
 E quando o vi, não resisti, cai ao chão  
 Mas Ele pôs sobre mim a sua forte mão

Suas vestes brancas, cingido com cinto de ouro Ele estava  
 E os seus cabelos brancos como a luz brilhava  
 Pés reluzentes como latão eu contemplei  
 Comigo assim Ele falou: Não temas, pois Sou o primeiro e o último  
 Eu sou aquele que vive e estive morto  
 As chaves da morte e do inferno eu tomei

Jesus é o nosso amado salvador  
 Jesus é o nosso grande intercessor  
 Jesus é o advogado desta igreja  
 Jesus é o que por nós aqui peleja  
 Jesus é o que nos libertou da morte  
 Jesus é o que mudou a nossa sorte  
 Jesus é o que nos garante a vitória  
 Jesus a ele a honra a ele a glória  
 Jesus ele é a pedra angular  
 Jesus Nele firmada a igreja esta  
 Jesus é o que em breve há de vir  
 Arrebatam a igreja dessa terra

Que homem é este que até o vento e o mar lhe obedecem  
 Este homem é o meu Jesus, Ele é Jesus  
 (*Quem é Este?*, Eliã Oliveira)

(30)  
 Céu! É pra lá que eu vou  
 Ninguém vai me impedir  
 Eu vou chegar ali

E me apresentarei  
 Na presença do rei

Novas vestes eu terei  
 Novo nome ganharei  
 Face a face eu o verei

Como ele é!

Todas as lágrimas, Deus enxugará  
 Em ruas de ouro, vamos andar  
 No lindo coral, vamos cantar  
 Numa grande mesa, vamos cear  
 A igreja vai subir, vai subir, vai subir

Mas para chegar lá não é tão simples assim  
 Não é de toda maneira, não é brincadeira  
 A coisa é séria, tem que ser santo se quiser subir  
 Tem que ser prudente, ser obediente, tem que ser diferente  
 Dar testemunho de crente, tem que andar na verdade  
 O caminho é esse se quiser chegar ali

Porque lá o pecado não entra, adultério não entra  
 Fornicação não entra, prostituição  
 Os que praticam frutos da carne  
 Com certeza não vão entrar ali

Porque Deus Ele é Santo, Jesus Ele é Santo  
 O Espírito é santo, A igreja é santa  
 Ele exige santidade pra quem serve a ele aqui

A igreja santa Jesus vai levar, tem reserva de azeite  
 Tem fogo no altar, ela é noiva prudente, é obediente  
 Faz tudo com zelo, anda de joelhos e com certeza subirá  
 Se eu e você quiser subir, se quiser subir  
 Tem que ser assim

Mas pra chegar lá, tem que tirar a arrogância  
 Tirar a ignorância, tem que tirar a soberba, tem que ser ovelha  
 O que se amostra o que se exalta ali não vai chegar

Pode ser pregador, pode ser cantor  
 De membro a pastor, pode ser quem for  
 Se não tiver dentro da palavra  
 Nem na porta vai chegar

Porque lá o lobo não entra, o bode não entra  
 A raposa não entra, a serpente não entra  
 Lá é lugar de ovelha para o pastor apascentar  
 Não adianta ter capa, não adianta ter máscara  
 Nem se esconder, se não Deus vai pegar você  
 E vai mostrar quem tu és, pra você se orientar

A igreja santa Jesus vai levar, tem reserva de azeite  
 Tem fogo no altar, ela é noiva prudente, é obediente  
 Faz tudo com zelo, anda de joelhos e com certeza subirá  
 Se eu e você quiser subir, se quiser subir, tem que ser assim

Tem que ser assim, outro jeito não há  
 Tem que pagar o preço se quiser chegar lá  
 Lá não tem divisão, não tem corrupção  
 Não tem briga entre irmãos  
 Nem santinho, nem santarrão  
 Tem que ser santo, se consagrar  
 Tem que vigiar, jejuar e orar  
 Tem que ler a palavra, orar de madrugada  
 Ter uma só cara, ser noiva consagrada  
 E fazendo assim  
 A igreja vai subir  
 (*Santidade*, Jadeilson Sanloz)

(31)  
 (Atenção, atenção! Notícia urgente!)  
 (Acabam de sumir, em cada canto da terra)  
 (Milhares e milhares de pessoas)  
 (O que está acontecendo?)

(Muitos dizem: Foi o Deus dos crentes!)  
 (Outros dizem: Foi um disco voador!)  
 (Só sabemos que foi um fenômeno)  
 (E agora, o que será de nós?)

A Bíblia fala  
 Sobre um fenômeno que acontecerá na terra  
 Não, não  
 Não é a guerra que já vemos por aí

Este fenômeno  
 Acontecerá quando muitos estiverem despercebidos  
 Apurem os ouvidos  
 Para a notícia que irá surgir, surgir

Cadê o meu filho?  
 Cadê a minha mãe?  
 Até meus irmãos desapareceram  
 Nas redes de TV vão noticiar  
 Na rádio não vão parar de falar  
 Um grande fenômeno aconteceu  
 Muita gente desapareceu

Muitos vão dizer, vão até pensar  
 Será que foi um disco voador?  
 Só então depois é que vão perceber  
 Foi o arrebatamento do Senhor  
 O povo sumiu, a Igreja subiu  
 Ao encontro de Deus  
 Foi o fenômeno que aconteceu



Te prepares, oh, Igreja  
 Será levada pelo próprio Deus  
 Te prepares, oh, Igreja amada  
 Para o encontro com o Filho de Deus

Cadê o meu filho?  
 Cadê a minha mãe?  
 Até meus irmãos desapareceram  
 Nas redes de TV vão noticiar  
 Na rádio não vão parar de falar  
 Um grande fenômeno aconteceu  
 Muita gente desapareceu

Muitos vão dizer, vão até pensar  
 Será que foi um disco voador?  
 Só então depois é que vão perceber  
 Foi o arrebatamento do Senhor  
 O povo sumiu, a Igreja subiu  
 Ao encontro de Deus  
 Foi o fenômeno que aconteceu

Te prepares, oh, Igreja  
 Será levada pelo próprio Deus  
 Te prepares, oh, Igreja amada  
 Para o encontro com o Filho de Deus

Jesus Cristo, Ele é o fenômeno  
 Em breve levará Sua Igreja pro céu  
 Jesus Cristo, Ele é o fenômeno  
 Em breve levará Sua Igreja pro céu  
 (*Fenômeno*, Ademilson da Silva)

(32)  
 O meu olhar vem procurar pessoas que levem a verdade  
 Que levem o reino, que levem a cura  
 Ao mundo que precisa de milagres e salvação  
 A quem enviarei?

O meu olhar vem procurar pessoas que levem a verdade  
 Que levem o reino, que levem a cura  
 Ao mundo que precisa de milagres e salvação  
 A quem enviarei?

A quem enviarei para pregar o evangelho aos cativos e  
 Oprimidos?  
 Libertem eles da prisão!  
 A quem enviarei para levar o evangelho as nações?  
 O mundo clama pela luz na escuridão!

A quem enviarei para pregar o evangelho aos cativos e  
 Oprimidos?  
 Libertem eles da prisão!  
 A quem enviarei para levar o evangelho as nações?  
 O mundo clama pela luz na escuridão!

O Senhor Jesus Ele chama homens e mulheres para fazer  
 A sua vontade  
 Se você aí que está me ouvindo deseja cumprir o ide do  
 Senhor, levar as nações a salvação, a cura, cante comigo

Leva-me, usa-me  
 Eis-me aqui  
 Eu quero ser profeta

Leva-me, usa-me  
 Eis-me aqui  
 Eu quero ser profeta

Leva-me, usa-me  
 Eis-me aqui  
 Eu quero ser profeta  
 Nessa geração

A quem enviarei? (eis-me aqui)  
 A quem enviarei? (eu quero ser profeta)  
 A quem enviarei? (leva-me, usa-me)  
 A quem enviarei? (eis-me aqui eu quero ser profeta)  
 A quem enviarei?  
 (A quem enviarei, Simeia Moraes e Michelle Nascimento)

(33)  
 Quem dá mais por esta alma cansada e abatida?  
 Com este olhar tão triste, alma aflita  
 Olhe para o céu, Aquele que morreu por mim  
 Já está aqui pra te abençoar

Ele é o varão de guerra, entrou na peleja  
 Se está na cova Ele não te deixa  
 É Varão de fogo, Deus de renovo, Leão de Judá  
 Se tem alma abatida ou entristecida  
 Ele vai operar pois, Ele é Jeová  
 Todo poderoso Ele é o maravilhoso  
 E está neste lugar

Daí glória a Ele, toda honra e louvor  
 É glória, glória, glória, glória, ao Senhor  
 Nuvem de glória, unção de vitória aqui já chegou

(*Quem dá mais*, Jadiel Barbosa e Jadiel de Souza)

(34)

Tem chama de fogo neste lugar (3x)  
 É fogo na porta é fogo no altar  
 Tem chama de fogo neste lugar (3x)  
 É fogo na porta é fogo no altar

A igreja do senhor começa glorificar  
 Glória a Deus gloria a Jeová  
 O Espírito Santo ele vai te batizar  
 Glória a Deus aleluia  
 A igreja do senhor começa glorificar  
 Glória a Deus gloria a Jeová  
 O Espírito Santo ele vai te batizar  
 Glória a Deus aleluia

O crente pentecostal não se cansa de glória  
 É glória de dia e de noite  
 Só glória, glória, glória  
 O crente pentecostal não se cansa de glória  
 É glória de dia e de noite  
 Só glória, glória, glória

Glória, glória  
 Manda, manda glória  
 (*Tem chama de fogo*, Alice Maciel)

(35)

A trombeta vai tocar, breve o noivo vem  
 Em santidade devo está  
 Ou Aleluia! Breve virá

Oh, aleluia! Oh, aleluia!  
 Em breve, muito em breve  
 Jesus irá voltar

Santidade é tempo de viver em santidade  
 Devemos andar em santidade  
 O noivo já vem, Ele vem

Parece não haver mais esperança  
 No arrebatamento pouco se houve falar  
 Muitos já não suportam ser provados  
 E na profecia deixam de acreditar  
 Parece que o céu já decretou sentença  
 De Deus a ira contra o homem se ascendeu  
 Problemas se multiplicando mundo a fora

Destruição e morte, sinais na terra e no céu  
 Parece que o pecado já não é pecado  
 Por isso muitos vivem a se corromper  
 Perderam a reverencia pelo que é sagrado  
 Já não sabem que pro abismo seguem a perecer  
 Parece que o amor já tem se ausentado  
 Do coração de muitos que se declaram cristãos  
 Mas a palavra de Deus, viva permanece  
 Em todo tempo nos exorta para a santificação

Santidade é tempo de viver em santidade  
 Devemos andar em santidade  
 O noivo já vem, ele vem

Santifica, purifica vossa veste irmão no sangue  
 Do cordeiro porque já está as portas  
 O que é santo e verdadeiro  
 Pra buscar sua noiva amada, ele vem, ele vem

Desperta, levanta e prepare as lamparinas  
 Pois é quase meia noite, ouça o som da buzina  
 E o mensageiro tocando a trombeta e anunciando  
 Que ele vem, que ele vem, que ele vem!

E qualquer que tem nele essa esperança  
 Purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro  
 Vigiai porque não sabeis a hora em que a de vir o vosso senhor  
 Jesus está voltando, prepara-te para te encontrares com o teus Deus

Santidade é tempo de viver em santidade  
 Devemos andar em santidade  
 O noivo já vem ele vem, ele vem  
 Ele vem

Ele vem buscar sua noiva adornada, ataviada  
 A eleita, a guardada, a esposa tão amada  
 Escolhida, separada, reservada, resgatada pelo sangue do cordeiro  
 O fiel e verdadeiro, ele vem

Santidade é tempo de viver em santidade  
 Devemos andar em santidade  
 O noivo já vem ele vem, ele vem  
 Ele vem

Ele vem  
 Ele vem  
 Jesus vem  
 Ele vem, Ele vem  
 (*Santidade*, Reuel Silva)

(36)

Não tem acordo não, não tem conversa,  
 Esse povo é Deus, esse povo é separado,  
 É nação santa e eleita.  
 Não adianta não, faraó vir com seus acordos,  
 Temos algo a conquistar,  
 Nada nos fará voltar, Canaã é nosso alvo.

Quando as pragas vieram sobre o Egito  
 Faraó em desespero, tenta Moisés iludir  
 Eu vos dou permissão para sacrificar  
 Para o vosso Deus adorar, sem precisar sair daqui,  
 Disse Moisés: Aqui tem abominação  
 Aqui não dá para servir, aqui não dá para adorar,  
 Vamos sair daqui e enfrentar o deserto  
 Sacrificando a Deus, até em Canaã chegar.

Não tem acordo não, não tem conversa,  
 Esse povo é Deus, esse povo é separado,  
 É nação santa e eleita.  
 Não adianta não, faraó vir com seus acordos,  
 Temos algo a conquistar,  
 Nada nos fará voltar, Canaã é nosso alvo.

Ainda insiste faraó e disse:  
 Vai, sacrificai vosso Deus, mesmo assim no deserto,  
 Só peço que não vá tão longe oh Moisés  
 Dê um jeito, mas contanto que fiquéis aqui por perto,  
 Outro acordo faraó tentou fazer  
 Deixai aqui vossas mulheres, vosso gado pelo menos  
 Nenhuma ovelha, nenhum gado vou deixar,  
 Nenhuma unha sequer, faraó fique sabendo.

Não tem acordo não, não tem conversa,  
 Esse povo é Deus, esse povo é separado,  
 É nação santa e eleita.  
 Não adianta não, faraó vir com seus acordos,  
 Temos algo a conquistar,  
 Nada nos fará voltar, Canaã é nosso alvo.

Tentam fazer esses acordos, dizem somos um só povo.  
 Fiquem por aqui por perto, porque não unir de novo;  
 Pra que tanta diferença, é melhor uma só crença,  
 Afinal Deus é um só  
 É que o Deus dessa igreja, ele é santo e não aceita  
 O pecado, a impureza, ou é mundo ou é igreja,  
 Ou é ímpio ou é santo  
 E se quiser pra o céu subir, tem que o Egito abandonar.

Tentam fazer esses acordos, dizem somos um só povo.  
 Fiquem por aqui por perto, porque não unir de novo;  
 Pra que tanta diferença, é melhor uma só crença,  
 Afinal Deus é um só  
 Mas é que o Deus dessa igreja, ele é santo e não aceita  
 O pecado, a impureza, ou é mundo ou é igreja,  
 Ou é ímpio ou é santo  
 E se quiser pra o céu subir, tem que o Egito abandonar.  
 (Não tem acordo, Eliã Oliveira)

(37)

É diferente, o crente salvo é diferente  
 E onde quer que ele esteja é conhecido entre os demais  
 É diferente, e ele brilha como a luz  
 Crente de vida consagrada  
 tem o bom cheiro de Jesus

A biblia fala de um homem, que era temente a Deus  
 Um homem cheio do Espírito, era o profeta Eliseu  
 A sunamita o observava e algo lhe surpreendeu  
 E disse ela ao seu marido  
 Aquele homem que aqui passa  
 Ele é um santo homem de Deus

O crente salvo é diferente, no andar e no vestir  
 É diferente no falar, é diferente no agir  
 Ele está no mundo, porém não se mistura não  
 O crente salvo é diferente  
 Jamais aceita esta conversa  
 Que Deus só quer o coração

O crente salvo é diferente  
 Não adianta tu negar  
 Alguém até já se esqueceu  
 E quer então se misturar  
 Mas nos dizia Malaquias  
 Que a diferença tem que haver  
 De quem é justo e quem é ímpio  
 Quem serve a Deus e quem não serve  
 A diferença você vê  
 (É diferente, Eliã Oliveira)

(38)

Eu lembro Senhor daquele momento  
 Sublime Senhor, foi real alimento  
 No sonho bom, falaste comigo ó Pai  
 Tal prazer, não me esquecerei jamais  
 Ouvir tua voz e é por isso que aqui estou

E ao povo teu...  
Falarei o queres Senhor.

Eu direi o que sinto de ti meu Pai  
Minha voz, há de te exaltar mais e mais  
Se hoje sou feliz, como nunca jamais eu pude ser  
Ó Senhor como posso calar minha voz?  
Se ela expressa o que existe entre nós  
O que existe entre nós, Deus de amor.

Vou dizer: glorioso é poder sentir  
Do Senhor este gozo que não tem fim  
E o poder que o Espírito Santo dá  
Ele é real, e aqui entre nós está  
E quem quiser fluirá desta doce poção  
E do interior águas vivas fluirão.

Eu direi o que sinto de ti meu Pai  
Minha voz, há de te exaltar mais e mais  
Se hoje sou feliz, como nunca jamais eu pude ser  
Ó Senhor como posso calar minha voz?  
Se ela expressa o que existe entre nós  
O que existe entre nós, Deus de amor.  
(*Sonho bom*, Eliã Oliveira)

(39)  
É fogo santo  
Que está neste lugar  
Dê glória a Deus  
Glorifique a Jeová

Vamos orar para Deus  
Mandar mais fogo nesse lugar  
Se estais passando lutas, Ele quer te louvar  
Ele revela sofrimentos  
Angústia no teu coração  
Ele manda mensagem através do irmão

Ele diz pra você esperar  
Passe na prova, a vitória Ele dá  
Ele não deixa você se perder  
Ele manda um anjo pra te socorrer

É fogo santo  
Que está neste lugar  
Dê glória a Deus  
Glorifique a Jeová

Já está, estou sentindo

Aqui o poder do Senhor  
 Desemboca os vasos através do louvor  
 O dom da palavra, o dom de curar  
 Nosso Deus quer ditar  
 Quer te usar nessa obra para as almas ganhar

Línguas estranha a profetizar  
 Se você quer e vai batizar  
 Um crente temente e pentecostal  
 Com Jesus na frente, Ele vence o mal  
 (*É fogo santo*, Alice Maciel)

(40)  
 Se Deus ordenou irmão  
 Você vencerás este mar bravio  
 Que quer te afogar  
 Deus nunca falha  
 Ele nunca falhou  
 Sobre o mar Ele é vencedor  
 E você vencerá estas ondas do mar

Oh! Meu irmão receba a vitória  
 Que nessa hora descendo está  
 Para você, irás receber  
 O Deus da vitória  
 Ele acalma o mar  
 Que sua vida quer naufragar  
 Ele manda cessar estas ondas do mar

Foi com Gideão e contigo será  
 Com Sadraque, Mesaque e Abdnego  
 A vitória Ele deu, pois o quarto homem  
 Que ali estava e pela fornalha Ele passeava  
 Vitória Ele deu aos três homens que creram

Se a tristeza bateu em seu coração  
 E você já pensou em desistir  
 O Deus da batalha presente está  
 Não se preocupe, você vencerá  
 A vitória chegou, para você  
 É somente crer  
 (*O mar*, Oziel Silva)

(41)  
 Nada vai bem, vai tudo mal  
 Tempo ruim, grande temporal  
 Desabou sobre ti tudo aquilo  
 O que você mesmo plantou pra você



A meteorologia da consciência  
Te diz que vai continuar a chover

Meu medo era esse, que entre os dias maus  
Tu fosses apanhado por este temporal  
Com a casa vazia das armaduras de Deus  
Sem forças pra vencer o inimigo teu  
Tua consciência te diz  
Que o tempo não vai mudar  
Mas eu digo que vai  
Porque Deus, ele é Deus

Fala com Deus  
Entre e fecha a porta do quarto  
E cai de joelhos pra Deus  
Conta tudo, não escondas nada  
E faz um propósito com Deus  
O clamor de quem conta a verdade  
Tem passagem livre no coração de Deus

Fala com Deus  
Deus te ama, te sonda e perdoa  
Porque és também filho seu  
Não te curves, é um tempo ruim  
Tudo está no domínio de Deus  
Levanta, estende tua mão  
E recebe de Deus tudo novo

Você vai ver que o inimigo  
Roubou os teus bens  
E tocou em tua carne e doeu  
Não lembrou que o teu coração  
Tem um forte segredo com Deus  
A confiança que tu tens em Deus  
Ele não pode roubar

Você vai ver todos os que te amaldiçoaram  
Vão ter que te ver triunfar  
De vergonha todos vão chorar  
Ao ver que o senhor teu Deus  
Converteu toda a maldição em bênção  
(*Fale com Deus*, Jorge Binah)

(42)  
Não, não desista jamais  
Vale a pena viver  
Sei que obstáculos têm  
É preciso vencer

Saiba, que além das montanhas  
 Posso ouvir uma voz  
 Tenha fé

Ele vive em ti  
 Ele vive em mim  
 Ele sabe tudo  
 Ele está aqui  
 E sobre as águas, existe o sol  
 E o seu reflexo, Ele vive em ti  
 Ele vive em ti  
 Ele vive em mim  
 Ele sabe tudo  
 Ele está aqui  
 E sobre as águas, existe o sol  
 E o seu reflexo, Ele vive em ti

(Ele vive em ti, Ele vive em mim)  
 (Yeshua, Jesus)

Sei que obstáculos têm  
 É preciso vencer

Saiba, que além das montanhas  
 Posso ouvir uma voz  
 Tenha fé

Ele vive em ti  
 Ele vive em mim  
 Ele sabe tudo  
 Ele está aqui  
 E sobre as águas, existe o sol  
 E o seu reflexo, Ele vive em ti  
 Ele vive em ti  
 Ele vive em mim  
 Ele sabe tudo  
 Ele está aqui  
 E sobre as águas, existe o sol  
 E o seu reflexo, Ele vive em ti

Ele vive em ti  
 Ele vive em mim  
 Ele sabe tudo  
 Ele está aqui  
 E sobre as águas, existe o sol  
 E o seu reflexo, Ele vive em ti  
 Ele vive em ti  
 Ele vive em mim  
 Ele sabe tudo  
 Ele está aqui

E sobre as águas, existe o sol  
 E o seu reflexo, Ele vive em ti  
 (*Reflexo*, André Nalesso e Samuel A. Moyses)

(43)

O Deus que eu sirvo é o Dono do Poder  
 Ninguém pode lhe abater, se Ele faz ninguém desfaz  
 Ele domina sobre tudo e todos, Ele é maravilhoso  
 Ele é e ninguém mais  
 Criou o mundo com Sua Palavra  
 Simplesmente com um haja e assim tudo Ele formou  
 Haja luz e houve luz; haja sol e houve sol; haja estrelas e elas surgiram,  
 Pelos seus nomes as chamou  
 Haja répteis e os peixes, águas e águas separou  
 Terra e todos os planetas, aves plantas, Deus criou  
 E do pó da terra fez, o homem para governar  
 Da costela deste homem, fez a mulher pra lhe ajudar  
 Tudo criou tão perfeito: céu a terra e o mar  
 Também criou este povo pro Seu nome exaltar

É por isso que eu louvo, adoro, exalto, me prostro, aplaudo,  
 Não me canso de adorar, é por isso que eu digo, afirmo, repito,  
 Outro Deus não há!  
 Outro Deus não há, como Jeová [3x]  
 Outro Deus não há!

Ele fere, Ele sara, abate e exalta  
 Mata e faz viver, Ele é grande no céu, respeitado no inferno  
 Adorado na terra, é o Deus de Poder  
 Este Deus Ele tem, Ele é, Ele sabe, Ele faz, Ele pode  
 Redime, restaura, liberta, perdoa, consola e alegra, Ele faz como quer  
 Ele prova, aprova, corrige, consola, dá força e vigor,  
 Levanta do pó, exalta o humilhado e faz do fracassado um herói vencedor  
 Ele cura, batiza, renova, aviva, derrama poder  
 Ele faz o impossível e até ressuscita quando o homem crê

Ele vai fazer o impossível, Ele vai fazer e todos vão ver  
 Ele vai fazer o impossível por você  
 Vai derrubar o gigante, vai abrir a porta e você vai cantar,  
 Vai agradecer, esse Deus é tremendo  
 E não há quem impeça o que Ele quer fazer  
 Somente cante, exalte e louve e já comece agradecer  
 O Deus que serves é fiel, tem todo poder  
 Ele é tão grande que enche a terra e enche o céu  
 Abala a terra, abate o inferno e traz a benção pra você  
 Tão somente louve, tão somente louve, tão somente louve,  
 Já comece agradecer  
 Tão somente, louve, louve, louve, louve, louve,  
 Deus é o Dono do Poder

(*Dono do poder*, Eliã Oliveira)

(44)

Bendito seja o nome do cordeiro que venceu  
A morte fria e angustiada Ele enfrentou  
Cravos e espinhos, açoitado Ele foi  
Na cruz se fez maldito por mim

Entregue a mão de homens malfeitores foi Jesus  
Sem pecado, mesmo assim foi maltratado lá na cruz  
Zombado, criticado, ofendido sem ter merecido  
Sua carne foi marcada pela dor

Mas não se entregou, mesmo Ele sofrendo no caminho  
Nem se queixou, aguentou calado os espinhos

Jesus venceu o calvário de dor  
Tudo pelo amor que sentiu por você e por mim  
Defendeu nossa causa e ganhou  
Tudo Ele pagou com seu sangue, a vida me deu

A pedra foi removida, o véu se rasgou  
Todo olho humano então contemplou  
Que era realidade, a mais pura verdade  
Jesus o Filho de Deus, Ele ressuscitou!

Jesus venceu o calvário de dor  
Tudo pelo amor que sentiu por você e por mim  
Defendeu nossa causa e ganhou  
Tudo Ele pagou com seu sangue, a vida me deu

Jesus venceu o calvário de dor  
Tudo pelo amor que sentiu por você e por mim  
Defendeu nossa causa e ganhou  
Tudo Ele pagou com seu sangue, a vida me deu

A vida me deu  
(Eu recebi a vida)  
(Eu recebi a vida)  
Eu recebi, a vida (eu recebi, eu recebi)  
(*Jesus venceu*, Vinícius Marquezane)

(45)

És adorado entre nós  
Tão desejado aqui  
Mas nada se comparará  
Com a glória que há de vir, oh  
Eu não sou daqui, pra casa voltarei

Ele vem me buscar e com Ele eu irei  
 Eu não sou daqui, pra casa voltarei  
 Ele vem me buscar e com Ele eu irei

Yeshua  
 O Messias aguardado, Ele vem me buscar  
 Yeshua  
 O Messias aguardado, Ele vem me buscar

És adorado entre nós  
 Tão desejado aqui  
 Mas nada se comparará  
 Com a glória que há de vir, oh  
 Eu não sou daqui, pra casa voltarei  
 Ele vem me buscar e com Ele eu irei  
 Eu não sou daqui, pra casa voltarei  
 Ele vem me buscar e com Ele eu irei

Yeshua, O Messias aguardado, Ele vem me buscar  
 Yeshua ,O Messias aguardado, Ele vem me buscar

Em breve Jesus no céu vai aparecer  
 E todo joelho se dobrará  
 E toda língua confessará  
 Mas a igreja será arrebatada  
 Num piscar de olhos acontecerá  
 Mas a igreja será arrebatada  
 Num piscar de olhos acontecerá

Yeshua  
 Yeshua  
 Yeshua  
 Yeshua

Mas a igreja será arrebatada  
 Num piscar de olhos acontecerá  
 Mas a igreja será arrebatada  
 Num piscar de olhos acontecerá

Yeshua, O Messias aguardado, Ele vem me buscar  
 Yeshua, O Messias aguardado, Ele vem me buscar

(Oh, aleluia! Ele vem, Ele vem, Ele vem)  
 (Ele vem buscar a Sua igreja, Ele vem)  
 (Então levante as suas mãos e adore)  
 (Porque Ele vem buscar a Sua igreja)  
 (Ele vem, Ele vem, Ele vem)  
 (A igreja será arrebatada, nós iremos para lá)  
 (Então levante as suas mãos e diga, e diga, e diga)

Mas a igreja será arrebatada  
 Num piscar de olhos acontecerá  
 Mas a igreja será arrebatada  
 Num piscar de olhos acontecerá (Yeshua!)

Yeshua, O Messias aguardado, Ele vem me buscar  
 Yeshua, O Messias aguardado, Ele vem me buscar

Yeshua O Messias aguardado, Ele vem me buscar  
 Yeshua O Messias aguardado, Ele vem me buscar  
 (*Vem me buscar*, Jeferson Rodrigo Costa de Araújo)

(46)

Deus, se eu tivesse desistido  
 Quando alguém falou comigo  
 Que meu tempo havia passado  
 Olha só se eu tivesse dado ouvido  
 Ao cochicho do inimigo eu não seria abençoado  
 Confesso que o deserto foi tão bravo  
 Mas segui olhando o alvo  
 Firme com a minha cruz  
 Alguém me disse que eu não iria conseguir  
 Era melhor desistir  
 Mas olhei só pra Jesus  
 O invejoso nossa prova ele ignora  
 Mas quem quer alcançar a vitória  
 No fim do túnel vê uma luz

Se eu tivesse desistido  
 Olha o que eu tinha perdido  
 Valeu a pena ser fiel  
 Hoje sou abençoado  
 O deserto tão amargo  
 Hoje tem sabor de mel  
 Armaram arquibancadas  
 Tanta gente assentada  
 Muita gente me cercando  
 Hoje estão no mesmo lugar  
 Buscando sonhos pra matar  
 E Deus só me abençoando

Confesso que o deserto foi tão bravo  
 Mas segui olhando o alvo  
 Firme com a minha cruz  
 Alguém me disse que eu não iria conseguir  
 Era melhor desistir  
 Mas olhei só pra Jesus  
 O invejoso nossa prova ele ignora  
 Mas quem quer alcançar a vitória

No fim do túnel vê uma luz

Se eu tivesse desistido  
 Olha o que eu tinha perdido  
 Valeu a pena ser fiel  
 Hoje sou abençoado  
 O deserto tão amargo  
 Hoje tem sabor de mel  
 Armaram arquibancadas  
 Tanta gente assentada  
 Muita gente me cercando  
 Hoje estão no mesmo lugar  
 Buscando sonhos pra matar  
 E Deus só me abençoando  
 Hoje estão no mesmo lugar  
 Buscando sonhos pra matar  
 E Deus só me abençoando  
 (*Valeu a pena ser fiel*, Luís Felipe)

(47)

Só Deus sabe, quantas noites escuras já passei  
 Quantas lágrimas aqui já derramei,  
 Quanta dor aqui eu suportei,  
 Só Deus sabe, quantas tentações vieram contra mim  
 Investidas só para ver o meu fim  
 Só Deus sabe tudo quanto já passei  
 E hoje canto, com alegria digo que Deus é fiel  
 Não fui, mais ele quem por mim venceu  
 Pois seu amor é mui grande não tem fim  
 Quando a noite, tão tenebrosa parecia não ter fim  
 Jesus chegou e fez o sol brilhar pra mim  
 Quebrou barreiras, abriu o mar e estou aqui

Deus é fiel, das suas promessas nunca, nunca duvidei  
 Mesmo fraquinha, nele sempre esperei  
 Mesmo cansada, minha cruz nunca deixei  
 Ele é um Deus que me sustenta e quer me manter de pé  
 Que me defende, e aumenta minha fé  
 Nele confio, pois meu Deus, fiel ele é

Só Deus sabe, às vezes uma voz assim ouvi  
 Não dar mais, você não vai chegou o seu fim  
 Deus te esqueceu estais sozinha, vem em vão lutar  
 Só Deus sabe, nesta hora a amargura quer vencer  
 Quase sem força mesmo assim pro céu olhei  
 Voz embargada mais no íntimo gritei  
 Meu Deus me acode, não me deixe aqui sozinha perecer  
 Pois tu sabe que te sirvo com prazer  
 És o meu tudo a razão do meu viver  
 Foi nesta hora que eu senti descendo sobre a minha vida

A unção divina sarando as minhas feridas  
 Jesus chegou e a luz brilhou na escuridão  
 (*Só Deus sabe*, Eliã Oliveira)

(48)

O mundo oferece vantagem  
 Pra tirar o crente dos caminhos de Deus  
 É grande a luta do inimigo  
 Mas está perdido e o vencedor é Deus  
 Existe caminho espaçoso, porém vantajoso cheio de ilusão  
 Se o crente nele caminhar  
 No céu não entrará  
 Oh que tristeza irmão

O inimigo faz seus laços para lutar contra o crente  
 Mas não temas meu irmão ele é astucioso, e Deus onipotente  
 Bom é estar preparado pra quando a vantagem chegar  
 Bata forte no inimigo, vença o perigo Deus contigo está!

O crente que é fiel a Deus constantemente ele é tentado  
 Por ser um servo do Senhor  
 O inimigo brama, e fica irado  
 Sabendo que está perdido e que o nosso Deus  
 Nos espera nos céu  
 Fica tentando na terra  
 Já perdeu a guerra, e o Vencedor é Deus  
 (*Deus contigo está*, Daniel Alexandre)

(49)

Mulher de Deus, dá glória  
 Mulher de Deus, ela ora  
 Mulher de Deus, louva e canta  
 Mulher de Deus, é vitoriosa

Mulher que dá glória ela é fogo puro  
 Se entra na prova é para vencer  
 Mulher que dá glória tem autoridade  
 Expulsa o inimigo em nome de Jesus

Quando ela ora com autoridade  
 O inferno estremece de tanto pavor  
 Deus manda poder  
 O mal vai embora  
 A bênção do alto recebe na hora

Mulher de Deus, dá glória  
 Mulher de Deus, ela ora  
 Mulher de Deus, louva e canta



Mulher de Deus, é vitoriosa

Mulher de Deus não se preocupa  
Ela segue em frente é vencer ou vencer  
Ela é de fibra, ela é diferente  
É conselheira, só fala de Deus

No trabalho é exemplo, no lar é uma bênção  
Essa mulher é de consagração  
Mulher de Deus, mulher de Deus  
Deus te chamou pra ser cheia de unção

Mulher de Deus  
Cante, cante, cante  
Mulher de Deus, Deus é contigo  
Seja cheia do poder  
Escolhida pra vencer não nasceu para perder

Mulher de Deus  
Cante, cante, cante  
Mulher de Deus, Deus é contigo  
Seja cheia do poder  
Escolhida pra vencer não nasceu para perder

Oh, glória!  
Oh, glória!

Mulher de Deus, dá glória  
Mulher de Deus, ela ora  
Mulher de Deus, louva e canta  
Mulher de Deus e vitoriosa

Mulher de Deus é vitoriosa, ah, ah  
Mulher de Deus é vitoriosa, ah, ah

Mulher de Deus  
(*Mulher vitoriosa*, Marcos Nascimento)

(50)  
Hey, e agora o que será de nós?  
Vamos naufragar  
Essas ondas certamente elas vão  
Nos afogar  
Com certeza nós iremos perecer e morrer aqui

É, pois Jesus cristo o nazareno  
Ficou lá na beira do mar  
E agora não há mais nenhuma solução  
Não tem como nos salvar

É só esperar o mar nos sucumbir

Mas olhem, que negócio é aquele andando por cima do mar?  
 Deve ser algum fantasma que veio nos assombrar!!  
 Ou será que é somente coisa do meu pensamento?  
 Olhem, me parece que esse negócio está se aproximando  
 Meu barquinho é pequeno e mais perto ele vem chegando  
 É Jesus de Nazaré que veio dar o livramento

Quando ele chega, não tem mar, nem vento forte  
 Ou doença que resista  
 Ele faz, desfaz, refaz e ainda revista  
 Ele é advogado e também é doutor  
 Quando ele chega, aquele que está doente  
 Logo é curado  
 Cura câncer, cura cego e também aleijado  
 E entre todos os professores, ele é o professor  
 (*Quando Ele chega*, Jonadabe Santana)

(51) João viu  
 João viu o céu aberto e uma voz que falou  
 Te mostrarei as coisas que hão de vir  
 Pelo espírito João assim viu  
 João viu os seres celestiais dizerem assim  
 Santo, santo, santo, poderoso Deus  
 Aquele que era, que é, e que há de vir

João viu um anjo forte proclamando em alta voz  
 Quem é digno de romper os selos e abrir o livro?  
 Quem será?  
 João viu um anjo forte proclamando em alta voz  
 Quem é digno de romper os selos, e abrir o livro?  
 Quem será?

O Leão da tribo de Judá, o cordeiro santo de Israel  
 Ele é digno de romper os selos e abrir o livro  
 O Leão da tribo de Judá, o cordeiro santo de Israel  
 Ele é digno de romper os selos e abrir o livro  
 (*João viu*, Alexandre Malaquias)

(52)  
 Ei, não fiquei assim, não é o fim  
 Levante a cabeça  
 Jesus te ama, não quer te ver assim...

O que foi que aconteceu ... conte pra Ele agora  
 Que o seu problema ele tem solução  
 Não há nada que não possa  
 Que não possa resolver  
 Acredite, Ele vai te responder

Ei, pra que chorar, não é o fim  
 Tudo isso vai passar  
 Existe alguém que está triste também

O que foi que aconteceu ... conte pra Ele agora  
 Que o seu problema ele tem solução  
 Não há nada que não possa  
 Que não possa resolver  
 Acredite, Ele vai te responder!  
 (*Não fique assim*, Umberto Elias, Helio Santisteban e Janilson Dos Reis Bonfim)

(53)  
 Quem é que não se deita  
 Antes de você chegar?  
 Que está sempre preocupada  
 Com o seu bem estar?  
 Não precisa nem falar  
 Pra saber o que ele tem  
 Uma mãe conhece o filho  
 Bem melhor do que ninguém

Só o amor de mãe pode ser capaz  
 De abrir mão do próprio filho  
 Pra não vê-lo morrer  
 Amor esse não cessa  
 Mesmo se a infância acabou  
 Mas de ser sempre a criança  
 No olhar de mãe você nunca deixou

O amor de mãe não perde a infância  
 Vai ser pra sempre minha criança  
 Ela jamais vai esquecer  
 Dos passos que deu pela primeira vez  
 O amor de mãe é muito forte  
 Se for preciso enfrenta a morte  
 Pra livrar um filho seu  
 Maior que o amor de mãe  
 Só o amor de Deus  
 (*Amor de mãe*, Beatriz Andrade)

(54)  
 Mulheres guerreiras, erga a bandeira  
 Porque nessa peleja  
 Deus vai pelear

A mulher sábia edificará  
 A mulher virtuosa quem achará

A mulher que adora  
É brasa viva no altar

Como pode estar quieta  
Se o Senhor deu uma ordem  
Contra teus inimigos  
Deus vai pelejar

A ordem é pra orar  
A ordem é pra jejuar  
A ordem é pra descer  
A ordem é pra vigiar

Mulheres guerreiras, erga a bandeira  
Porque nessa peleja  
Deus vai pelejar

A mulher sábia edificará  
A mulher virtuosa quem achará  
A mulher que adora  
É brasa viva no altar

Como pode estar quieta  
Se o Senhor deu uma ordem  
Contra teus inimigos  
Deus vai pelejar

A ordem é pra orar  
A ordem é pra jejuar  
A ordem é pra descer  
A ordem é pra vigiar

A ordem do Senhor  
É para as guerreiras, continuarem marchando  
Na oração, na vigilância, na prudência  
Na presença do Rei dos reis  
E Senhor dos exércitos  
Ele é nossa bandeira  
Mulheres guerreiras  
(*Mulheres guerreiras*, Alice Maciel)

(55)  
Jesus, Jesus  
Nome sobre todo nome  
Jesus, Jesus  
Não há nada igual

Jesus, Jesus  
O Filho do homem

Ele é bom  
E o diabo passa mal

Chegou  
E mudou minha vida  
Curou minhas feridas

E me deu a chance de viver  
Me amou  
Amor sem medida

Fé fortalecida  
Me arrasta pra cima  
Que eu quero te ver  
E hoje, quando a vida às vezes me fadiga  
Ele se torna o meu descanso e me dá de comer

E quando a morte fica mais forte do que a vida  
Ele se torna minha força e me faz reviver  
Quando eu tô mal, me faz bem

Quando eu tô triste, me faz ir além  
Quando em perigo Ele é meu abrigo  
Ele fala comigo e eu digo amém

Se há problema, Ele é solução  
Quantos perdidos tão sem salvação?  
Quando sou Pedro estando com medo  
Se eu me afundo ele estende a mão

Quando eu tô só, ele tá lá  
É minha razão que faz continuar  
Quando o sorriso se perde no choro  
Ele rega minha alma que me faz chorar

Quantas noites mal dormidas?  
Sonos roubados?  
Hoje eu sonho acordado  
Quantas ovelhas perdidas?  
Eu fui encontrado!

Jesus, Jesus  
Nome sobre todo nome  
Jesus, Jesus  
Não há nada igual

Jesus, Jesus  
O Filho do homem  
Ele é bom  
E o diabo passa mal

Jesus, Jesus  
Nome sobre todo nome  
Jesus, Jesus  
Não há nada igual

Jesus, Jesus  
O Filho do homem  
Ele é bom  
E o diabo passa mal

Um, dois, três  
Conta as horas  
Tic-tac

Não demora  
Não quero ficar de fora  
Maranata  
Vem agora

O meu medo  
Foi embora  
O céu todo  
Comemora

O lugar que Jesus mora  
Não tem dor e ninguém chora  
Eu tô com saudade

Queremos te ver  
Sinto sua falta  
Só penso em você

Estou preparado  
Pra te receber  
Volta logo

Vai ser como?  
Esteja lá pra ver  
Minha alma  
Canta Maratana

Uh  
Minha prece não tem preço  
Tu nem tem cara de crente  
Eu sigo em frente e nunca

Te esqueço  
Minha alma  
Canta Maranata

Uh  
 Não me apresso na prece  
 Tu nem tem cara de crente  
 Eu sigo em frente e falo  
 Esquece

Jesus, Jesus  
 Nome sobre todo nome  
 Jesus, Jesus  
 Não há nada igual

Jesus, Jesus  
 O Filho do homem  
 Ele é bom  
 E o diabo passa mal

Jesus, Jesus  
 Nome sobre todo nome  
 Jesus, Jesus  
 Não há nada igual

Jesus, Jesus  
 O Filho do homem  
 Ele é bom  
 E o diabo passa mal  
 (*Filho do homem, Victor Aparício*)

(56)  
 Aclamai o senhor Deus, ó terra inteira,  
 Aclamai o senhor Deus  
 Aclamai o senhor Deus, ó terra inteira,  
 Aclamai o senhor Deus

Servi ao Senhor com alegria,  
 Ide a ele cantando jubilosos!

Sabei que o Senhor, só ele, é Deus,  
 Ele mesmo nos fez, e somos seus,  
 Nós somos seu povo e seu rebanho.

Entrai por suas portas dando graças,  
 E em seus átrios com hinos de louvor;  
 Dai-lhe graças, seu nome bendizei!

Sim, é bom o senhor e nosso Deus,  
 Sua bondade perdura para sempre,  
 Seu amor é fiel eternamente!  
 (*Aclamai o Senhor Deus, Eliana Ribeiro*)

(57)

Santo, Santo, Santo  
 É o Senhor dos Exércitos, Ele é Santo  
 Santo, Santo, Santo  
 É o Senhor dos Exércitos, Ele é Santo

Jeová Jire, Jeová Shamah  
 Jeová Shalom, Eloim, El Shaddai  
 Jeová Jire, Jeová Shamah  
 Jeová Shalom, Eloim, El Shaddai

Santo, Santo, Santo  
 É o Senhor dos Exércitos, Ele é Santo (é)  
 Santo, Santo, Santo  
 É o Senhor dos Exércitos, Ele é Santo

Jesus Provedor e Ele está aqui  
 Jesus é a paz, Ele é Deus e Rei  
 Jesus Provedor e Ele está aqui  
 Jesus é a paz, Ele é Deus e Rei

Santo, Santo, Santo  
 É o Senhor dos Exércitos, Ele é Santo (só Ele é Santo)  
 Santo, Santo, Santo  
 É o Senhor dos Exércitos, Ele é Santo

Santo, Santo, Santo  
 É o Senhor dos Exércitos, Ele é Santo  
 Santo, Santo, Santo  
 É o Senhor  
 (*Santo*, Carlos Alberto Moyses)

(58)

Eu vejo as maravilhas do senhor  
 Eu vejo o Sol e sinto seu calor  
 Eu fico sempre a contemplar  
 No infinito eu vejo estrelas à brilhar  
 Na terra eu vejo um grande  
 Eu fico sempre à contemplar

Esse Deus tudo ele fez com tanto amor  
 Criou o mundo e me criou ele é mais que ninguém  
 Oh meu Deus como é grande o teu poder tudo fizeste por querer  
 O teu poder vai muito além

Tu és o arquiteto do amor  
 O grande mundo foi você quem criou  
 E esse ar que respiramos também



Além de tua obra natural  
 Mandasse ao mundo um amor fraternal  
 Foi o seu filho Jesus  
 (As maravilhas do Senhor, Eliã Oliveira)

(59)

Muitas barreiras se levantam em meu caminho  
 Os pés feridos pelas pedras, dos espinhos, mas vou prosseguir  
 Jesus falou no mundo tereis aflição  
 Tenha bom ânimo não desista não, o mundo eu venci

Sou peregrino e forasteiro estou em viagem, daqui não sou eu estou de passagem  
 Sou cidadão do céu, mesmo chorando minha cruz vou carregar

E se o Jordão ainda terei que enfrentar eu não desisto, pois comigo está o meu Deus  
 João viu a cidade santa onde os salvos viveram  
 Lá as ruas são de ouro e os muros de cristal  
 Suas portas são de pérolas, João diz nunca vi igual

Dizem que é ilusão mais o céu ele é real!  
 Eu vou, eu vou, eu vou morar no céu  
 Vou contemplar a face do meu Deus  
 No céu, no céu, eu vou morar no céu, este dia está tão perto!

Alguém tenta me impedir, mas eu vou morar no céu  
 Atiram pedras contra mim, eu não abro mão do céu  
 Setas afiadas vem tentando me destruir, mas meu alvo é o céu

Jesus prometeu a mim, uma morada lá no céu  
 Sei que em breve irei subir, quem prometeu é fiel  
 Lutas tenho que enfrentar mas Jesus vai me ajudar, e eu vou chegar no céu

Eu sou do céu, choro pelo céu  
 Sirvo pelo céu, eu amo céu  
 Almejo o céu, meu alvo é o céu  
 Minha esperança é o céu  
 Meu galardão está no céu, meu tesouro está no céu  
 Meu descanso está no céu, minha herança é o céu  
 Minha recompensa está no céu  
 Minha cidade é o céu, no céu está meu nome escrito!

Céu lindo céu, céu lindo céu  
 Eu vou pra o céu, lindo céu  
 Com Cristo eu vou morar no lindo céu  
 (Céu, Eliã Oliveira)

(60)

Ainda que eu andasse na sombra da morte

Nada temeria porque o senhor comigo ele estaria  
 Senhor é minha força e minha salvação  
 Nada temerei, estou seguro em sua forte mão

O senhor é meu pastor e nada me faltará  
 Ele é minha rocha meu libertador grande é meu senhor  
 Sua plenitude em toda hora surge ele é singular  
 O senhor é o meu pastor e nada me faltará!  
 (*O Senhor é meu pastor*, Eliã Oliveira)

(61)

Podem os meus amigos me abandonarem aqui  
 Posso até não ter mais forças pra continuar  
 Posso eu ficar sozinha em meio à multidão  
 Que perseguem os meus passos só pra me fazer parar

Podem armar ciladas para me destruir  
 E mesmo até como a morte eu me encontrar  
 Pela fé prosseguirei  
 Não me renderei, sim predirei  
 Tua graça, ela me basta pra viver

Tua graça me basta  
 Tua graça me basta  
 Das provações ei sei  
 Que vou prevalecer  
 Tua graça me basta  
 Tua graça me basta  
 E nada vai me separar do amor de Deus

Pela graça somos salvos através da fé  
 E a presença em nossas vidas é o poder de Deus  
 Me faz lembrar de Estevão quando foi perseguido  
 Mesmo sendo apedrejado viu a glória de Deus

Paulo sofreu aflição em nome de Cristo  
 Suportou a sua fraqueza por amor a Deus  
 Por três vezes ele orou  
 Quando ouviu o Senhor dizer:  
 Minha graça, ela te basta pra vencer  
 (*Minha graça te basta*, Gisele Nascimento e Tuca Nascimento)

(62)

Lá estava na cidade, desprezada  
 Uma mulher que ninguém dava valor  
 Sua casa, sobre o muro edificada  
 Na cidade nomeada Jericó  
 De repente, espalhou-se na cidade  
 A notícia do ataque dos hebreus

Dois espias invadiram a cidade  
 Quando o rei soube que era verdade  
 Quis os matar, porém Raabe os escondeu

E disse então Raabe  
 Sei que o Senhor lhes deu esta terra  
 Vocês nos causaram um medo terrível  
 E todos estão apavorados por causa de vocês  
 Pois temos ouvido como o Senhor secou as águas do Mar Vermelho  
 Perante vocês, quando saíram do Egito  
 E o que vocês fizeram com Seom e Ogue  
 Os dois reis dos amorreus que vocês aniquilaram  
 Quando soubemos disso, o povo desmaiou-se completamente  
 E por causa de vocês, todos perderam a coragem  
 Pois o Senhor, vosso Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra  
 Jurem-me, peço pelo Senhor  
 Que assim como usei de misericórdia para convosco  
 Também dela usareis para comigo e a casa de meu pai  
 Deem-me um sinal seguro de que pouparão a nossa vida  
 Livrem-nos da morte

Se faça conforme as tuas palavras  
 Porque nos livraste da morte não morre ninguém na tua casa  
 O fio de escarlata será o sinal  
 Na tua janela que Deus hoje sela e te livra do mal

E Deus os ouviu e se agradou  
 Na mesma hora, esse acordo assinou  
 Não vai morrer nem se ferir quem diz: É Deus!  
 Porque Raabe se arriscou pelos meus  
 Eu vou descer com livramento pelos seus!

Toda muralha caiu, mas sua casa está erguida  
 A cidade queimada, mas Raabe está com vida  
 Os muros derrubados, mas Raabe está de pé  
 O mundo desprezou, mas eu honrei a sua fé

Trabalhastes pra mim e eu não vou ficar devendo  
 Por isso, desço hoje com escape e livramento  
 Não sofro de amnésia, lembro do esforço seu  
 Se trabalhou pra mim, também trabalho pelos teus

Livro tua casa, livro tua vida, livro teu filho, livro tua filha  
 Livro você, livro os teus, ninguém toca no que é meu  
 Livro na entrada e na saída, livro no muro, livro na esquina  
 Quebro o arco e corto a lança, eu preservo tua vida

Enquanto você ora, enquanto você adora  
 Desço com livramento, com escape, com resposta  
 Se tem fio de escarlata na janela da tua casa

Pode ficar tranquilo, ninguém fere, ninguém mata  
 Podem cair os muros, a parede, a muralha  
 À direita, à esquerda, mas não cai a tua casa  
 Da tua parentela não vai se ferir nenhum  
 Eu cumpro na tua vida o Salmo 91

Aquele que habita no meu esconderijo  
 Ele está bem guardado e está protegido  
 A seta não lhe atinge e o mal não lhe toca  
 O laço é desfeito, não chega em sua porta

Mil cairão ao seu lado (sim, cairão), dez mil à sua direita (sim, cairão)  
 Mas não serás atingido, pois sou teu escudo, tua fortaleza  
 Até quem está na casa, não vai se ferir nenhum

Porque aquele que habita no meu esconderijo  
 Ele está bem guardado e está protegido  
 A seta não lhe atinge e o mal não lhe toca  
 O laço é desfeito, não chega em sua porta

Mil cairão ao seu lado (sim, cairão), dez mil à sua direita (sim, cairão)  
 Mas não serás atingido, pois sou teu escudo, tua fortaleza  
 Até quem está na casa, não vai se ferir nenhum  
 Por amor a ti, livrarei cada um  
 (*Salmos 91*, Jonathan Paes)

(63)  
 Quando Alguém Falar da sua vida, Te julgando, maltratando o teu ser...  
 Não fale nada apenas observe, é no silêncio que Deus vai te responder... é...

Deus não tem prazer no sofrimento, Ele prova para ver a Tua Fé.  
 Deus Conhece todos teus limites, não dá prova que não possas Suportar.  
 Deus vai te exaltar no tempo certo, Todo esse sofrimento, Isso é pra Glória de Deus...

Pra Lutar...  
 Pra Vencer...  
 Pra Cantar...  
 Pra Dizer...  
 Um Herói Da Fé Deus me tornou!  
 Pra Lutar...  
 Pra Vencer...  
 Pra Cantar...  
 Pra Dizer...  
 Venha o que vier, Com Cristo é Vencer ou Vencer!

Deus te manda força nessa Hora, pra vencer todo gigante pela Fé.  
 Ele é poderoso e nunca falha, não, Suas promessas Ele sempre cumprirá.  
 Deus exalta todo humilhado, e Abate o exaltado, Dá vitória aos filhos seus!  
 (*Pra vencer*, Sandro nascimento e Tuca Nascimento)

**ANEXO B** – Referência de todas as letras de canções analisadas

(1) Ele é meu Senhor

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/beatriz-andrade/995992/>>

(2) Inocente

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/voz-da-verdade/428312/>>

(3) O dono do poder

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/beatriz-andrade/o-dono-do-poder/>>

(4) Tu és o centro

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/beatriz-andrade/tu-es-o-centro/>>

(5) Olhando para o céu

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/voz-da-verdade/o-grande-rio/>>

(6) Em nome do Senhor

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/em-nome-do-senhor/>>

(7) Jesus venceu a morte

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/ruan-rudney/1957454/>>

(8) Carros e cavaleiros

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/voz-da-verdade/543126/>>

(9) Já agradeço

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/victin/ja-agradeco/>>

(10) Um adorador

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/aurelina-dourado/um-adorador/>>

(11) O meu Deus ele faz

Disponível em: < <https://www.letras.com/jonadabe-santana/o-meu-deus-ele-faz/>>

(12) A vitória chegou

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/aurelina-dourado/a-vitoria-chegou/>>

(13) A ilha

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/voz-da-verdade/213351/>>

(14) Jesus me salvou

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/beatriz-andrade/jesus-me-salvou/>>

(15) Jesus pode tudo

Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/minha-vida-uma-viagem/jesus-pode-tudo/>>

(16) Meu Deus ele é

Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/cassiane/1693577/>>

(17) Lágrimas de crente

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/elia-oliveira/lagrimas-de-crente/>>

(18) Abraça a vitória

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/bruna-karla/1538324/>>

(19) É o Senhor

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/voz-da-verdade/227020/>>

(20) Quem é Ele?

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/elia-oliveira/quem-e-ele/>>

(21) Brilhará

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/voz-da-verdade/227016/>>

(22) Lázaro

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/voz-da-verdade/543140/>>

(23) Jesus e a Samaritana

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/elia-oliveira/1912166/>>

(24) Sou Deus (versão 2009)

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/elia-oliveira/sou-deus/>>

(25) Ungida para vender

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/michelle-nascimento/ungida-para-vencer/>>

(26) Deus forte

Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/gisele-nascimento/1374300/>>

(27) Todavia me alegrarei

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/leandro-soares/todavia-me-alegrarei/>>

(28) Sempre caminhar

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/eliana-ribeiro/783551/>>

(29) Quem é Este?

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/elia-oliveira/quem-e-este/>>

(30) Santidade

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/alice-maciel/santidade/>>

(31) Fenômeno

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/bruna-karla/250128/>>

(32) A quem enviarei

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/michelle-nascimento/1610688/>>

(33) Quem dá mais

Disponível em: < <https://www.lettras.mus.br/beatriz-andrade/1799969/>>

(34) Tem chama de fogo

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/alice-maciel/1341527/>>

(35) Santidade

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/santidade/>>

(36) Não tem acordo

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/nao-tem-acordo/>>

(37) É diferente

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/e-diferente/>>

(38) Sonho bom

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/1334157/>>

(39) É fogo santo

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/alice-maciel/fogo-santo/>>

(40) O mar

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/bruna-karla/223747/>>

(41) Fale com Deus

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/beatriz-andrade/fale-com-deus/>>

(42) Reflexo

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/voz-da-verdade/1994283/>>

(43) Dono do poder

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/1442403/>>

(44) Jesus venceu

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/michelle-nascimento/1094029/>>

(45) Vem me buscar

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/jefferson-e-suellen/vem-me-buscar/>>

(46) Valeu a pena ser fiel

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/aurelina-dourado/valeu-a-pena-ser-fiel/>>

(47) Só Deus sabe

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/so-deus-sabe/>>

(48) Deus contigo está

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/deus-contigo-esta/>>

(49) Mulher vitoriosa

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/michelle-nascimento/2005398/>>

(50) Quando Ele chega

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/jonadabe-santana/quando-ele-chega/>>

(51) João viu

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/liz-lanne/1864978/> >

(52) Não fique assim

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/andrea-fontes/1403936/>>

(53) Amor de mãe

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/beatriz-andrade/amor-de-mae/> >

(54) Mulheres guerreiras

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/alice-maciel/1370067/>>

(55) Filho do homem

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/victin/filho-do-homem/>>

(56) Aclamai o Senhor Deus

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/eliana-ribeiro/aclamai-o-senhor-deus/>>

(57) Santo

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/voz-da-verdade/543162/>>

(58) As maravilhas do Senhor

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/as-maravilhas-do-senhor/>>

(59) Céu

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/ceu/>>

(60) O Senhor é meu pastor

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/o-senhor-meu-pastor/>>

(61) Minha graça te basta

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/gisele-nascimento/1374322/>>

(62) Salmos 91

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/elia-oliveira/salmos-91/>>

(63) Pra vencer

Disponível em: < <https://www.letras.mus.br/gisele-nascimento/1810068/>>